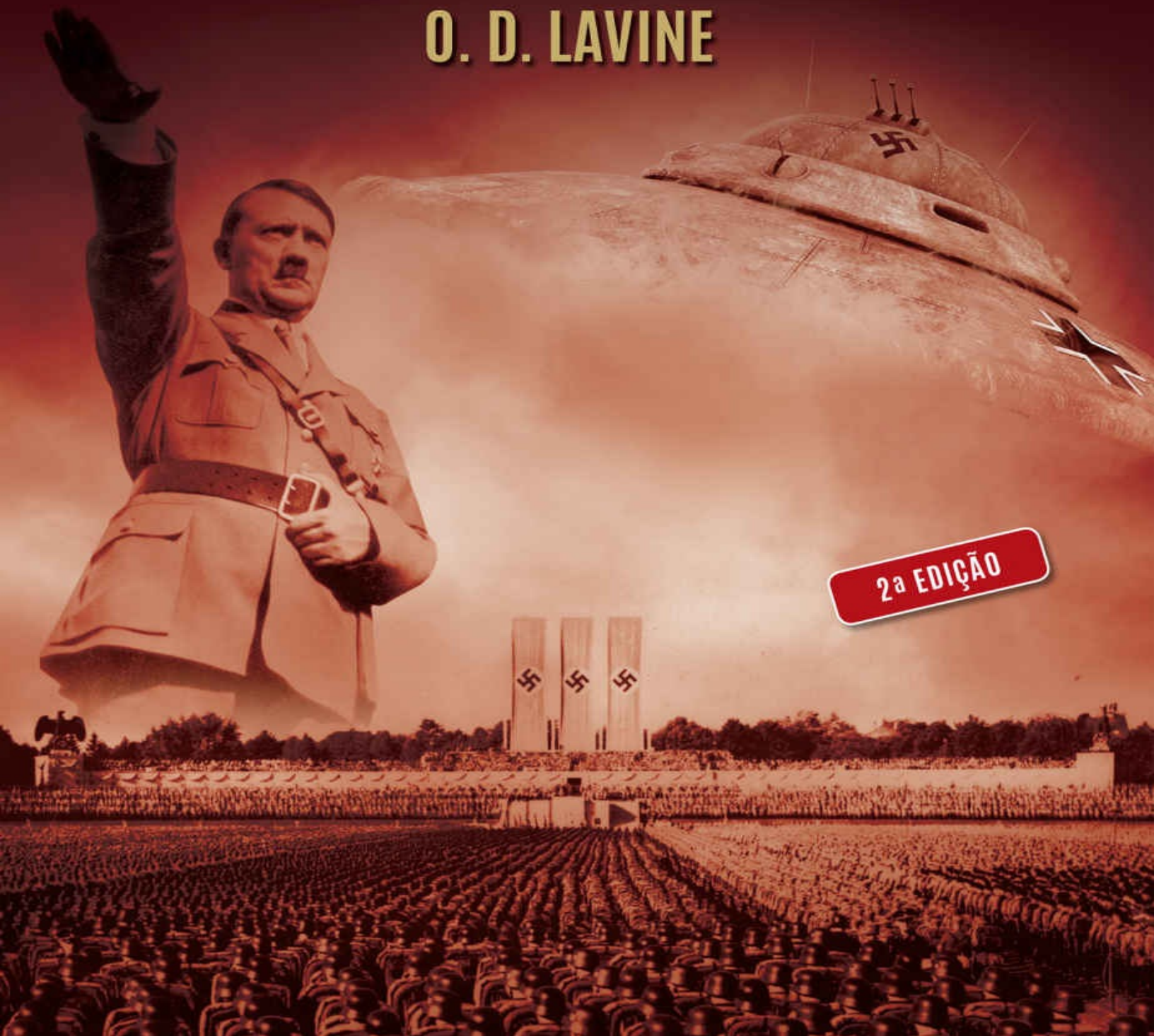


OS DISCOS VOADORES DE HITLER

O. D. LAVINE



2ª EDIÇÃO

O. D. Lavine

**OS DISCOS VOADORES
DE HITLER**

O. D. Lavine

**OS DISCOS VOADORES
DE HITLER**

**O livro que preenche
uma lacuna na história**

2ª edição do autor

Outubro de 2018

Capa: Décio Lopes

ISBN: 978-85-922472-0-1

Lavine, O. D. Os Discos Voadores de
Hitler. Porto Alegre: 2017.

146 p.

Dedico esta obra à memória do querido amigo **JOSÉ VICTOR SOARES**, grande pesquisador da ufologia nascido na ilha de São Miguel, nos Açores, em 03 de janeiro de 1931 e falecido em Gravataí – Brasil – em 10 de dezembro de 2010.

AGRADECIMENTO

Ninguém escreve um livro sozinho. Muitos amigos que não citamos aqui, mas lembramos com carinho, contribuíram para esta obra.

O autor quer agradecer a todos, amigos e familiares, que de alguma forma o auxiliaram, principalmente ao pesquisador e grande ufologista **José Victor Soares**, por ter cedido sua ampla e especializada biblioteca e arquivos; ao jornalista **Carlos F. Menz**, por suas sugestões e prefácio deste livro; ao Dr. **Ernesto Bono** pelas sugestões, inclusive o subtítulo; e aos amigos **Alberto Araújo Lima** do Porto, Portugal, pela grande quantidade de material de pesquisa – em sua maioria inexistente no Brasil, e **Nilo Fiosson**.

ÍNDICE

[PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO](#)

[PRÓLOGO](#)

[PREFÁCIO DA 2ª EDIÇÃO](#)

[CAPÍTULO I ANTECEDENTES HISTÓRICOS](#)

[CAPÍTULO II OS PROJETOS](#)

[CAPÍTULO III TERRA OCA](#)

[CAPÍTULO IV OS DISCOS VOADORES DE HITLER](#)

[CAPÍTULO V OVNIS TERRESTRES](#)

[BIBLIOGRAFIA](#)

[ANEXO – IMAGENS](#)

PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO

Este é um livro polêmico.

As aparições dos chamados *objetos voadores não-identificados* têm sido assinaladas ao longo da História e as lendas em torno dos mesmos permeiam o imaginário humano desde as mais remotas eras, permitindo as interpretações mais esdrúxulas possíveis e imagináveis, facilitando o voo da imaginação e – também – o seu uso para fins políticos, ideológicos e – por incrível que possa parecer – de poder e dominação.

O. D. Lavine, avançando na mesmice que caracteriza a quase totalidade do que vem sendo escrito nas últimas décadas sobre este assunto, assume corajosamente uma posição firme e decidida no rumo de uma pesquisa óbvia e necessária: ataca – finalmente! – um **tabu** de nossa época, um tabu criado pelos eternos patrulheiros da consciência humana, pelos chamados defensores dos “direitos humanos” (!), pelos gendarmes da “*Polícia do Pensamento*”.

Houve discos voadores nazistas?

Apesar do “horror” que este tipo de questionamento possa causar às almas mais sensíveis, aos espíritos mais delicados e “politicamente corretos” da atualidade, a questão **tinha** de ser finalmente analisada de uma maneira direta, honesta, científica e ...destemida.

E é o que **O. D. Lavine** faz neste polêmico e extraordinário “**Os Discos Voadores de Hitler**”. Sem as mistificações conhecidas até hoje, o Autor entra cruamente neste tema, tratado desde os anos 40 até os dias de hoje com subterfúgios, meias-palavras e – por que não dizer? – mentiras. Demonstra, afirma e comprova! – em alto e bom som, sem medo das represálias dos que, até os dias de hoje – ou seja, autores, governos nacionais e Governo Mundial – tentam de todas as maneiras desmentir: **Houve, sim**, discos, ou UFOs, ou OVNIIs desenvolvidos pela ciência alemã da época do III Reich e, **o que é mais estarrecedor: continuam existindo!**

E pela primeira vez, através desta obra, o público brasileiro tem acesso a este desconhecido e quase inacreditável tipo de informação. Werner von Braun, “pai” da astronáutica norte-americana, assim como os cientistas alemães aprisionados pelos soviéticos e que foram, por sua vez, os mentores da moderna técnica espacial russa, eram, na verdade, “cientistas menores” e

levaram aquelas chamadas “potências espaciais” a “*agirem no erro*” ... Infinitamente superiores àqueles, o “quarteto fantástico”, formado por Miethe, Schriever, Habermohl e o italiano Bellonzo, construíram “discos voadores” à época do III Reich de Hitler, com técnicas revolucionárias, anos-luz à frente dos atuais artefatos espaciais ditos “modernos” e que funcionam à base do poder destrutivo da explosão; Victor Schauberger, na hoje praticamente desaparecida obra “*Implosão contra Explosão*”, já propunha este princípio, que foi a base das naves nazistas e – provavelmente – das naves extraterrestres porventura existentes.

A implosão, a anti-gravidade, a invisibilidade, a velocidade quase instantânea, os campos de força giroscópico-eleto-magnéticos, etc., todos estes princípios foram usados nos discos nazistas, os quais, bem no final da guerra, tornaram-se operacionais, chegando a serem empregados em ações de combate. Foram os famosos “**Foo-fighters**”.

A obra de **O.D.Lavine** assume também importância ímpar ao analisar e comparar os infinitos relatos de avistamentos - principalmente no período do pós-guerra – num trabalho exaustivo e sem paralelo de checagem dos depoimentos individuais, relatórios oficiais, estudos científicos e até esotéricos sobre UFOs, selecionando e analisando-os criteriosamente, fazendo-nos literalmente viajar, num relato coerente, concatenado e facilmente compreensível, conseguindo, de forma linear e agradável, trazer luz e informação confiáveis a este emaranhado quase sempre confuso, nebuloso e geralmente contraditório que se estabeleceu chamar de Ufologia.

A *Expedição Antártica Alemã de 1938*; a enigmática declaração do Grande Almirante alemão Doenitz comunicando ao Führer a descoberta pela Marinha de “um paraíso inexpugnável”; o desaparecimento inexplicável de aproximadamente 100 submarinos alemães de última geração que podiam ir de um continente ao outro sem necessidade de emergir, nos últimos dias da guerra; a estranha expedição de guerra comandada pelo Almirante americano Byrd, em 1947, contra um objetivo antártico, inclusive com o posterior lançamento de artefatos atômicos na região, associado à sua enigmática mensagem ao presidente Truman de que “*o perigo vinha dos polos*”; o contínuo avistamento de “objetos não-identificados”, mas com características das naves nazistas das séries conhecidas “Haunebu” e “Vril”, em todo o mundo, após a guerra; tudo são evidências que nos levam, através das investigações de **O. D. Lavine**, à conclusão de que estas naves, longe de

serem uma alucinante ficção, voaram e continuam voando, ainda hoje, conforme relato do pesquisador e historiador chileno Miguel Serrano, magnificamente inserido pelo Autor no final desta obra, acrescentando detalhes mais fantásticos a este já fantástico e apaixonante tema.

Leitura instigante e também intrigante, lança uma nova luz não só sobre um passado recente e pouco conhecido, como também esclarece muitos acontecimentos presentes, assinalando assim prováveis acontecimentos futuros, facilitando sua compreensão.

Com você, leitor, **“Os Discos Voadores de Hitler”**, a obra que realmente **preenche uma lacuna na História**.

Carlos F. Menz

Porto Alegre, 20 de abril de 2000

PRÓLOGO

Se existiam, ou não, discos voadores, ufos ou ovnis, não tínhamos muita certeza. Melhor, não acreditávamos; teríamos que ver para crer. Impossível de existir não era, pois tantos eram os avistamentos que algum deveria ser verdadeiro; impossível seria que milhões de pessoas em todo o mundo fossem mentirosas ou iludidas. Por isso o assunto ufo/ovni não nos interessava mais do que mera curiosidade.

Mas uma série de coincidências nos levaram em 1994 a rever nosso conceito sobre disco voador. Iniciamos despretensiosamente a ler tudo sobre o assunto. Um livro foi levando a outro; conversamos com amigos; fomos atrás dos pesquisadores conhecidos, ou não, e quando vimos a “bagagem” era muito grande.

Uma coisa chamava atenção - exageradamente - no assunto ovni: a maioria dos livros sobre o tema, era composto das mesmas histórias e fatos. As mesmas fotos e fatos mostrados de forma diferente. Faltava algo. As mesmas histórias repetidas revelavam que, ou não havia nada mesmo para contar, ou estava faltando alguma coisa. E foi atrás desta coisa faltante que chegamos aos Discos Voadores de Hitler.

Afirmamos, outrossim, que toda a ufologia atual está calcada na ocultação – algumas vezes, até inconsciente – dos discos voadores de Hitler.

Embora as evidências estejam disponíveis, a maioria dos pesquisadores evita mencionar os discos voadores hitleristas. Ou porque não sabem, ou porque temem ser chamados de nazistas. Afinal o patrulhamento ideológico é uma realidade em todo o mundo. E também porque a propaganda aliada depois da II Guerra dá a entender que não sobrou nada do que Hitler criou. Então como dizer que disco voador – algo “de outro mundo” – possa ter sido desenvolvido por Hitler?

Antes de tudo isso, os governos das potências mundiais, sabedores de que Hitler tinha desenvolvido estes engenhos extraordinários, providenciaram o clima e as condições para criar confusão e desinformação sobre o assunto disco voador. E até hoje temos no mundo esta cultura, inclusive entre ufologistas.

Mas existem muitos registros de óvnis hitleristas, quer na imprensa, quer entre os pesquisadores. Apenas não são aceitos como tal, e pelos motivos que já assinalamos acima.

Tentamos não ser repetitivos para não cansar o leitor. Os dados que, aparentemente, faltam nos quatro primeiros capítulos, estão no quinto, onde está a tradução do capítulo do livro de Miguel Serrano, *Los Ovnis de Hitler Contra el Nuevo Orden Mundial*.

O Autor

PREFÁCIO DA 2ª EDIÇÃO

Nestes anos decorridos desde que esta obra veio à luz em abril de 2000, período em que estivemos atentos aos eventos e novidades ufológicas, praticamente nada de novo surgiu na ufologia brasileira sobre o tema tratado no livro. É verdade que principalmente a TV por assinatura, tem difundido com bastante frequência documentários falando sobre os discos voadores de Hitler, inclusive mostrando documentos e entrevistando testemunhas. Nem sempre de forma isenta, mas sempre mostrando que existiu alguma coisa diferente no III Reich – embora eles não aceitem que esta *coisa* diferente seja de fato discos voadores, e mostrando também o fracasso que foi a tentativa dos Aliados ao tentarem reproduzir esta tecnologia. Aliás, não foi por mero acaso que os Aliados tentaram desenvolver discos voadores. Como mostram estes documentários, foi a partir da descoberta de documentos, fotos e filmes – além das testemunhas – que os Aliados concluíram que Hitler tinha desenvolvido discos voadores e tentaram reproduzir sem sucesso esta tecnologia.

Desde alguns anos tem-se publicado livros e outras publicações, principalmente na Espanha e Argentina, mas também em países europeus e nos Estados Unidos sobre a tecnologia nazista, notadamente discos voadores. Infelizmente estes material raramente chega ao Brasil. Talvez estas obras sejam de conhecimento dos ufologistas mais dedicados, mas estes não revelam ao público nada do que sabem a respeito. Talvez pelo motivo que já assinalamos. O que pudemos constatar destas obras é que confirmam e até trazem algumas informações que na ocasião não vimos necessidade de incluir neste livro para não nos alongarmos e, em algumas, havia tanta semelhança com o que escrevemos aqui, que nos pareceu terem estes autores lido nosso livro. Porém, apesar das semelhanças em muitos tópicos, em nenhum deles somos citados na bibliografia; e não apenas nós. Isso não aconteceu apenas com nossa obra. Um livro publicado na Argentina, por exemplo, chega a transcrever parágrafos inteiros de Miguel Serrano sem dar o crédito devido; o mesmo com um publicado na Espanha. Também deixamos de referir na primeira edição, informações de algumas testemunhas, dado que poderia parecer ao leitor que desconhece este tema, invencionices deste autor. Entre elas, como revelamos – pedimos a compreensão do leitor, para preservarmos o nome da testemunha - os encontros que tivemos com um ex-oficial da SS

que vive no Brasil, de origem tchecoslovaca e que trabalhou na segurança de uma fábrica de discos voadores hitleristas em seu país até o fim da guerra. Fugiu para o sul da América do Sul vindo se estabelecer no sul Brasil, onde constituiu família e dedicou-se a uma atividade empresarial. Este senhor, com um medo terrível de ser reconhecido pelos celerados que já referimos, só a muito custo nos contou onde trabalhou, e o que viu. Depois de dois contatos não nos foi mais permitido revê-lo, pelo medo que sentia de ser descoberto. Respeitamos sua vontade e só podemos agradecer a colaboração.

Alguns documentos e fotos que utilizamos na primeira edição e, que naquela época eram raros e de difícil obtenção, hoje estão disponíveis na Internet, juntamente com uma infinidade de textos e material diverso.

Também na primeira edição deixamos de agradecer aos muitos amigos que contribuíram para este livro, falha que agora corrigimos.

Embora não tivéssemos ilusões quanto à ufologia brasileira, esperávamos que já na primeira edição alguns assuntos aqui apresentados despertassem a curiosidade dos ufólogos, mas isto não aconteceu e não sabemos se foi intencional ou não, mas já alertamos na obra sobre o *medo* que este tema provoca no meio ufológico. Não temos a menor sombra de dúvida quanto à idoneidade ética, moral e técnica dos grandes ufólogos brasileiros, entre os quais se encontram bons amigos - e outros que conhecemos pessoalmente - porém, algumas atitudes adotadas pelos ufólogos profissionais termina gerando a incerteza se de fato estão "contando tudo". Parece que não é, infelizmente, não sabemos qual o motivo verdadeiro dessa atitude. Por outro lado, em alguns círculos fora da ufologia comercial o livro teve muito boa aceitação e reconhecimento.

Se o círculo ufológico brasileiro ignorou a obra, alguns temas tratados nela e que eram desconhecidos no mundo acadêmico, foram discutidos em fórum numa das mais importantes universidades federais do Brasil, demonstrando assim que nem todos temem este assunto e muitos ainda buscam a verdade.

O Autor

CAPÍTULO I

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

“... o propósito deste livro é o de tentar desvendar o que poderá ser essa coisa que as autoridades não desejam que conheçamos.”

Desmond Leslie
em **Discos Voadores**

AS BOLAS DE FOGO

Em 1944, já no final da Segunda Guerra Mundial, tanto norte-americanos como ingleses ficavam intrigados com objetos voadores que perseguiram seus aviões e deram-lhes nomes diversos, como *foo fighter*, *caçadores fantasma*; *bolas de fogo*, *feuerball* e outros mais. Estes objetos tanto eram vistos isolados como em grupos, ou formações. O escritor Miguel Serrano – de quem voltaremos a falar mais adiante – nos diz que também eram chamados de *fu fighter*, *guerreiro fantasma*.

As descrições que temos destes objetos voadores são bastante parecidas entre si. Geralmente eram definidos como *bolas*, círculos de luz e, conforme algumas descrições, uma espécie de fogo que pelas manobras que executavam, pareciam inteligentes, ou no mínimo, controladas remotamente. Estas *bolas de fogo* acompanhavam os aviões, interferiam em seus sistemas elétricos e de orientação. Há casos em que o objeto penetra no avião, percorre seu interior, como que observando-o, e depois sai, desaparecendo como surgiu. Embora sejam fartamente conhecidos pela ciência e pelos pilotos, os chamados *raios globulares*, que como o nome diz são raios em forma de globos luminosos, estes nunca são citados pelos que presenciaram este fenômeno naquela época, numa demonstração de que, com certeza, eram outra coisa.

Também se registravam avistamentos (avistamento: termo utilizado em ufologia para designar quando alguém vê um ovni, um **Objeto Voador Não Identificado**) – durante a Guerra – por parte de pilotos e tripulação de caças e bombardeiros de objetos prateados ou luminosos de formas discoidais, que desenvolviam velocidades muitas vezes superiores às dos aviões da época. Tanto os aliados como os aviadores alemães pensavam que se tratava de armas secretas de seus inimigos, respectivamente.

Miguel Serrano afirma que eram armas experimentais de cientistas nazistas, sendo as *bolas de fogo*, armas teledirigidas, e os objetos prateados de forma discoidal, tripulados e o segredo que envolvia tais projetos era tanto que nem os aviadores alemães sabiam que aquelas naves eram de seu país.

O escritor inglês Nigel Pennick no livro *As Ciências Secretas de Hitler* – apesar das tentativas para minimizar o fato – não pode deixar de reconhecer que ... os cientistas nazistas também foram inventivos nas ciências

heterodoxas. Mais adiante afirma: As ciências ocultas e oficial se aproximam bastante no campo das energias “telúrico-rádio-magnético-psíquicas. Diz também que ... o físico Schieboldt tentou desenvolver um raio que destruiria qualquer avião em vôo. Cognominado Hadubrand, ... e tentava incendiar aviões inimigos. Não estaria aí a origem dos objetos chamados bolas de fogo, foo fighters, etc.? Parece que sim. Aliás, Miguel Serrano o afirma com certeza e diz que objetivo dos foo fighters era afetar os radares e desnortear os aviões.

Nigel Pennick descreve estes objetos, ... que membros do Corpo de Bombardeiros da Força Aérea norte-americana chamavam de ‘Combatentes etéreos’. Pequenas bolas ou discos de luz e fogo apareciam subitamente do nada e “atrapalhavam” o avião, ameaçando...a perda do controle; ... estes globos pareciam agir segundo uma vontade inteligente.

Tais objetos luminosos, ...sendo um outro exemplo do Vril em ação. ...são um produto de controle ou liberação de “correntes etéricas” que os magos de Himmler procuravam dominar. Talvez a guerra tenha terminado antes que pudessem utilizar uma força que, certamente, seria algo devastador. Esta última afirmativa também é correta. A guerra não permitiu que o perfeito e verdadeiro objetivo fosse alcançado e com isto continuamos nos arrastando sobre a terra, queimando milhares de toneladas de combustível para levar alguns quilos para o espaço.

*Jean Robin, no livro *Hilter el elegido del dragón*, fornece mais dados sobre as bolas de fogo. Diz: Disto (as bolas de fogo) nos dá fé, entre outros, o informe do tenente Edward, do 415 US Night Fighter Squadron, onde comentava o que havia visto na noite de 23 de novembro de 1944, quando sua unidade que sobrevoava o Rin, era perseguida por “dez pequenos globos de um vermelho resplandecente”. Os pilotos Henry Giblin e Walter Cleary haviam assinalado que também, na noite de 27 de setembro de 1944, haviam sido seguidos por uma “enorme bola de fogo” ... Porém ouçamos o informe do tenente Edward: Os nazistas lançaram algo novo no céu noturno da Alemanha. Trata-se de globos estranhos e misteriosos que surgem de repente e acompanham os aviões inimigos em missão sobre a Alemanha. Parecem ser teledirigidos de terra. ...numa declaração de 13 de dezembro de 1944, o próprio general Eisenhower afirmou tratar-se de uma arma alemã ultra secreta.*

A ERA DOS FOGUETES

A respeito desta afirmação é interessante notar que, ao que tudo indica, a conquista espacial emperrou. Projetos fantásticos de 50 anos atrás foram abandonados; as pretendidas estações orbitais são apenas desenhos bonitos; viagens interplanetárias ainda um sonho. Somente a eletrônica evoluiu sensivelmente.

A balística, ou a ciência de colocar em órbita da Terra objetos é a mesma dos cientistas de Peenemünde. Sobem astronautas, ratos, minhocas, baratas, insetos diversos; houve época em que até os animais “astronautas” eram superiores: cães e macacos. Há quase cinco décadas o homem não consegue sair da órbita da Terra.

A causa? O sistema de propulsão dos foguetes, baseados na explosão, algo arcaico se comparado ao sistema de propulsão dos ovnis, ovnis que sabemos, vão e vem entre a Terra e a Lua normalmente, conforme se pode ver em diversas fotografias obtidas por Jorge Adamski e outros. Um cientista já afirmou que, *para se enviar um homem numa viagem interestelar, à velocidade próxima da luz, seria necessário um foguete tão grande que, ao partir, seus jatos queimariam todo o estado da Flórida.*, tal a quantidade de combustível necessária para lançar um foguete ao espaço. Os ovnis fazem isto sem consumir quase nada. *Vocês caminham no erro*, disse o sábio alemão Viktor Schauberger, citado por Miguel Serrano. Nossa ciência espacial, apesar dos satélites avançados, infelizmente emperrou no sistema de propulsão.

O que aconteceu com os prometidos foguetes atômicos? E os impulsionados a íons? E tantos outros projetos? De tempos em tempos vemos na televisão belos vídeos com simulações feitos pela NASA e distribuídos para todo o mundo, mostrando, ora naves sobre outros planetas, ora estações orbitais nas quais pessoas viveriam normalmente. Mas é só. Sabemos que é um avanço tremendo em tecnologia a construção de uma estação espacial na qual astronautas vivem há alguns anos. Porém, o que queremos destacar é que esta tecnologia fantástica é muito pouco frente à tecnologia que já na década de 1940, os nazistas desenvolveram com seus discos voadores. Por isto está certo o povo norte-americano quando pede explicações à NASA, cobram o resultado de anos de promessas governamentais não cumpridas. E o que recebem? Apenas filmes e animação por computação gráfica. Paliativos.

Ficção! No momento em que escrevemos estas linhas circulam notícias na mídia informando que a NASA poderia ser desativada, perdendo prioridades para outros departamentos aeronáuticos, tendo em vista que os resultados alcançados estão aquém do prometido, estão escondendo do povo muitas informações, manipulando dados e fotografias.

COMO PIRES VOADORES

Quando Kenneth Arnold, presidente de uma empresa de extintores de incêndio de Boise, Idaho, em 24 de junho de 1947, viu o que denominou Flying Saucers (pires voadores), jamais imaginou que estava trazendo a público o mais intrigante mistério de todos os tempos. Tão intrigante que até hoje – mais de sessenta anos depois – não há duas pessoas que tenham opinião concordante a respeito de discos voadores.

Quando decolou de Cheballis em direção à Yakima, e já sobrevoando as proximidades do monte Rainier, na região dos Montes Cascades, Arnold avistou uma esquadrilha de ovnis. Acompanhou seu deslocamento, calculou velocidade, distância percorrida, tamanho, forma e número de objetos. Em resumo, fez uma avaliação minuciosa do avistamento. Piloto experiente e cidadão respeitado, Arnold era tudo o que hoje, em pesquisa ufológica, se considera uma testemunha *confiável*. Por isto, quando comunicou o que viu, foi levado a sério, e o caso se espalhou, ganhando o mundo. Quando cansou de contar sua história aos curiosos e à imprensa, Arnold, juntamente com Ray Palmer publicou um folheto com o título *The Coming of the Saucers*, que vendiam aos interessados. Até hoje o avistamento de Arnold é o clássico dos clássicos em ufologia. Há até quem já sugeriu que a data de 24 de junho de 1947 seja considerada como o início de uma nova era, pela importância deste evento para a humanidade.

Arnold avistara nove objetos metálicos voando em altíssima velocidade, mas de forma diferente e muito mais rápida que qualquer avião da época. Tinham o formato de lua em quarto crescente e ondulavam como discos que fossem jogados sobre um lago; daí o nome (*como*) discos voadores. Quem observa os desenhos que Arnold fez dos objetos voadores que viu não pode deixar de notar a semelhança que existe entre tais objetos e o avião desenvolvido pelos irmãos Horten e já operativo no final da guerra na Alemanha. A semelhança é preocupante. O Horten HO-229, um jato de duas turbinas e monoposto, foi o precursor dos aviões invisíveis ao radar (chamados *stealth*) desenvolvidos pelos norte-americanos só 40 anos após o fim da guerra e que são uma cópia dos Horten. Seriam esses os *aviões que voariam de um polo ao outro*, mencionados pelo almirante Byrd alguns meses depois, ou seriam discos voadores que utilizavam estruturas dos Horten? A forma como voavam nos diz que se deslocavam como discos

voadores, pois muitas testemunhas afirmam terem visto ovnis se deslocando da mesma forma como Arnold descreveu; como discos lançados sobre um lago. Porém, a semelhança entre os discos avistados por Arnold e o Horten é evidente.

Arnold não foi o primeiro a avistar um ovni, mas foi a partir de sua experiência e da divulgação que o fato recebeu em todo o mundo que uma onda de avistamentos começou a ser divulgada. Pessoas que já tinham visto algum óvni começaram a se manifestar e compartilhar suas experiências. Ao mesmo tempo, iniciou-se uma cobrança de explicações das autoridades e dos governos.

Kenneth Arnold foi a primeira e única testemunha de avistamento de ovnis que não foi execrada nem ridicularizada pelos poderes governamentais, talvez, excetuando-se George Adamski anos depois; ao contrário, ele foi até elogiado, e, órgãos de segurança, afiançaram sua integridade e a veracidade do que vira no dia 24 de junho de 1947, embora, diziam eles, não soubessem do que se tratava. Mas, como dissemos, foi a primeira e última vez que isto aconteceu na ufologia.

BALÕES E VÊNUS

Sem dúvida tais objetos já eram de conhecimento dos governos das potências mundiais, mas o súbito e crescente interesse em todo o mundo pelo assunto os deixou em pânico e completamente sem ação quanto à justificativas e explicações.

A primeira e equivocada atitude foi negar completamente o fenômeno. Inventaram-se as mais absurdas explicações no intuito de desestimular as testemunhas, inibindo-as de revelarem seus avistamentos e experiências.

O que levou os governantes a mentirem a respeito do assunto óvni?

Jonathan Swift disse que *Aquele que conta uma mentira (deve), para mantê-la, inventar outras vinte*. Assim aconteceu. Balões meteorológicos foram normalmente os *bodes expiatórios* para a maioria dos avistamentos. E ainda hoje o são, numa demonstração de que quase nada mudou em relação aos cientistas e governantes em todos esses anos, apesar das provas já coletadas. As inversões térmicas e seus fenômenos também foram e, até hoje são, apontadas como responsáveis por muitos avistamentos. O planeta Vênus foi acusado da morte de um piloto da Força Aérea norte-americana pelas autoridades. Trata-se do caso do piloto Thomas Mantell.

A título de curiosidade, resumimos aqui o acontecido com Mantell para que o leitor tenha uma ideia de como as autoridades manipulam a informação.

No dia 7 de janeiro de 1948, quatro aviões F-51 da Base Aérea de Goodman, em missão de rotina, são solicitados a interceptar um óvni que fora avistado pelo pessoal de terra. (Aqui convém esclarecer, que a sigla OVNI significa: **O**bjeto **V**oador **N**ão **I**dentificado; qualquer objeto. Nem sempre OVNI tem formato de disco) Os aviões saíram em perseguição ao objeto. O aparelho de Mantell era o mais próximo do óvni, e, depois de descrevê-lo pelo rádio e ao tentar se aproximar mais, as comunicações foram interrompidas bruscamente. Os restos de Mantell foram encontrados mais tarde junto ao que sobrou de seu avião. Segundo as autoridades, Mantell perseguiu o planeta Vênus e, ao ultrapassar o limite de segurança ficara sem oxigênio e seu avião explodira. Posteriormente, outros militares informaram que Vênus não poderia ser responsabilizado pelo ocorrido já que não se encontrava na rota de Mantell e que provavelmente se tratasse mesmo de um

ovni. Este é apenas um dos exemplos absurdos que autoridades e cientistas utilizam para tentar esconder do público tudo o que se refere a ovnis; e isto ainda hoje.

ADAMSKI

Mas, sem dúvida, o clássico dos clássicos em avistamentos e contatos ufológicos é George Adamski, que pode ser considerado como o primeiro contatado moderno, ou o primeiro que realmente foi documentado e com testemunhas, as quais reconheceram em cartório a veracidade do encontro que presenciaram.

Em livros polêmicos Adamski narrou seus contatos com tripulantes dos ovnis e avistamentos, além de ter tirado muitas fotografias, as quais, embora muito contestadas, jamais provaram serem falsas ou forjadas. A *lenda* de Adamski levou à criação de várias versões sobre sua vida. Desde astrônomo do observatório do Monte Palomar a filósofo e garçom de lancheria. Adamski morava próximo ao famoso observatório Palomar e era amigo de seus cientistas. Nascido na Polônia, viera para os Estados Unidos da América do Norte com um ano de idade.

Astrônomo amador, dispunha de dois telescópios. Além disso, era professor de filosofia. E segundo ele, trabalhava no restaurante de uma amiga em Palomar Garden. O jornalista João Martins o entrevistou nesse local e a matéria foi publicada na revista O Cruzeiro.

Dotado de forte intuição – na qual acreditava – foi devido à ela, e muita observação que conseguiu suas fotos hoje famosas e seus contatos.

Suas fotos foram feitas com uma câmara Kodak Brownie, tipo caixão, que usava chapas ao invés de filme em rolo, adaptando-a a um telescópio de 600mm. Segundo o próprio Adamski ele fez mais de setecentas fotos de óvnis, mas dessas apenas algumas são realmente boas e com definição. Aliás, esta afirmação de Adamski é uma das alegações mais usadas por seus adversários, pois ele dizia que tinha tirado mais de 700 fotos de ovnis, embora somente algumas poucas fossem nítidas e claras o suficiente para não levantar dúvidas. A partir daí, seus adversários diziam que era impossível alguém tirar 700 fotos de ovnis, quando a maioria das pessoas jamais tirara uma foto ou nem sequer vira um ovni.

George Adamski é até hoje execrado por muitos pesquisadores menos informados – ou mal-intencionados, que ainda alegam que suas fotos e encontros com tripulantes de óvnis são invenção e fraudes. A verdade é que nunca ficou provado que suas fotos fossem truques. Ao contrário, o tipo de

ovni que fotografou e que recebeu a designação de *adamskiano* em sua homenagem já foi visto e fotografado em outras partes do mundo distantes da Califórnia. Mas ainda hoje há quem diga que o ovni – ou óvnis – que fotografou sejam apenas a imagem de uma tampa de lata de lixo jogada ao ar.

Adamski escreveu vários livros sobre suas experiências com ovnis. *Flying Saucers Have Landed*, (no Brasil publicado pela Editora Globo de Porto Alegre em 1957, sob o título *Discos Voadores*), livro este escrito em parceria com o inglês Desmond Leslie, que o escritor português Nuno de Ataíde diz em sua obra ser primo de Winston Churchill. *Inside the Space Ship*, ou Por Dentro das Naves Espaciais, além de *Flying Saucers Farewell*, de 1961. Em 1949 já havia escrito *Pioneiros do Espaço*. *Discos Voadores* foi escrito em 1952. *Inside the Space Ship* é de 1955. Em 1937 Adamski havia publicado uma brochura com o curioso título *Satan, Man of the Hour*. Nos livros sobre seus avistamentos e contatos, Adamski conta como manteve esses encontros e que viajou pelo espaço nos ovnis, descrevendo suas experiências. Tendo sido soldado durante a I Guerra Mundial, voltou à vida privada após seu término, dedicando-se ao ensino e ao comércio. Ao que se sabe não recebeu nenhuma condecoração de guerra porém, ao falecer de morte natural em 1965, com 74 anos de idade, recebeu honras de herói norte-americano: foi enterrado no cemitério de Arlington.

J. J. Benitez diz em *Os Visitantes* que não descansaria enquanto não descobrisse por que Adamski foi enterrado em Arlington. Pedimos a um jornalista conhecido, que é amigo de J. J. Benitez, para lhe perguntar se já descobriu o que levou Adamski ser enterrado em Arlington, mas até o momento, não obtivemos resposta. E fica realmente a pergunta: porque um homem considerado por muitos um falsário e mistificador receberia honras de herói, sendo como era, apenas naturalizado norte-americano? Com certeza o governo americano não se enganaria, ou não se deixaria enganar assim tão fácil. Esta homenagem póstuma – tudo indica que assim seja – deve ser uma senha para os que há muito já desconfiam de que nem toda a verdade consegue ser escamoteada. Aí estaria a ponta do iceberg.

O VENUSIANO

O primeiro encontro de Adamski com tripulante de ovni está narrado em seu livro *Discos Voadores*. Este encontro foi testemunhado por seis pessoas, as quais reconheceram o fato em cartório. O *visitante* se comunicava por mímica e fazia insistentes sinais a Adamski para as marcas que seus calçados imprimiam na areia do deserto onde se encontravam. Após a partida do ovni foram feitos moldes em gesso e desenhos dessas pegadas e o que se viu foi no mínimo surpreendente: dentre os sinais que, até a edição do livro, não haviam sido decifrados, se destacam duas suásticas. O próprio Adamski tenta minimizar a importância dessas marcas alegando que a suástica seria um símbolo universal e que o ser com quem havia se encontrado e deixara as marcas no solo, era um venusiano. Este ser era loiro, alto e com olhos cinzentos esverdeados. Mas Adamski deixa uma pequena pista sobre os símbolos, notadamente as suásticas. Diz ele: *Em tempos antigos existiriam na Terra civilizações cujo desenvolvimento e compreensão do Universo no qual viviam eram bem superiores aos do homem de nossos dias. Assim os seus símbolos – epítomes de sua sabedoria – teriam natureza universal*. Então, o tripulante do disco adamskiano seria um venusiano.

Miguel Serrano é de opinião de que Adamski, para salvar a própria pele, dirigiu a atenção do público para Vênus, quando na realidade, aquele ser seria daqui mesmo, do mundo interior da Terra, ou então um hitlerista. E a melhor indicação disto seria a suástica, símbolo antiquíssimo aqui na Terra, recentemente utilizado e divulgado em todo o mundo por Hitler através de seu movimento político-espiritual. Em outro livro, Adamski narra o reencontro com o tripulante do ovni e se surpreendeu com o fato do mesmo falar com ele em inglês. Portanto, no primeiro encontro, Adamski estaria sendo testado, pois ao mostrar que desconhecia nossas línguas, o tripulante poderia ser considerado de fora da Terra.

Por que o estranho insistiria tanto para que Adamski observasse as marcas de seus calçados na areia do deserto? Por mais que se queira não se consegue desvincular a imagem da suástica do nazismo e de Hitler. Portanto, há grande possibilidade deste disco voador e seus tripulantes serem hitleristas ou hiperbóreos, o que, segundo Miguel Serrano, no fundo vem a ser quase a mesma coisa, já que, como ele afirma, são aliados. Os hiperbóreos seriam um povo muito antigo – da Hiperbórea, região hoje mitológica –, que, antes das

ultimas catástrofes que ocorreram na Terra, se refugiaram no seu interior e cuja capital seria Agartha; embora alguns autores cite Shamballa como esta capital. Este povo antiquíssimo teria uma tecnologia milhares de anos mais adiantada que a nossa e seriam os fabricantes e tripulantes de muitos dos ovnis avistados na Terra e no espaço.

Em suas viagens pelo espaço como passageiro dos discos voadores, Adamski obteve informações que passou ao governo norte-americano, informações que somente após o advento dos foguetes lançadores de satélites foram confirmadas, tais como o cinturão de Van Allen, um cinturão de radiação que se situa a alguns quilômetros acima da atmosfera terrestre.

Devido ao privilégio de contatado e viajante de disco voador, Adamski paga até hoje, seja pelas comparações – maldosas - seja pela simples inveja dos pesquisadores, que preferem que o mistério ou a ignorância seja a tônica do assunto ovni, pois assim continuam como privilegiados, dificultando dessa maneira, o conhecimento público. Escondem informações, criticam severamente tudo o que não se encaixe dentro de seus pontos de vista tacanhos. Talvez até sejam vítimas do período dos projetos, onde foi definido pelos poderosos que, primeiro: não havia disco voador; segundo: os que havia eram todos extraterrestres. Ou seja, duas mentiras. Talvez Adamski tenha sido homenageado pelo governo do seu país ao ser enterrado em Arlington por ter aceitado participar do jogo deles, ao não revelar toda a verdade não indicando quem eram exatamente estes visitantes e seus aparelhos voadores. Ou talvez ele mesmo tenha sido enganado pelos visitantes para preservar sua segurança.

SCULLY E MEIER

Outros pesquisadores, como Frank Scully, por exemplo, não tiveram tanta sorte e sofreram perseguição. Há casos de morte de pesquisadores que chegaram *perto demais* da verdade sobre ovnis. E Scully era um repórter e herói norte-americano da Guerra, tendo sofrido vários ferimentos que o deixaram deficiente fisicamente. Mesmo assim, não temeram ridicularizá-lo. Por isto não é de se estranhar que Adamski tenha mantido para si seu segredo, ou seja, a verdadeira origem dos ovnis com quem fez contato.

Pelo fato que vamos narrar ter ocorrido após a primeira edição deste livro e, por Miguel Serrano pôr em dúvida a origem de algumas informações de Milton Willian Cooper quando disse acreditar *que o mesmo Cooper se inclui no sinistro jogo da desinformação universal; de outro modo já não estaria entre os vivos*, é que transcrevemos o que disse o autor de *A Corporação*, Nicholas Hagger em 2004: *Talvez seja paranoia. Mas o que me perturba é o fato de Willian Cooper (Milton Willian Cooper) ter sido morto por um subdelegado de polícia ao resistir a voz de prisão, por uma suposta contravenção de trânsito, em 5 de novembro de 2001*. Cooper era perseguido pelo Governo Mundial há algum tempo sob acusações de fraude fiscal, uma velha tática utilizada pelos poderes ocultos para intimidar quem se atreva revelar seus segredos. Quando MS publicou seu livro em 1994 não poderia prever que Cooper já estava na mira dos poderes ocultos que dominam o mundo e que, provavelmente, seu fim já fora determinado.

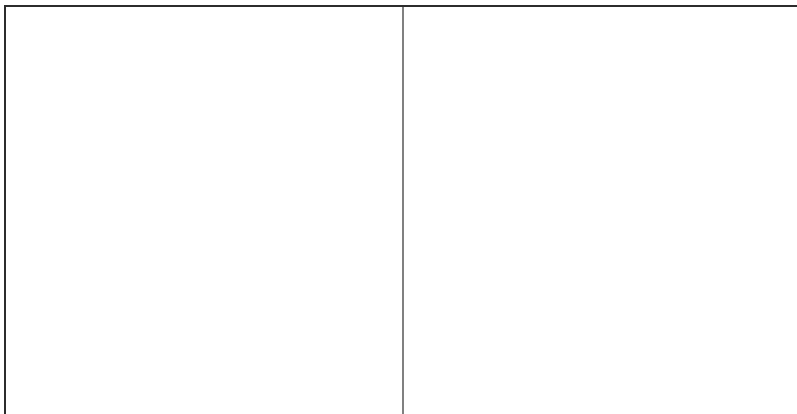
Voltando a Adamski, e para mostrar como alguns ufólogos se enganam quando dizem que ele era um falsário ou um vaidoso em busca de publicidade, existem fotografias do tipo de ovni que leva seu nome e que foram tiradas em locais e datas diferentes dos mencionados por ele em seus livros. Numa edição especial da revista Planeta, aparecem três fotografias de ovnis *adamskianos*, tiradas por pessoas diferentes e em localidades tão afastadas entre si como New York e Califórnia. Em 09 de novembro de 1965, durante o famoso *blackout* de New York, um ovni tipo *adamskiano* foi fotografado próximo à sede da ONU. O mesmo tipo foi fotografado, segundo a citada revista, em Bakerfield, Inglaterra, provavelmente em 1956 ou 1957, por um fotógrafo chamado Weston. Adiante, a mesma revista mostra outro ovni deste tipo, fotografado em 25 de fevereiro de 1965 pela senhora Rodeffer, que estava acompanhada do próprio Adamski.

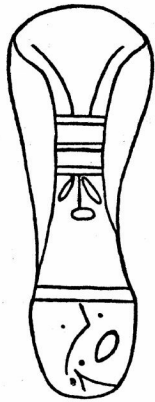
Apesar das evidências, um ufologista brasileiro, num artigo na Revista *Planeta* sobre o contatado Edward “Bill” Meier, diz que “...decidiu ficar famoso (Meier) fraudando fotos de discos voadores, porque sofreu sempre um grande complexo de inferioridade devido a sua infância.

No que diz respeito às fotos, Meier não passa de um George Adamski modernizado.” Meier perdera um braço num acidente. Suas fotos têm desafiado a ciência. São imagens polêmicas e contundentes. Embora algumas possam ser dúbias, outras são inatacáveis, confirmadas pelas baterias de testes a que foram submetidas. Além disso, Meier é *contactado* por uma mulher chamada Semjase, que diz vir das Plêiades e falava com ele em ... alemão. De qualquer forma, mais de meio século e, milhões de evidências depois, ainda se duvida da veracidade dos contatos e fotos de Adamski. E isto se deve a vários fatores, mas principalmente à técnica utilizada pelos governantes para esconder do povo algo que provavelmente abalaria suas frágeis estruturas de poder: a fase dos projetos.

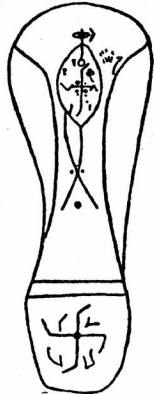


Horten-229 em voo sobre Gottingen em 1945.





Pé esquerdo



Pé direito

Desenho das marcas deixadas no solo pelo Visitante, feito por uma das testemunhas que acompanhavam Adamski e publicado no livro Os Discos Voadores.

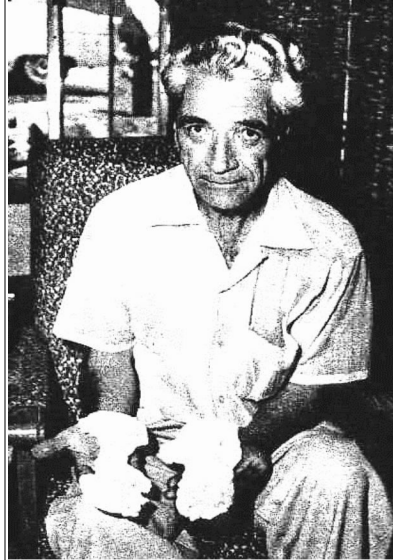


Foto de George Adamski com os moldes de gesso das marcas deixadas no solo pelo Visitante e publicada na revista O Cruzeiro.



À esquerda: Keneth Arnold (foto: Internet). Acima: um P-51 persegue Haunebu II (foto: HAUNEBU GERATE ASSOCIATION & APPRECIATION SOCIETY).

CAPÍTULO II

OS PROJETOS

“As pessoas não são estúpidas, e sabem muito bem quando veem algo fora do comum. Quando um dito especialista diz a elas que o objeto era a Lua, ou uma miragem, está na verdade ensinando que a ciência é impotente ou se recusa a estudar o desconhecido. Contribui assim para o crescimento dos movimentos irracionais na sociedade.”

Jacques Valée
em **Confrontos**

VERDADE OU FRAUDE?

Em 1969 apareceu o livro do Dr. Raymond Bernard, *A Terra Oca, a descoberta de um mundo oculto*, do qual falaremos mais adiante no capítulo Terra Oca.

Já no prefácio do livro acima, Robert Fieldcrest, faz críticas ao sistema e à sociedade atual (apesar de não assumir a opinião do autor do livro que prefacia).

Vejamos algumas destas críticas: ... *poucos ousam declarar a verdade (sobre ovnis). Isto é especialmente verdadeiro em relação aos cientistas... e homens poderosos de posições elevadas. Governos cairiam, moeda e crédito desapareceriam... indivíduos em posições muito elevadas seriam arruinados social e economicamente.*

A verdade é uma qualidade tão rara..., e a verdade tem de lutar para se impor ... Não há escola... que ensine a verdade a respeito de Religião, Saúde, Sistema monetário..., etc.

Adiante Fieldcrest narra o drama vivido por Wilhelm Reich, que depois de *dez anos de perseguições levadas a cabo por conspiradores cuidadosamente encobertos, que usaram Cortes e Agências Federais dos EUA para prejudicar pessoas desta terra, evitando que ficassem conhecendo e beneficiando-se de descobertas cruciais no campo da Física, da Medicina e da Sociologia, que poderiam trazer a paz e a felicidade para toda a humanidade...*

*Suas descobertas (de Reich) e experiências públicas ameaçavam os interesses comerciais existentes, especialmente, da indústria farmacêutica, energia elétrica, etc. A pressão foi exercida para matar sua descoberta, matá-la de vez - ... E Wilhelm Reich, antes de morrer na prisão em 3 de novembro de 1957, escreveu em seu livro *Contact With Space* (Contato Com Espaço): *Diante de uma hierarquia de censura científica rígida, dogmática, auto-estabelecida, pronta para matar parece tolice publicar tais pensamentos.**

Aí temos dois métodos básicos no mundo atual para silenciar tudo o que contrariar os poderosos, os senhores do mundo que não são os governantes visíveis – meros testas de ferro – mas, sim o verdadeiro governo, o oculto, o que dita as regras: mentira e intimidação. E a intimidação é psicológica e

física, com a eliminação física total e por todos os meios, legais ou ilegais. E isto acontece quer seja uma invenção, uma reportagem que escapou da censura, ou um livro.

Conforme o Dr. R. Bernard conta no seu livro, quando a revista *Flying Saucer* foi impressa com um artigo de seu editor Ray Palmer sobre a Terra Oca, na qual expunha alguns segredos, seus 5 mil assinantes jamais receberam aquela publicação. Até hoje não se sabe o que aconteceu no caminho entre a gráfica e o distribuidor. A revista desapareceu e as matrizes foram danificadas. Qual o motivo? E isto tudo aconteceu na *terra da liberdade*, (ou seria civilização da fraude?).

Mas, por mais poderosos que sejam esses inimigos da verdade, não podem esconder tudo de todos o tempo todo. Alguém sempre consegue burlar a vigilância rígida destes autênticos celerados mundiais e de seus asseclas. E nas entrelinhas, nas insinuações, *iniciados* leem as mensagens. Mas o público, este continua pensando que se trata de *ficção poética*.

Quando a cobrança da sociedade por respostas sobre os ovnis atingiu um nível muito elevado, sem saber mais o que fazer para despistar a curiosidade crescente, as autoridades partiram para o que chamamos a fase dos programas e projetos.

SINAIS, RANCOR E CONDON

Estes projetos e programas governamentais norte-americanos foram a resposta das autoridades ao clamor público por explicações. Milhares de pessoas em todo o mundo viam objetos voadores que não eram aviões nem nada conhecido. Pessoas fotografavam e filmavam estes objetos e queriam saber o que eram. E não eram apenas objetos solitários. Foram fotografados e filmados grupos de óvnis, inclusive, sobre a capital norte-americana. As autoridades, sem dúvida, sabiam o que eram; porém, para sua própria segurança escondiam do público estas informações.

Assim, em janeiro de 1948, foi criado o *Projeto Sign*, Sinal (de ovnis). Muito criticado pela incongruência das informações que passava ao público, chegou ao fim desacreditado, sendo substituído em fevereiro de 1949 pelo *Projeto Grudge*. Posteriormente, o capitão Edward J. Ruppelt, que substituiria o tenente Cumming neste projeto, criou o *New Grudge Project*. O Projeto *Sign*, popularmente chamado de *Projeto Saucer*, cujo objetivo era despistar a curiosidade do público e da imprensa, foi criado sob orientação do Secretário de Estado da Defesa, James D. Forrestal quando recebeu, em 1947 da Air Technical Intelligence Center (A.T.I.C.) certos relatórios. Dirigia o Projeto *Sign* o astrofísico Joseph Allen Hyneck. Ainda iremos encontrar este senhor em outros projetos. Em março de 1952, o Projeto *Grudge*, também já desacreditado, foi substituído pelo famoso e cinematográfico *Projeto Blue Book* (Livro Azul).

Parece que, para desacreditar cada vez mais tais Projetos, os avistamentos se tornaram incontáveis, deixando os responsáveis por estes projetos perplexos e perdidos. Todavia continuavam tentando despistar ao máximo, conforme as instruções recebidas, mas sem convencer a população, que cada vez mais pedia explicações.

Seguindo orientação governamental, a *ciência oficial* afirmava sempre com mais veemência que os avistamentos eram *fenômenos naturais*, ou simplesmente *ilusões de ótica* e até *ilusões coletivas*, numa demonstração de sua incapacidade de entender o que estava acontecendo e negando tudo o que se diz ser função da ciência: esclarecer e informar.

Um dos projetos mais escancaradamente tendencioso foi o da chamada *Comissão Condon*. Mas antes dela, também existiu um *Projeto Twinkle*,

criado em 1949. Estes são nomes dos projetos que vêm a público, o que não quer dizer que sejam os únicos. Todos estes projetos são norte-americanos. Vê-se que, no período de 5 anos foram criados no mínimo 5 projetos ou programas de investigação/despistamento, ou despistamento/investigação. E todos eles terminavam mal, desacreditados.

A chamada Comissão Condon, tinha algumas características que a diferenciava dos Projetos/Programas anteriores. Nela foi aplicado todo o conhecimento e experiência obtidos nos projetos que a antecederam.

Uma dessas características foram os diferentes nomes pelos quais ficou conhecida. Senão vejamos: oficialmente era denominada *Final Report of the Scientific Study of Undentified Flying Objects*; mas também recebia o nome de Colorado Project e o mais conhecido ficou sendo Comissão Condon, nome de seu diretor.

O homem encarregado de dirigi-lo foi escolhido a dedo. Edward Uhler Condon que tinha sido Diretor do Escritório Nacional de Normas e Padronização dos Estados Unidos, participara do Projeto Manhattan, que tentou desenvolver as bombas atômicas norte-americanas. Vários outros cientistas e auxiliares foram convocados na Universidade do Colorado para colaborar com o projeto, daí um dos nomes: *The Colorado Project*.

PÂNICO

Não há segmento social que não tenha se manifestado a respeito dos ovnis. Dos governantes negando, desde sua origem, existência ou procedência; cientistas, do alto de suas cátedras; religiosos tementes a Deus e das consequências desastrosas para suas religiões, e o povo em geral, o único segmento que nada tem a perder. E é justamente este segmento que é bombardeado por uma avalanche de desinformação e absurdos que a imprensa se encarrega de espalhar. Ao que tudo indica, o segmento *governo* é o maior interessado na não veiculação de dados corretos sobre ovnis. Aliás, toda a desinformação que temos hoje sobre ovnis – em mais 60 anos, praticamente, não há nada de novo – devemos aos governos temerosos que sob o domínio do medo, alegam que a divulgação da verdade *criaria uma onda de pânico*.

Ora, o que de tão horrível existe? E por que negam a existência dos ovnis enquanto alegam que pode haver pânico? Seria a primeira vez que a verdade criaria pânico. Cremos que pânico já existe, mas é nos governantes das potências mundiais, justamente os que mais escondem a verdade.

Desde que surgiram, em nossa época, os óvnis são alvo das tentativas de desmentido por parte das elites políticas e científicas. Estas, porque sua ciência não pode entender como funcionam tais máquinas que contrariam as leis conhecidas, aquelas pelo pavor que tal poder exerce sobre suas frágeis bases de sustentação. Os governos sabem de onde vem estes ovnis, ou alguns deles, mas mentem dizendo que não existem ou que são extraterrestres. A ciência apoia o governo dizendo que é impossível que um ovni faça aquilo que as pessoas fotografaram, filmaram ou viram ele fazer.

O general Eisenhower, que sabia bem o que dizia e o fim a que se destinavam suas mensagens, declarou que ... *os ovnis só existem na imaginação de quem os vê...* Assim como ele, outras autoridades e cientistas tentaram de todas as formas desacreditar e negar os ovnis. Mas estes continuaram cada vez mais presentes, a ponto de hoje já se computarem mais de 3 milhões de avistamentos desde 1947 (dados do ano 2000) Segundo revistas especializadas, há um avistamento a cada 2 minutos, e um tripulante de ovni é visto a cada dois dias e meio em média, no mundo. Praticamente todos os países têm registro de avistamentos.

Os absurdos cometidos nas vãs tentativas de esconder, obstruir ou mesmo negar os ovnis, chegam à beira do ridículo. Vindo de pessoas e órgãos responsáveis pela segurança e informação, não há como classificar senão na categoria do desespero esse negacionismo. Desespero não pelo desconhecimento, mas pelo medo de que a verdade seja descoberta, se torne pública. Muitos dos partícipes desta farsa o fazem na melhor das intenções, sem saber que como o povo, estão sendo manipulados. Outros o fazem coincidentemente, como autores da farsa ou como seus mentores intelectuais.

Normalmente nas descrições de avistamentos e contatos até segundo grau, temos uma repetição monótona de fatos. Quando se busca a informação em relatos antigos, se descobre que foram repetidos à exaustão por todos os autores. Ou seja, parece que não há nada de novo. Afora casos fantásticos – normalmente exagerados – nenhum deles traz a público os dados corretos ou os detalhes realmente significativos. Ou porque os pesquisadores os subtraem do público – *para não criar pânico* – ou porque não há nada para dizer mesmo. A maioria dos avistamentos é de primeiro grau, quando alguém vê um ovni, ufo, disco voador ou qualquer outro objeto desconhecido. A leitura destes relatos termina por se tornar monótona para qualquer pessoa de bom senso e, em alguns casos, parecem piadas de mau gosto, e sem dúvida muitas o são. Então não é de estranhar que muitas pessoas cultas considerem a ufologia uma bobagem. Isto tem origem nos primórdios das pesquisas e dos avistamentos, quando os governos, principalmente o norte-americano, iniciaram uma campanha de descrédito tanto dos ovnis como de quem os avistava. Além disso, leis norte-americanas proíbem a divulgação de certos fatos e fotos sob o argumento da segurança nacional e muitos países seguem a mesma linha. Há nos Estados Unidos uma lei que pune com dez anos de prisão e dez mil dólares de multa ao militar que revelar algo verdadeiro sobre ovnis. Com isso conclui-se que a verdade ainda não foi revelada, pois não se sabe de algum militar que tenha sido punido por revelar este tipo de informação e existem muitos militares envolvidos na ufologia, mas não merecem o crédito que lhes dão os ufólogos. Por outro lado, existem informações de civis punidos e perseguidos.

EXTRATERRESTRE

Em 1955 as potências mundiais se reuniram e decidiram que o assunto ovni seria considerado da mesma forma por todos os participantes da reunião: Estados Unidos, URSS e Inglaterra. Reunidos em Genebra, decidiram que a partir de então, a opinião pública seria *bombardeada* com informações idênticas sobre ovnis.

E assim tem sido desde então. E qual foi a decisão tirada dessa reunião? Os ovnis são extraterrestres e ponto final. Alguns escritores, pesquisadores, revistas e imprensa em geral recebem *relatórios secretos* sobre ovnis que divulgam com estardalhaço e grandes manchetes, mas a verdade...

Vamos contar um fato que nos foi confidenciado pelo ufólogo José Victor Soares. Dado que nosso querido amigo faleceu em 10 de dezembro de 2010, nada de mal poderá lhe acontecer. Victor nos contou que num congresso ufológico internacional, um conhecido ufólogo e militar norte-americano, depois de sua conferência, convidou alguns dos presentes para uma sessão reservada onde mostrou alguns slides secretos de ovnis, com a observação de que ele não se responsabilizaria pelo que viesse acontecer com quem revelasse o que vira ali e que negaria ter mostrado alguma coisa. Isso só vem mostrar que os governos sabem tudo sobre discos voadores, mas nada divulgam em público e mantêm a sociedade na ignorância sobre o assunto. E fazem pior ao negarem a existência deles e acusarem de fraude os que eventualmente são fotografados ou filmados.

Desde o *Projeto Grudge*, sob a liderança do capitão Edward Ruppelt, o assunto ovni passa a ser considerado oficialmente uma bobagem. E isso por decisão superior – alguns autores dizem que da CIA, mas nós acreditamos que foi da National Security Agency (NSA), o órgão máximo do governo norte-americano, que tem palavra sobre tudo o que deve ser mantido secreto.

POR QUE NOS VISITAM

O Projeto *Sign* já havia informado ao público que os ovnis são extraterrestres e que foram atraídos à Terra a partir das explosões atômicas. Então o que os governos das potências fizeram foi oficializar o que já vinham fazendo sistematicamente, ou seja, afirmar que os discos voadores eram extraterrestres para esconder assim, sua verdadeira origem.

John A. Keel escreveu um livro onde defendeu a tese de os ovnis serem de dimensões paralelas, o que muito entusiasmou os espiritualistas. E hoje até os mais reticentes ufólogos da linha extraterrestres/tecnicista aceitam discutir a questão de óvnis interdimensionais.

Outro presidente dos Estados Unidos, Harry Salomon Truman, que também sabia o que dizia, e por que dizia, afirmou que *...os ovnis não são de nenhum país da Terra.*

MAIS UM PROJETO

Em meados de janeiro de 1953, sob a coordenação da CIA, realizou-se o *Painel Robertson*, que leva o nome de seu presidente, professor e físico do Instituto Tecnológico da Califórnia, Dr. Prof. Howard Percy Robertson, que também era funcionário da CIA. Além dele faziam parte deste Painel ou Projeto, o Dr. Samuel Goudsmith, que trabalhava com Einstein e fora durante a Guerra, *líder holandês da missão americana ALSOS*, missão esta que visava entre outras coisas, investigar a pesquisa nazista sobre a bomba atômica; Louiz Alvarez - Prêmio Nobel; Thorton Page, astrofísico, Lloyd Berkner e outros, na sua maioria membros da própria CIA. Também participaram muitos professores universitários, criteriosamente escolhidos, mais alguns diretores de projetos extintos e de outros ainda ativos. Em suma, uma equipe de peso científico sem igual. O Dr. H. P. Robertson, já em 18 de maio de 1945, no fim da Guerra na Europa, desembarcou na Alemanha à *caça* dos cientistas nazistas. Vinha na condição de diretor científico da *Field Information Agency Technical* (FIAT), que tinha por missão o interrogatório dos cientistas alemães num campo de concentração norte-americano próximo a Frankfurt e camuflado sob o nome-código de Dustbin. Era objetivo do Painel Robertson, *Marginalizar, ironizar o fenômeno ovni através da mídia para desestimular a opinião pública e criar uma aura de descrédito*. Também seria adotada a *origem extraterrestre* (dos discos voadores) como norma. Pode-se imaginar o desespero das autoridades governamentais norte-americanas para juntarem uma equipe com tantas mentes brilhantes apenas para ocultar do público os ovnis e dizer ao público que o que ele via, na realidade não estava vendo e que se mesmo assim não estivessem convencidos, tudo o que acreditassem estar vendo era extraterrestre.

Do dito Painel Robertson participou também J. A. Hynek, badaladíssimo até hoje por alguns ufólogos e tido como defensor dos que advogam a favor da existência dos discos voadores. Hynek também fez parte do Projeto Livro Azul. Parece que estava em todos os eventos onde fosse possível, ou necessário, dar um ar de integridade, ao mesmo tempo que manipulavam as informações. Hynek era astrofísico, *consultor científico para a Força Aérea quanto a ovnis* e, segundo alguns autores, conselheiro da NASA. É de Hynek a sugestão de se *examinar a cabeça de quem visse ovnis...* E ainda há gente que o idolatra dentro da ufologia. Parece – parece? –

que o Painel Robertson atingiu seus objetivos plenamente. Quem se anima, após um avistamento de ovni, declarar publicamente o que viu? Pouquíssimos. Normalmente pessoas mais simples, do povo. Quem tem alguma posição social, empresarial, científica, etc., nunca permite que se divulgue o que viu. Alguns mais corajosos até se habilitam, como no caso do presidente norte-americano, Jimmy Carter, mas são avistamentos de primeiro grau, que apenas fazem confirmar o óbvio: discos voadores existem.

Outros projetos foram criados, mas dispomos de pouquíssimas informações. Um deles é o *Projeto Pounce*, o outro, *Projeto Bear*.

No livro *Les Sociétés Secrètes et leur Pouvoir au XX Siècle*, Jean van Helsing relaciona o nome de mais alguns projetos: *Sigma* – visava comunicação com Extraterrestres; *Snowbird* – buscava entender a tecnologia dos ovnis para poder pilotá-los; *Aquarius* – servir de cobertura para os contatos com ET's; *Garnet* – estudava a influência de ET's sobre a evolução humana; *Redlight* – ensaios de voos espaciais com apoio de ET's.

De qualquer forma são mais seis Projetos/Programas no rol dos tantos criados nas décadas de 40/50, e até 60, para ocultar do público a presença ovni, mas como afirma o Dr. Bono – *só certos ovnis*.

OS ELEITOS

Tudo isto é consequência do clima armado a partir da década de 1940 por governos e imprensa manipulados. Muitos livros têm sido escritos por especialistas em ovnis, mas que especialistas são esses que só fazem repetir o óbvio, entoando as mesmas *ladainhas* e deixando o leitor ainda mais confuso? Sem dúvida, existem escritores que, de fato se preocupam com a verdade, mas muitos autores são vítimas desses projetos, painéis e relatórios pois acreditam no que os governos, órgãos e agências dizem sem irem mais fundo nas suas investigações.

Alguns desses autores são possivelmente *eleitos* ou escolhidos para difundir as *verdades oficiais* que objetivam manter a pesquisa e a identificação da verdadeira origem dos ovnis no mesmo patamar de 1947. E é onde ainda se encontra hoje esta pesquisa, pelo menos em nível público. Não falamos aqui das investigações a campo dos fenômenos reportados nem do que é divulgado pela imprensa, mas de informações que levem à verdadeira origem dos ovnis. Alguns autores – dois na realidade – publicaram algo diferente, mas estão restritos a um círculo pequeno de leitores e são desconhecidos da mídia e do público leitor. Referimo-nos ao português Nuno de Ataíde com seu livro *Os Ovnis do III Reich* e o chileno Miguel Serrano com *Los Ovnis de Hitler contra el Nuevo Orden Mundial*. Os discos voadores são, sem dúvida um grande mistério e não podemos garantir que algum dia sejam reconhecidos publicamente pelos governos. Sua admissão implicaria em tal alteração política e na revelação de algumas verdades históricas, hoje distorcidas e ocultadas da população que as elites mundiais perderiam seu domínio, como afirmam diversos autores.

Já foi fartamente divulgado pela mídia que vários presidentes dos Estados Unidos, em suas campanhas eleitorais prometiam, que se eleitos, fariam tudo para revelar o que o governo soubesse sobre ovnis. Porém, após as eleições, esqueceram as promessas e nada foi revelado. É que revelar a verdadeira origem dos ovnis implicaria em recontar a história do século XX, e isto para os poderes dominantes não seria interessante – seria catastrófico.

Um exemplo desse tipo de declaração é de Gerald Ford, que, quando líder da minoria no Senado norte-americano, pressionou a Força Aérea daquele país para que fornecesse dados ao público via Livro Azul. Isto em 1966. No entanto, quando presidente, também ele nada fez. Henry Durant, no

seu *Livro Negro dos Discos Voadores*, transcreve uma frase dita na ocasião por Gerald Ford na TV: *É tempo de esclarecer este mistério*. Ao que parece nada foi feito. O presidente Carter também se referiu à necessidade de esclarecer o assunto ovni, porém, quando eleito nada fez.

Um militar norte-americano, o major reformado da Marinha Donald E. Keyhoe, que aparentemente ganhou muito dinheiro escrevendo sobre ovnis diz num de seus livros: *O conhecimento oficial da realidade destes objetos voadores alarmará grande número de norte-americanos; mas a revelação, por parte de certos oficiais de investigação, das conclusões às quais eles chegaram, provocará sem dúvida um pânico*. Keyhoe parece ter sido nomeado ou encarregado de escrever sobre ovnis, pois assim como ele, existem diversos militares no meio ufológico. Aparentemente são militares interessados na pesquisa e divulgação de tudo sobre ufologia; porém acreditamos que eles são infiltrados, que estão ali no meio ufológico para espionar e criar dificuldades enquanto parecem estar colaborando. São estes militares que agem como ligação entre alguns ufólogos e os serviços governamentais. De tempos em tempos, deixam escapar informações que já caducaram, parecendo assim serem aliados da ufologia. Nenhum militar irá trair seus códigos de conduta e contratos para fazer alegria dos ufologistas.

O LIVRO AZUL

Se os ovnis são extraterrestres, já provaram que, ao menos a nível global, são pacíficos e infinitamente superiores tecnicamente. Nos últimos 60 anos, seu comportamento tem sido o mesmo. Porque então temer um pânico? Aparentemente, quem vive em pânico são os governantes das potências mundiais - já afirmamos - notadamente os aliados da II Guerra Mundial. O que eles temem? Quem eles temem?

Quando do encerramento, pela USAF, do Projeto Livro Azul, foram divulgadas pela imprensa as conclusões a que chegaram os investigadores após muitos anos de pesquisas, que sabemos, mais visavam esconder do que revelar. As agências de notícias internacionais divulgaram, no dia 19 de dezembro de 1969, estas conclusões que transcrevemos parcialmente e das quais se pode ter uma ideia do quanto são vagas e contraditórias.

Abandonada pesquisa de Discos Voadores. A Força Aérea norte-americana... pôs termo ao Projeto Livro Azul.

A Força Aérea disse que as conclusões do Livro Azul foram:

I - Nenhum dos Objetos Voadores não Identificados investigados e avaliados pela Força Aérea, forneceu indícios de que fosse uma ameaça para a segurança nacional.

II - A Força Aérea não descobriu ou recebeu evidências de que os informes sobre Discos Voadores representassem a existência de progressos tecnológicos além do alcance dos nossos conhecimentos científicos atuais.

III - Não há nenhuma prova que indique que estes Objetos não Identificados sejam extraterrestres.

O Projeto Livro Azul – Blue Book – foi encerrado em 17 de dezembro de 1969 com estas brilhantes conclusões, mas cumpriu com seu objetivo: espalhar mais confusão, incredulidade e mentiras.

Em primeiro lugar, não foram abandonadas as pesquisas sobre ovnis. Elas prosseguem com maior intensidade e a nível mundial.

Depois que o livro *A Grande Conspiração Universal*, do Dr. Ernesto Bono revelou que ET's e poderosos do mundo têm acordo de cooperação, a mentira fica ainda maior.

Objetos Voadores não... são ameaça para a segurança nacional. E o

Projeto Guerra nas Estrelas que alguns autores dizem ter por objetivo também a proteção em caso de ataque alienígena? E a união proposta entre USA e Rússia, quando os líderes políticos destes dois países - Reagan e Gorbachov - falaram em público sobre a possibilidade de uma invasão *extraterrestre* e que deveriam unir forças, já que eram as duas maiores potências militares?

As revelações do livro de Ernesto Bono mostram que os ovnis seriam uma ameaça mundial, e a afirmação acima do Projeto Livro Azul, também seria mentira, pois os *malignos daqui* teriam perdido o controle da situação e os ET's já seriam uma ameaça mundial. Mas atenção para o detalhe: a ameaça seriam os ET's – os extraterrestres!

Se os Discos Voadores são uma tecnologia que *não está além do alcance dos nossos conhecimentos científicos atuais* (1969), como é que ainda, virtualmente, nos *arrastamos* pela a terra? Isto é outra mentira deslavada. Quem já viu um ovni sabe bem da diferença entre ele e uma de nossas aeronaves ou foguetes. Uma diferença tecnológica de séculos. Vai além do nosso conceito científico, pois está afeita mais ao sobrenatural (no sentido de incompreensível). Dizer que nossa tecnologia nada tem a dever para a tecnologia dos ovnis é desconsiderar nossa capacidade intelectual e de observação.

Voltamos ao livro de Ernesto Bono, embora não seja nossa intenção transcrever livros de outros autores, vale a pena dar uma lida nas mais de 300 páginas de denúncias nele contidas. Ao transcrever um comentário inserido na reportagem de uma revista ufológica sobre as declarações do ex-militar norte-americano Milton W. Cooper, referindo-se à criação de vários órgãos de inteligência norte-americanos visando ao controle das informações sobre ovnis, diz Bono entre parêntesis: *(Mas como é que em 1947 certos ovnis – só certos – eram vistos como algo tão perigoso, se ainda eram tão poucos, a modo de dizer? E como foi que contra esses certos ovnis se criaram tantas forças governamentais **contrárias**, quando eles ainda eram, e continuam sendo, o próprio **desconhecido**?)*

CONSPIRAÇÃO

O assunto principal do livro *A Grande Conspiração Universal* é o acordo, ou acordos, que determinados governos e elites automeadas teriam feito com certos extraterrestres malignos, segundo o autor. O livro é surpreendente e traz muitas provas e documentos em apoio às suas conclusões. Ao fazer tais revelações, autor se expôs aos riscos que correm todos os que ousam intuir e revelar as maquinações dos *malignos deste mundo*, segundo suas próprias palavras.

Por exemplo, Bono diz que em Porto Rico há uma base subterrânea onde norte-americanos e ET's fazem experiências com terrestres capturados pelos mesmos ET's. Seria um intercâmbio visando benefícios mútuos. Este acordo de cooperação teria surgido a partir da queda de um ovni em Roswell, em 1947, ou talvez antes, em 1940, quando teriam sido capturados ET's vivos e mortos.

Coincidência ou não, em 1952 o Departamento de Pesquisas Navais dos Estados Unidos sugeriu a perfuração do fundo do oceano para fins de pesquisas geológicas numa profundidade de 3 a 5 km. O local escolhido foi Porto Rico. E quem afirma isto é George Gamow, físico e matemático, primo de Jacques Bergier e – interessante – amigo de Edward Condon, aquele do famigerado e desacreditado Relatório Condon. Como diz o velho ditado, onde há fumaça...

Seria uma perfuração para fins de pesquisa e estudos, como diz Gamow, ou um despiste para encobrir os trabalhos da tal base subterrânea? De qualquer modo, sobre Porto Rico, coisas estranhas acontecem, e a passagem de ovnis é muito comum. Será apenas acaso?

Mas não foi apenas o Dr. Bono que escreveu denunciando o acordo entre ET's e governo mundial. Os ufologistas de modo geral sabem disso e o denunciam com frequência. A revista AMALUZ, no seu número 64, traz um artigo de Robert Shapiro com o título FIM DO ACORDO DE SIGILO TERRA/ET DE 50 ANOS. No parágrafo *Pacto com ET's em 1940*, diz o seguinte: *...No começo da década de 1940, os extraterrestres firmaram esse acordo com várias pessoas de alta posição, os militares e a comunidade política da época. Sem mais.*

ROSWELL

Em julho de 1947 (novamente 1947), um ovni teria caído no estado norte-americano do Novo México, sendo encontrado por um fazendeiro em sua propriedade, o qual comunicou o fato às autoridades civis. As primeiras notícias diziam que se tratava de um ovni e foram divulgadas por jornais e rádios da região. Alguns restos do ovni foram apresentados a jornalistas. Logo em seguida, o serviço secreto da Força Aérea – que na época era parte do exército – entrou em ação, e os restos do ovni foram substituídos pelos de um balão meteorológico.

O escritor e jornalista Frank Scully, de quem já falamos, pesquisou o ocorrido e, em 1950, publicou *Por Detrás dos Discos Voadores*. Como resultado do que revelou em seu livro, foi perseguido e estigmatizado publicamente a mando dos serviços secretos.

Segundo palavras de sua viúva ao escritor Willian L. Moore no livro *Incidente em Roswell*, ela disse que ... *provavelmente J. P. Cahn - ... o jornalista muito inescrupuloso de São Francisco, foi pago para “decapitar” Scully*. E o chefe do Projeto Blue Book, capitão Edward Rupelt, afirmou *confidencialmente* (à viúva) que o livro de seu marido era o que estava *mais próximo da verdade*.

Charles Berlitz diz no livro citado, que deste acidente, foram resgatados, além dos restos do ovni, alguns tripulantes, estando alguns ainda vivos, e outros mortos.

Também, segundo Berlitz, o disco, após ser recolhido para um local secreto, foi desmontado, fotografado, e suas peças catalogadas.

Fonte bem informada ... disse que ... a IBM está trabalhando nele e não conseguem descobrir como funciona. Isto na década de 40.

Sobre este assunto muito já se especulou e escreveu. Este é um dos temas mais polêmicos da ufologia, e o motivo dele o ser daremos adiante. Se a captura do ovni foi real, como se explica que, em mais de 60 anos, ainda não se tenha desvendado seus segredos? Pelo menos o da propulsão pode-se afirmar que não foi desvendado, caso contrário, nossos aviões e foguetes teriam outro formato e outros meios de propulsão. Será que o progresso da IBM – que de fabricante de relógios chegou a uma das maiores empresas do mundo – se deve exatamente aos segredos que descobriu ao analisar os restos

deste ovni caído em Roswell? Mas as autoridades insistem que foi um balão meteorológico, e os pesquisadores descobriram que o tipo de balão que alegam ter caído em Roswell só foi construído 5 anos depois do fato, isto é, em 1952.

É curioso que em tantos anos, não tenham desvendado o segredo da propulsão dos ovnis. Na verdade, parece que não descobriram nada. Como a capacidade de nossos cientistas e pesquisadores é conhecida, pode-se concluir que não sobrou muita coisa para ser estudada. Talvez seja como a queda de algum avião moderno nas terras de silvícolas canibais; eles desmontariam o aparelho até sua menor parte, mas nada aproveitariam dele. Não conseguiriam fazer outros aviões a partir de seus restos. Os aparelhos sofisticados das grandes potências têm dispositivos de autodestruição para o caso de caírem em mãos inimigas. É obrigação da tripulação destruir o equipamento antes que caia em mãos erradas. Talvez o mesmo se tenha dado no caso do ovni de Roswell e de outros tantos.

Ou então se confirma o acordo entre ET's e o governo norte-americano. Ou seja, a USAF saiu em defesa do segredo, impedindo assim, que mais alguém, que não ela, pudesse por as mãos nos restos da nave (ou naves) que caíram, afim de devolvê-los aos seus aliados secretos. Esta hipótese, embora pareça fantástica, é plausível.

Há que se esconder a verdade a qualquer custo, pois além de revelar a existência de outros seres no universo, a queda do ovni revelaria o acordo, e o povo não aceitaria pacificamente algo tão nefasto à humanidade. Não podemos esquecer que isso se deu em 1947. Somente há poucos anos e depois de muita pesquisa, o acordo entre ET's e governos foi detectado e comprovado. Naquela época, mesmo quem avistasse um ovni não tinha muita certeza do que via, ainda mais com o bombardeio dos programas e a ignorância geral sobre o assunto. Ignorância propositadamente estimulada, diga-se mais uma vez.

A versão de que os ET's sobreviventes à queda de Roswell teriam sido tratados em locais secretos até por especialistas em botânica não se encaixa na versão do acordo ET's x Governo Oculto. O que pode ter ocorrido é a entrega dos sobreviventes aos seus iguais em suas bases secretas. E também os mortos. Ou talvez tenha sido a partir deste acidente que surgiu o tal acordo. Com os ET's em seu poder, os governantes poderiam regatear com as lideranças ET's: *Devolvemos seus companheiros como sinal de boa vontade.*

O que podem nos dar em troca? Que tal alguma tecnologia? Afinal temos um inimigo comum... (Logo veremos quem é esse inimigo)

A narrativa do acidente em Roswell, conforme descrito por Willian Moore no livro *Incidente em Roswell*, deixa entrever algo que, curiosamente, os seus autores não perceberam - e nem os ufólogos - qual seja, que o que provocou a queda deste ovni, ou mais de um, não foi um raio, mas, sim, outro ovni. Vejamos o que diz o filho do fazendeiro que presenciou a queda e recolheu seus restos, além de ter avisado as autoridades civis locais, tal como descrito no livro citado:

*Papai estava na casa da fazenda... quando desabou uma terrível tempestade elétrica. Disse que foi a pior tempestade que jamais viu (e pode ter certeza de que viu muitas). Não havia chuva, apenas raios, um após outro. **Achou estranho que os raios incidissem repetidamente sobre os mesmos pontos**, (destaque nosso) quase como se houvesse algo a atraí-los... no meio da tempestade ouviu uma estranha explosão; ... na manhã seguinte... encontrou um monte de destroços espalhados por cerca de um quilometro de comprimento...*

O que na verdade ocorreu foi uma batalha entre ovnis nos céus do Novo México e, um deles (talvez mais, pois se menciona outro ovni que caiu em Corona, alguns quilômetros adiante de Roswell) foi atingido seriamente e caiu. Nestes anos todos, jamais vimos ou ouvimos dos pesquisadores algo diferente da velha história conhecida de todos: um ovni extraterrestre se acidentou em Roswell. Num avistamento de ovni, quem é o elemento mais importante? Sem dúvida, a testemunha ocular. Como as provas materiais foram surrupiadas pelos militares, restam as palavras de quem presenciou o fato. Mas os pesquisadores jamais mencionam as informações acima, numa demonstração para nós de que eles também fazem parte da tal conspiração. De que outra forma se explicaria o silêncio e a ignorância sobre isto?

Pela descrição que se tem dos seus tripulantes, concluímos tratar-se de seres extraterrenos, talvez os que são conhecidos como *gray* ou cinza, baixos, cabeça e olhos grandes.

Um raio não poderia atingir um ovni, já que o sistema que o mesmo utiliza, criando um campo gravitacional ao seu redor, impede que qualquer coisa terrestre o atinja, conforme afirma Miguel Serrano no capítulo V. Simplesmente o raio seria desviado pelo efeito do campo gravitacional do ovni.

Se foi uma batalha entre ovnis, como afirmamos, sabemos que uma nave dos *gray* foi atingida (talvez mais de uma) e caiu. Quem era ou de quem era o ovni que a derrubou o ovni extraterrestre?

No já citado livro do Dr. Ernesto Bono, mais de três dezenas de quedas de ovnis estão registradas. Em 1939 os alemães teriam recuperado um ovni que se espatifara em seu território. (?) Aliás, o livro citado não faz mais que repetir o que dezenas de outros autores já afirmaram sobre quedas de ovnis e sobre o fato de seus restos estarem em poder de potências mundiais, notadamente os Estados Unidos.

Bono compartilha a ideia junto com outros autores de que os norte-americanos tenham em seu poder ovnis, bem como de haver entre eles e os ET's, um acordo de intercâmbio, como já vimos anteriormente. Porém se os terrestres pensavam que iriam receber dos ET's a tecnologia para construção do sistema de propulsão, se enganaram. Assim como países que detêm a tecnologia atômica não a fornecem para os países ditos em desenvolvimento, também os ET's não forneceria sua tecnologia dos ovnis para estes indivíduos, sem contar que eles devem conhecê-los bem melhor que nós, seus coterraqueanos. Basta ver o zelo com que os países detentores de tecnologias avançadas protegem suas patentes. O mais frequente é eles se apoderarem das tecnologias emergentes nos países pobres para depois revendê-las a estes mesmos países. Algum país consegue produzir helicópteros, aviões, satélites, usinas nucleares, computadores, remédios, etc., sem auxílio ou autorização dos países ditos desenvolvidos? Quando algum país consegue alguma autonomia é porque deve ter se submetido às exigências draconianas destes paradigmas da democracia (deles, claro).

DROPA

No Tibete viveu um povo que segundo as suas lendas, descendia de extraterrestres cujo aparelho voador teria caído nos Himalaia. Trata-se do povo dzopa ou dropa. Os sobreviventes teriam se casado com habitantes locais, dando origem assim aos dzopa. Um inglês, Dr. Robin Evans, conta que viveu alguns meses com esse povo e escreveu suas observações, as quais foram publicadas após sua morte.

O Dr. Karyl Robin-Evans era professor em Oxford, Inglaterra, e em 1947, influenciado pelos trabalhos do russo Sergei Lolladoff, resolveu pesquisar os dropa. Sua história mistura lendas desse povo com suas observações e romance, o que deixa uma leve bruma de irrealidade sobre a veracidade do que escreve. Mais recentemente surgiram especulações de que o Dr. Evans não existiu e seria a criação literária (nós diríamos fraude literária) de mais um desses personagens ávidos por sucesso e que só fazem prejudicar a ufologia. Mesmo assim, não invalida que existe, ou existiu, um povo dzopa ou dropa no Tibet, e os seus discos de pedra continuam sendo um enigma.

Mas uma coisa nesse relato se destaca, dentro do assunto de nosso interesse: trata-se da queda de um ovni. As crônicas dropa, segundo Dr. Evans, narram como um acidente ocorrido no ano 1017 d.C. teria dado origem a este povo (ou raça?). Trata-se de uma raça, pois segundo o autor citado, os dropa não têm similares na Terra. Em enormes castelos, eles conservariam a nave-mãe e os ovnis que chegaram à Terra. Aqui a história se complica, pois como se explicaria que este povo tenha em seus castelos nave mães e ovnis menores, que à época da pesquisa do Dr. Evans, eram usadas como residências? Alguns anos depois os chineses invadiram o Tibete e não se sabe o que aconteceu com os dropa e suas naves escondidas. Os dzopa, ou dropas, estão ligados aos famosos discos de pedra que foram encontrados na região de Quin Hai que contém inscrições ainda não decifradas. Algumas centenas de discos de pedra foram encontrados e, embora existam algumas fotos de tais discos, não se sabe onde está a maioria deles. Estes discos de pedras são chamados de Bain-Kar-Ula e teriam sido encontrados inicialmente na China. Desde a invasão chinesa do Tibet, em 1949, não se tem mais notícias dos mesmos. Inclusive sobre os dropa paira uma densa nuvem de dúvidas. Alguns alegam que seria um povo pigmeu com 1,30 metros de

altura, enquanto outros, como Miguel Serrano, afirmam que eram de uma raça branca e gigante. Os dropa desaparecem depois da invasão chinesa. Gordon Creighton pesquisou os dropa e descobriu que *drok-pa* em tibetano, quer dizer *homem tibetano das montanhas* e que habitava o norte do Tibet, mas não encontrou nenhum povo com pele amarela e de pequena estatura. Se os dropa eram *gigantes brancos* como afirma Miguel Serrano, Gordon Creighton jamais os encontraria pois procurava anões amarelos.

De onde um povo perdido no teto do mundo tiraria uma história tão fantástica sobre sua origem extraterrestre (e novamente surge o ano de 1947) quando a maior parte do mundo nem sabia o que era ovni?

Poderiam indivíduos que se isolam do mundo voluntariamente ter conhecimento de que ovnis andam por aí e caem? E mais, alegar que são descendentes dos tripulantes desses ovnis? Alguns povos têm tradições que afirmam serem os mesmos descendentes de deuses que vieram do espaço há milênios, mas descender de extraterrestres que sobreviveram à queda de ovnis, deve ser o único caso no mundo.

Mas isto pode ser apenas uma curiosidade. Voltemos ao Novo México, mais precisamente em Roswell e na fazenda de W. W. Brazel.

BATALHA NO CÉU

Diz o adágio popular que um raio nunca cai duas vezes no mesmo lugar. Ora, o que o fazendeiro Brazel diz ter visto, eram raios que pareciam convergir todos para o mesmo ponto. Isto se parece mais com tiro ao alvo, um tiroteio. Esses raios que Brazel viu não seriam projéteis de um canhão elétrico? Miguel Serrano afirma que essa arma os especialistas de Hitler já desenvolviam no final da II Guerra, e provavelmente era um dos armamentos utilizados pelos ovnis, assim como o canhão ou bomba de ultra som, outra arma sabidamente criada por eles e também já utilizada no final da II Guerra. Neste caso, especificamente, trata-se de um canhão elétrico mesmo. E um ovni extraterrestre foi atingido e caiu. Pela descrição dada pelas testemunhas, seriam, como já dissemos, ET's Cinza-Gray, malignos, segundo o Dr. Ernesto Bono e também outros autores.

Muito já se escreveu sobre o acidente em Roswell, inclusive filmes foram feitos. Curiosa (?) é a abordagem que certos produtores de cinema muito bem informados – e identificados – têm levado ao público referente ao assunto ET. Que interesses estarão eles defendendo? ET's que não sejam baixinhos, deformados e com olhos enormes são sempre apresentados como perigosos, principalmente se forem loiros e de olhos azuis. Um destes filmes é o do monstrinho "ET", em que um cativante *etezinho* conquista e emociona a plateia.

Qual o objetivo que se esconde sob a capa de simpatia do monstrinho, senão o de preparar a mente das pessoas e principalmente das crianças, para aceitarem tais seres como amigos – o que não são, segundo alguns autores – em detrimento dos que poderiam ser amigos, normalmente de aparência verdadeiramente humana? Será a tal conspiração em andamento, como diz Bono? Por que ET's loiros e de olhos azuis são normalmente apresentados em filmes como perigosos, invasores, malignos, traiçoeiros que só querem se apoderar da Terra? Não será porque muitos destes chamados ET's loiros sejam remanescentes dos batalhões de Hitler, perfeitamente abrigados em suas bases, notadamente no hemisfério sul e que auxiliam seus irmãos hiperbóreos nas suas batalhas contra os ET's malignos? Tudo indica que sim. E dessa forma se justifica esta tentativa de dar aos ET's malignos, amigos de certos poderosos desta Terra uma aura de bonzinhos e simpáticos.

No filme *Contatos Imediatos de Terceiro Grau*, do mesmo diretor de

ET, também os ET's são cinza, e ali está claramente configurado o intercâmbio, o acordo. Será um *filme revelação*, que todos pensaram ser só ficção? Parece que um terceiro filme estaria por vir, completando a trilogia. Este também teria a colaboração da CIA, já que Hynek, que foi conselheiro no filme citado, morreu. Se a sequência for seguida, poderemos ver alguns ovnis dos *bonzinhos* cinza sendo derrubados pelos *maus* loiros e sendo salvos pelos heroicos norte-americanos...

A determinação com que certos governos, senão todos, defendem, ou escondem, dados sobre ovnis nos leva a especular sobre o que estão escondendo. A verdade é que há muito tempo, os governos do mundo já não governam para o povo, mas para seus interesses exclusivos e o de suas elites, deixando as migalhas para os pagadores de impostos. O que gastam com seus projetos secretos é muito mais do que gastam em benefício do povo. Isto por si já é um crime, pois estes projetos não servem ao povo, mas apenas aos poderosos de plantão e seus senhores.

O condado de Roswell fica no estado norte-americano do Novo México, próximo ao famoso campo de testes da bomba atômica norte-americana, Alamogordo. Como diz o ditado, é afastando-se da floresta que se veem melhor as árvores. Assim, hoje é mais fácil de entender e perceber detalhes que, à época, não foram percebidos ou entendidos. Referimo-nos ao seguinte: muitos autores atuais – como no livro *A Grande Conspiração Universal* – revelam que norte-americanos têm acordos com ET's desde o início da II Guerra Mundial. O maior segredo de guerra dos norte-americanos foi a bomba atômica, projeto esse, inclusive, estimulado pelo *pacifista* (!?) Einstein através de carta ao presidente norte-americano. Se, como dizem alguns pesquisadores, estes ET's colaboraram com norte-americanos, provavelmente ainda se encontravam lá em 1947, pois as pesquisas atômicas não pararam com o fim da guerra, ao contrário. Se isto se configura assim, há mais um motivo para aceitar que esse ovni foi derrubado por outro. A referência de Brazel, de que **os raios caíam todos no mesmo lugar**, indica que este ovni estava sendo alvejado, foi atingido e caiu. Mas aí cabe uma pergunta: Quem ou de quem, era o ovni que atirou no ovni que caiu? Nós temos a resposta, pois existe outro exemplo conhecido em que o autor do ataque é perfeitamente identificado. No Capítulo IV o leitor encontrará a resposta.

O que quer que tenha se passado nesse dia 02 de julho de 1947, nas

alturas, sobre a fazenda de Brazel, ficará para a história, e provavelmente nunca saberemos o que realmente aconteceu.

Destes fatos dispersos, se fizermos um resumo, teremos que:

- a) em 02 de julho de 1947, um ovni caiu e foi capturado;
- b) recrudesce a campanha contra ovnis (para o público);
- c) determinados governos fazem acordos secretos com certos ET's;
- d) é construída uma base subterrânea para ET's em Porto Rico.

Também podemos dizer assim: após a II Guerra, os vencedores descobriram que ficara um inimigo extremamente poderoso em alguma parte do mundo; aparentemente este lugar era o Polo Sul. Pessoas veem cada dia mais ovnis, que os poderosos – com auxílio da ciência e apoio da mídia – tentam negar e ridicularizar enquanto pesquisam.

Tudo indica que o inimigo dos vencedores da II Guerra e dos ET's cinza seja o mesmo.

CAPÍTULO III

TERRA OCA

“Subordinada durante séculos aos dogmas da Escolástica medieval, mal libertada, no Renascimento, dos grilhões estáticos e anti-experimentais, foi com verdadeira volúpia que a ciência se lançou à pesquisa objetiva, na fruição de uma liberdade arduamente conquistada. Essa postura de Fruição Juvenil vem ela anacronicamente mantendo, com a agravante de ser carunchada de preconceitos tão viscosos como os dogmas que enfrentou. Ela não acredita em demônios, é bem verdade. Mas repele, com desprezo idêntico ao dos antigos inquisidores e a mesma falsa superioridade, todos quantos informem alguma coisa sobre o universo desconhecido que existe além do nosso, tridimensional. Fenômenos que não fazem oscilar agulhas não tem comprovação física; Logo estão proibidos de existir.”

Dr. José Lacerda de Azevedo
em **Espírito/Matéria,**
Novos Caminhos para a Medicina

HIPERBOREA

Diz Helena Petrovna Blavatski, em seu livro *Sabedoria Eterna*, no qual comenta as polêmicas *Estâncias de Dzyan*: *E então surge uma pergunta natural. Se os gregos conheciam nos dias de Homero, a existência de uma terra HIPERBÓREA, isto é, uma terra abençoada que estava fora do alcance de Boreas, o deus do inverno e das tempestades, uma região ideal que os gregos posteriores e seus clássicos tentaram inutilmente localizar, procurando-a além de Citia, um país cujas noites eram breves e os dias longos e ainda além daquela terra um país onde o sol nunca se põe e as palmeiras crescem livremente... quem lhes revelou tal coisa? Em seu tempo, e durante períodos anteriores, a Groenlândia já devia estar coberta de neves perpétuas que jamais derretiam, tal como atualmente. Tudo parece mostrar que a terra das noites curtas e dias longos era a Noruega ou a Escandinávia, para além das quais existia a Terra abençoada da luz e do verão eternos; ... mesmo atualmente, a ciência (?) suspeita da existência, além dos mares polares e dentro dos limites do Polo Ártico, de um mar cujas águas nunca ficam geladas e de um continente eternamente verdejante. Os ensinamentos arcaicos afirmam a mesma coisa...*

Diz mais Blavatski: *... Era um continente real, uma terra verdadeira que nos tempos primitivos não conhecia inverno, nem onde, mesmo atualmente, o frio dura mais que um dia e uma noite durante todo o ano. Os gregos diziam que as sombras noturnas jamais se estendem sobre ela; porque é a terra dos deuses, ..., e seus habitantes são seus amados sacerdotes e servos. Hoje, isto pode ser encarado como ficção poética; naqueles recuados tempos, porém, era uma verdade poética.*

E mais adiante: *... os gregos pré-homéricos preservaram uma tradição dessa **Terra do Sol Eterno** (destaque de Blavatski).*

Coincidência ou não, a Sociedade Teosófica Brasileira (a Teosofia foi criada por madame Blavatski), através de seu porta-voz à época – 1955 – Comandante Paulo Justino Strauss, nos dá mais informações a respeito do mundo subterrâneo. Numa entrevista para a extinta revista *O Cruzeiro* diz: *Os discos voadores provém do interior do nosso próprio planeta, são engenhos físicos a serviço desse Governo Oculto do mundo, desse ser, cujo verdadeiro nome não pode ser pronunciado e que é conhecido como Melquisedek. Eles tem uma função de paz e luz.*

FALSAS TEORIAS

Há quinhentos anos, com exceção de alguns iniciados, todos acreditavam piamente que a Terra era plana e que nos seus extremos havia precipícios que despencavam para o infinito. Os que tentaram contradizer os todo-poderosos da época pagaram muito caro; uma heresia era alegar a esfericidade da Terra, ou que ela não era o centro do universo. Mas esse conhecimento já existira antes e fora perdido ou abandonado por interesses. Somente com a *descoberta* da América por Colombo é que a esfericidade da Terra voltou a ser aceita.

Essa e outras teorias, hoje consideradas absurdas até por colegiais, em outros tempos foram verdades científicas defendidas com unhas e dentes, ou a ferro e fogo, literalmente. Então, aquilo que hoje é uma verdade defendida pela ciência pode muito bem ser considerado um absurdo no futuro. Embora a ciência tente vender uma imagem de poder definitivo, o correto seria ela ser mais tolerante com aquilo que não consegue comprovar, pois está mais que provado que ela vem errando sobre certas coisas há séculos. René Guenon diz que nenhuma teoria científica dura mais de 50 anos.

Uma dessas verdades é a origem do universo, teoria que a cada década recebe novas versões. Para a ciência até 1918, a Terra era o centro do universo, e somente em 1924 descobriu-se que o universo era maior que a Via Láctea, até então considerada como sendo todo o universo. Isso foi há cem anos!

Era muita prepotência do ser humano achar que era o centro do universo, mas quem assim não pensasse seria discriminado, e mais ainda se fosse homem da ciência ortodoxa, a todo-poderosa ciência.

Hoje, com o número de galáxias sendo maior que o número de estrelas da nossa Via Láctea, ninguém se aventura dizer onde é o início ou o fim do universo. Dizemos sim, que este pode ser um dos universos. Convenhamos que foi uma virada incomensurável esta da Terra, centro do universo, para apenas um planeta na periferia de uma entre bilhões de galáxias de um dos universos e tudo isso em menos de cem anos.

Mas isto eram proposições da ciência materialista. As Ciências Ocultas sempre souberam e afirmaram aquilo que a ciência mundana só agora começa a vislumbrar. Mas até chegarmos a este ponto, muita gente sofreu, e morreu,

apenas porque sabia mais que a maioria. Quantos foram mortos, torturados física e moralmente em nome de falsas verdades sacramentadas para atender interesses dos poderosos de plantão?

Infelizmente isto ainda continua acontecendo em nossos dias, tidos como de grandes progressos. Apenas depois do aparecimento dos ovnis, no século XX, ou seja, depois de 1947, a possibilidade de outros mundos serem habitados passou a ser aceita, mas com ressalvas: o padrão é o nosso planeta; qualquer forma de vida só poderia surgir dentro do nosso padrão terreno. Portanto, nesse aspecto, voltamos à Idade Média. O homem ainda não se livrou da mentalidade das cavernas e como tal age e pensa.

TERRA DO SOL ETERNO

... um país onde o sol nunca se põe...; ... a terra abençoada da luz e do verão eternos; ... que as sombras noturnas jamais se estendem sobre ela; ...dessa TERRA DO SOL ETERNO.

Há quinhentos anos, pessoas eram queimadas vivas se dissessem que o sol não era o centro do universo. Então alguém disse que o centro do universo era a Terra; mais alguém disse que a Terra girava em volta do sol, a lua em torno da Terra e todos eles sobre si mesmos. O girar da Terra sobre seu eixo gera o dia de aproximadamente 24 horas, o qual se divide em doze horas de luz e doze horas sem luz do sol, também aproximadamente. Os dias geram as semanas, que geram os meses, que geram os anos. Tudo isto produzido pelos movimentos de rotação e translação da Terra. Banal! As crianças aprendem isto nos primeiros anos de escola, mas a menos de 500 anos os mais renomados cientistas não sabiam. O movimento de inclinação da Terra sobre seu eixo cria as estações, que são mais ou menos marcantes quanto mais nos afastamos do equador. Desta forma, dependendo da localização do observador na superfície da Terra, esta terá um dia mais longo ou mais curto; uma noite com mais ou menos horas; uma estação bem definida ou pouco definida, mas sempre haverá um período de sol e outro de escuridão, de frio ou de calor. Então estamos de acordo: o girar da Terra em frente ao sol e ao seu redor nos dá esta variedade de climas e de horários, chamados estações, dias e noites. Isto porque a superfície onde nos encontramos é arredondada – como uma pera, ou maçã – dizem, e nós estamos sobre sua superfície externa.

E se ao invés de estarmos em sua superfície externa, estivéssemos no seu interior, numa superfície côncava, em cujo céu brilhasse um pequeno sol? Então não haveria noite, não haveria estações. Seria a *Terra do Sol Eterno, Terra abençoada da Luz e do Verão eternos; onde as sombras noturnas jamais se estendem.*

Onde poderia se localizar este mundo, senão no interior da nossa Terra? Mas se assim fosse, nossos cientistas já não o teriam descoberto? E quem pode afirmar que já não o descobriram? Sabemos que ovnis existem, mas nossos cientistas só tem um pequeno vislumbre de “como pode ser que funcionem”, ou então os negam terminantemente. Isso que segundo se conta, já têm algumas dessas naves em seu poder. Mas nem assim descobriram seu princípio de funcionamento e continuam negando sua existência.

Jacques Bergier, em seu livro *Muralhas Invisíveis*, no capítulo *O Sol Artificial do Professor Babat* descreve como ... *o homem teria assim criado um Sol artificial.*

A 30 km de altitude tais sóis iluminariam a noite polar e permitiriam que os homens vivessem além do círculo polar ártico. Mas este Sol poderia explodir, segundo Bergier. A solução seria ... localizar o sol artificial do professor Babat no interior de uma muralha invisível que o aprisionaria. Mediante tais sóis poderiam transformar a Antártida em país fértil, ... e suprimir a noite em toda a parte onde o homem dela não tivesse necessidade. Provavelmente o ilustre escritor não se deu ao trabalho de imaginar o que aconteceria com todo o gelo da Antártida quando derretesse. Mas isto é outra história.

V.I.T.R.I.O.L

Esta curiosa palavra conhecida de místicos, maçons e utilizada em todos os escritos alquimistas e herméticos, segundo se pode conferir em muitas obras, enciclopédias e na Internet, tem um significado curioso que cabe comentar aqui. VITRIOL é o acrônimo de uma frase em latim que diz assim: *Visita Internam Terrae, Rectificandoque, Invenies Occultum Lapidem*, e, em português, *Visita o Centro da Terra, Retificando-te, Encontrarás a Pedra Oculta*. Vamos nos ater às três primeiras palavras, *Visita o Centro da Terra*. Os hermetistas interpretam isto com o significado de que o místico deve visitar seu interior para ali encontrar sua verdadeira essência. Mas se fosse para encontrar nossa verdadeira essência, não seria mais fácil e compreensível dizer *Visita teu Interior*, em vez de mandar alguém visitar o centro da Terra, ainda mais sabendo que a ciência afirma ser a Terra maciça? A ciência tem a propensão de nos transmitir a impressão que os sábios antigos seriam uns ingênuos e místicos sem nenhum espírito lógico e que acreditavam em deuses, fadas, duendes, centauros, etc. Assim, muitas das afirmações destes sábios antigos são tidas como divagações, lendas e fábulas, quando na verdade estas lendas e fábulas muitas vezes eram a fórmula encontrada para transmitir o conhecimento secreto afim de que só os iniciados pudessem entender. E foi assim que se preservou o conhecimento dos milênios passados, mas os antigos sábios não contavam com o racionalismo cartesiano das gerações futuras que só aceitam aquilo que faz movimentar agulhas nos aparelhos. O verdadeiro significado de VITRIOL não seria exatamente o oposto do que afirmamos hoje? Não seria uma forma oculta de dizer que a Terra é oca e que quando descobrirmos isso chegaremos ao verdadeiro conhecimento das coisas, porque lá vive uma civilização mais avançada que pode nos ensinar muitas coisas? Que é no interior da Terra que se encontra o verdadeiro conhecimento, a verdadeira sabedoria dos milênios, guardada pelos povos que ali vivem? Nossa interpretação para esta expressão seria a seguinte: *Visita o Centro oco da Terra e ao conhecer o que ali existe, encontrarás o conhecimento que se perdeu na superfície, pois é no interior da Terra que se preserva o verdadeiro conhecimento através dos povos que lá vivem.*

AGARTHA

Quem já não ouviu falar em Shamballa, Thule, Agartha, etc.?

Num artigo aparecido na revista Planeta, falando sobre Shamballa, Agartha, diz o autor: ... *fazem alusão (série de livros) a uma energia fantástica, chamada Vril, citada pela primeira vez em A Raça Vindoura, do escritor inglês George Bulwer Lytton. Essa obra descreve em detalhes a existência de um poderoso povo subterrâneo, em avançado estado de civilização e tecnologia. ... Os Vril-Ya (habitantes da Agartha/Shamballa) descendem dos mesmos antepassados dos povos ários, se consideram como uma raça muito avançada, acreditando que todas as nossas instituições políticas em geral são uma fase da infância política da humanidade*". Depois destas palavras de Bulwer Lytton, o autor do artigo tece seu comentário mal conseguindo disfarçar seu ódio e indignação: *Ligando-se à férrea estrutura hierárquica dos Vril-Ya, tudo isto nos reporta às obsessivas indagações exploradas por Adolf Hitler e sua sinistra equipe de ocultistas alemães. O que transcrevemos acima é parte do este autor escreveu sobre Agartha, no trecho em que narra as experiências do místico, artista plástico e viajante russo Nicholas Roerich ao se encontrar próximo à uma das entradas do mundo subterrâneo no deserto de Gobi. Ao liberar seu fel contra Hitler e os esotéricos alemães, o autor mostra toda sua ignorância a respeito do assunto, pois não sabe, ou não quer saber, que o contato que Hitler buscou com Agartha foi atingido, chamando-os – Hitler e seus esotéricos - de *ingênuos* por tentarem tal contato.*

Muitas são as referências em todos os continentes a entradas para mundos subterrâneos. O interior da Terra teria uma rede de túneis que interligariam as diversas civilizações existentes no mundo interior.

Quem diz isto não é a ciência – que o nega – mas as ordens iniciáticas, as ciências ocultas, esotéricas. Como diz madame Blavatski é ... *uma verdade poética.*

Muitos são os lugares do mundo reconhecidamente apontados como portas de entrada para o mundo subterrâneo. O já citado deserto de Gobi; o Himalaia, mais precisamente no Tibete. Nos Andes, na Amazônia, no planalto brasileiro, etc.

Os Andes são frequentemente citados, pois pela sua extensão,

desconhecimento e hostilidade de seu território, teria muitas destas entradas ocultas ao mundo subterrâneo. Também pelo grande número de ocorrências estranhas que costumam acontecer nesta cordilheira imensa.

Contam alguns autores, que quando da invasão dos espanhóis, os incas fugiram levando 11 mil lhamas carregadas de ouro que seria entregue a Pizarro penetrando em túneis existentes nos Andes que só era do seu conhecimento. Ficaram para trás os quíchuas, pobres e ignorantes diante da cultura inca.

*Quanto aos “centros de investigação” espalhados pela região andina, fica difícil entender como escaparam à vigilância dos satélites de observação. ... não está excluído de que alguns destes centros sejam subterrâneos. Quem diz é Jean Robin no livro já citado. No mesmo parágrafo transcreve pequeno trecho do livro *Les Intranterrestres*, “Ils existent. Je les ai vus” dos jornalistas Marie-Thérèse Guinchard e Pierre Paolantoni, que dizem: *Sob a Cordilheira dos Andes, ... encontram-se uma sucessão de galerias e cavernas que se comunicam entre si. Milhares de quilômetros de galerias e cavernas, de lagos e rios se acham enterrados sob milhões de metros cúbicos de terra e rochas... Os OVNI são cada vez mais numerosos nos céus de nosso mundo. ... ocorrem mais nas regiões andinas ... E terminam perguntando: Os objetos voadores vêm de cima ou de baixo?**

Também temos as referências de Ossendovski em sua obra *Bestas, homens e deuses*, sobre túneis subterrâneos que se estendem por todo o mundo; uma rede de túneis que é utilizada pelo povo de Agartha segundo ele.

Muitas também são as referências a indivíduos que descobriram estas entradas secretas, entraram por elas e nunca mais retornaram. Claro, não esperamos que o leitor acredite piamente nisso. Sabemos, porém, que muitos entenderão.

OS HOPPIS E JÚLIO VERNE

Os índios hoppis da América do Norte, supostos herdeiros de tradições milenares, afirmam que depois do último cataclismo mundial, onde somente os bons foram salvos, quando o mundo superior se tornou novamente habitável, os seres superiores que os guiavam autorizaram sua saída do interior da terra por um buraco, que segundo eles ainda existe, mas não pode ser conhecido por mais ninguém além deles.

Muitos são os povos no mundo todo que fazem referência em suas lendas e histórias, a cavernas que levam ao interior da Terra; túneis secretos e passagens subterrâneas.

Mas como a ciência ainda não comprovou a existência destes pontos, nosso mundo cientificista também não acredita. Exigem provas, comparações. Se sair na TV... Porém, como comprovar se não temos tecnologia para investigar estas cavernas até seu fim? A maioria das grandes cavernas conhecidas só foi investigada numa pequena parte. Quando uma equipe consegue penetrar por dois ou três quilômetros, já é um feito gigante. E se conhecem cavernas que calculam terem dezenas de quilômetros de extensão, mas que nunca foram exploradas.

Segundo o professor e pesquisador norte-americano, Raymond Bernard, que pesquisou estas cavernas e entradas no Brasil, as montanhas do estado de Santa Catarina no sul do Brasil são pontos de entrada para o mundo interior.

E que dizer Júlio Verne, o profeta-escritor que antes de qualquer outro, através de suas obras, revelou pela ficção o futuro? Das coisas que previu, uma só basta para consagrá-lo: o submarino. E seu livro *Viagem ao Centro da Terra* seria só ficção? Hoje já dá para dizer que Júlio Verne era um visionário que revelava nos livros aquilo que só o futuro confirmaria. Por que o mesmo não pode acontecer com *Viagem ao Centro da Terra*? Uma profecia só o é quando acontece, quando confirmada. Cremos não ser necessário repetir aqui toda a história narrada no livro, que até já virou filme, pois é por demais conhecida, mesmo porque o título já fala por si. O leitor que se interessar poderá deliciar-se com a aventura e deixar a imaginação trabalhar à vontade. Apenas para recordar, e em poucas palavras, o livro de Verne conta a aventura de um grupo que penetra pela abertura de um vulcão e através de galerias subterrâneas, depois de longo tempo de viagem, chegam ao interior

oco da Terra, nele encontrando oceanos, terras e cidades, tudo iluminado por um pequeno sol.

ABERTURA POLAR E TEORIA

A senhora Diane Robbins é uma *channeling* que escreve sob inspiração de seres superiores que – dizem eles – habitam imensas cavernas sob montanhas e são descendentes de povos antiquíssimos.

Num artigo da *Revista Amaluz* de dezembro de 1.996, escreveu Diane Robbins – segundo ela, sob inspiração telepática de um ser que se diz chamar Adama: *Existem de fato aberturas polares nos Polos Norte e Sul, que conduzem ao centro da esfera terrestre. Essas regiões polares são camufladas por coberturas de nuvens (como vocês sabem) para evitar que suas forças militares ocupem essas entradas que conduzem aos nossos lares na Terra Interior. Nós também instalamos um campo de força magnético em torno das aberturas da Terra para posteriormente camuflar as entradas. Desse modo nós ficamos protegidos de sermos vistos do ar ou da Terra.*

Campos de força são muito conhecidos em filmes e livros de ficção científica, porém, fora destes seriam apenas ficção. Ou não?

No livro *Muralhas Invisíveis*, já citado, J. Bergier escreve entre outras coisas o seguinte sobre barreiras de força: *Não, a barreira total não é um sonho. A física do futuro a construirá. E mais adiante no capítulo Barreira de Forças Nucleares: Uma vez criada, é bastante provável que a barreira não exija mais nenhum consumo de força para ser mantida. E ainda: ... uma barreira deste tipo será posta em prática antes do fim do século. Se nossa tecnologia terá condições para construir campos, ou barreiras de força, porque povos com tecnologia mais avançada já não as teriam desenvolvido?*

Virgil Armstrong escreveu um artigo também para a revista *AMALAUZ* com o título: **FATOS DESCONHECIDOS SOBRE A TRANSIÇÃO DO PÓS-GUERRA DE ADOLF HITLER E DO TERCEIRO REICH.** Neste artigo, do qual voltaremos a falar, ele diz sobre a Terra oca: *A Terra oca é o buraco interior do nosso planeta Terra. Ele abriga civilizações muito mais desenvolvidas e benignas que nossa civilização exterior. É um mundo de liberdade... É um depósito de tudo o que é benevolente e pacífico, repleto de amor e solidariedade.*

Teoria da Terra Oca – algo muito difícil de admitir. Lembremo-nos da letra da música *...Você que tem ideias tão modernas, é o mesmo homem que vivia nas cavernas.* Sem trocadilho.

Também deve ter sido muito difícil para os tripulantes das três caravelas de Colombo acreditar que a Terra era redonda, até que chegaram nas Índias. Todos devem ter sido escolhidos a dedo. Uma tripulação de profissionais – provavelmente os melhores da época, os mais corajosos, vacilou quando viu que a viagem demorava e não aparecia terra. Assim como hoje não se escolheriam amadores para um empreendimento de grande vulto, de risco calculado, o mesmo deve ter acontecido com a expedição *descobridora* de Colombo. Por isso não é de estranhar que algo tão fantástico como uma Terra oca seja considerado fantasia.

Os cientistas da época também se dividiam entre crédulos e incrédulos. Cada um tinha plena convicção nos seus conhecimentos, provando cientificamente a veracidade de suas teses. Venceu a eterna busca do homem pelo desconhecido; perderam os retrógrados, os conservadores.

Hoje as fronteiras são outras, mas os homens são os mesmos. Enquanto uns empurram a humanidade para frente, outros a puxam para trás. E os primeiros são taxados de loucos, visionários, futuristas, sonhadores, ingênuos, etc.

Reconhecemos que é muito difícil crer nesta teoria, afinal somos filhos do nosso tempo e como tal sujeitos às influências, ideias e atitudes predominantes. Mas exatamente por isso, por ser nosso tempo um tempo de mentes abertas, de aceitação da opinião como um direito de quem a expressou, é que devemos considerar a Teoria da Terra Oca, não como uma utopia, mas como uma verdadeira teoria.

Quantas ideias que em seu tempo foram consideradas excêntricas – para não dizer outra coisa – hoje são verdades aceitas e provadas? Não precisamos especificar, o exemplo de Colombo já basta. Nossa civilização cientificista exige que se prove tudo. Se a ciência não comprovou, não existe, não merece crédito, fica em suspenso com a etiqueta de devaneio, ou, na melhor das hipóteses, excêntrica, caso quem a gerou seja alguém com algum destaque. Querem sempre provas palpáveis. Mas o mais importante é que seja de interesse dos poderosos.

Pelo fato de não conseguirmos conceber uma hipótese como exequível, não significa que ela não o seja. Se os cientistas e os governantes não conseguem ou não querem reconhecer uma opinião ou fato, não quer dizer que os mesmos não sejam verídicos ou plausíveis. Alguém já disse que *o que um homem consegue imaginar outro consegue executar*. Até o mais

revolucionário é conservador quando se trata de cogitar as ideias de outros, de ideias que não sejam suas; somos muito progressistas, mas não admitimos que outros possam ter ideias mais revolucionárias que as nossas. Sempre aceitamos com mais facilidade pensamentos que mais se aproximam dos nossos e vemos com suspeitas os que mais se distanciam de nossos pensamentos. Nosso entendimento é proporcional ao nosso conhecimento intrínseco: *não vá o sapateiro além das chinelas?* E assim ficamos restritos cada um na sua especialidade, sem poder expressar opinião ou convicção que não esteja previamente aprovada pelo mundo científico, sob pena de sofrer as consequências: críticas, intimidação e perseguição.

RAYMOND BERNARD

Provavelmente, sem esperar reconhecimento, ou sem temer as críticas do mundo científico, Raymond Bernard, Ph.D. e Dr, escreveu *A Terra Oca* (editado no Brasil pela Editora Record na década de 1970 e reeditado em 2.000). À primeira leitura pode até fazer rir, mas visto à luz de outros conhecimentos, outros fatos, nos deixa, no mínimo, intrigados.

O livro parece ter sido escrito a partir de revelações do falecido Almirante Byrd ao autor de quem se diz, era amigo. A maior parte das informações aparecem de forma um tanto velada e há alguns casos que os argumentos são pouco convincentes, mas deve-se, provavelmente, à censura que estava submetido o almirante pelas leis militares de seu país. O livro não se baseia apenas em Byrd – que teria motivado o livro – mas também em informações que o autor garimpou em livros escritos no fim do século XIX e início do século XX nos Estados Unidos, referentes à terra oca, livros estes desconhecidos do público.

O livro parte das informações fornecidas pelo almirante Byrd que em diversas ocasiões teria penetrado no interior da Terra pelos dois polos – norte e sul – em regiões que, ao contrário do gelo predominante nestas latitudes, era de clima e vegetação tropical, inclusive com animais característicos deste tipo de clima, além de rios e montanhas sem gelo.

Mas quem é – ou foi – o almirante Byrd? Richard Evelyn Byrd nasceu em Winchester, estado de Virginia em 25 de outubro de 1888. Oficial da marinha norte-americana, especializou-se em expedições aos dois polos. Foi o primeiro a fazer um voo sobre o polo Sul. Chegou a passar cinco meses solitário naquela região e contou sua aventura através do livro *Alone*. (O projeto original era permanecer seis meses solitário, mas um problema com o combustível do gerador o obrigou a antecipar o fim da experiência) Foi um dos maiores exploradores e desbravadores deste século, além de cientista. Também fez o primeiro voo sobre o polo Norte, em 1926. Dirigiu mais de uma dezena de expedições aos polos Norte e Sul. Faleceu em Boston em 1957. Era talvez o homem com maior conhecimento dos polos do século XX, pois já em 1925 comandava expedição norte-americana ao Ártico e por mais vinte anos dedicou-se a explorá-los.

Pois este é o homem que disse: *A atual expedição descobriu uma vasta*

terra nova. Referia-se o almirante às declarações do contra-almirante George Dufek de que *Em 13 de janeiro, membros da expedição dos Estados Unidos penetraram por uma extensão de terra de 3.600 Km além do polo* (destaque nosso).

Se o Almirante Byrd já é pouco conhecido, Raymond Bernard parece ser totalmente ignorado. Afora o livro *Terra Oca*, quase nada de certo se sabe dele. Existem várias versões sobre sua vida e quem de fato teria sido. Além de existirem vários homônimos. O que se tem com alguma certeza é que viveu no Brasil, vindo de outros países em busca de um lugar ideal para criar uma comunidade autossustentável. Segundo alguns autores Raymond Bernard seria o pseudônimo de um médico russo que vivia nos Estados Unidos e teve que mudar de nome e de país por problemas judiciais. De qualquer forma, sua obra é emblemática e um clássico do realismo fantástico que despertou novamente o interesse pela terra oca.

CAVERNAS E MAIS CAVERNAS

Para os que acham fantasiosa a teoria da Terra oca, existem ainda mais mistérios para serem desvendados. Por todo o planeta existe uma imensa rede de galerias e túneis que foram escavados pelo homem desde a mais remota antiguidade. Os que consideram ser impossível que alguém execute uma tarefa de tal envergadura, qual seja, fazer e manter caminhos subterrâneos, transcrevemos aqui um trecho do artigo do geógrafo francês Daniel Balland, publicado na revista *O Correio da Unesco* de março de 1994. No artigo citado o autor trata da antigüíssima técnica utilizada por povos primitivos, principalmente nos desertos e regiões áridas do oriente, para conduzir água dos mananciais subterrâneos para suas casas e lavouras. Diz o artigo: *Estima-se em cerca de 30 mil o número de galerias subterrâneas hoje em funcionamento no mundo inteiro. Sua extensão acumulada é superior a 100 mil quilômetros que representam duas vezes e meia a circunferência da Terra.* (Destaques nossos.)

Se povos antigos e primitivos já possuíam esta técnica da cavar galerias utilizando instrumentos rústicos, o que não poderia fazer um povo com milhares de anos à frente do nosso saber atual? Pois o fato de serem superiores, não precisamos provar, basta ver os acontecimentos. É suficiente avistar um ovni para sentir o quanto esta nossa civilização orgulhosa é atrasada em relação aos donos destas naves. E se estes ovnis forem oriundos do centro da terra como afirmam muitos autores, não poderiam eles manter um rede de tuneis e galerias para seu deslocamento?

Pelo fato da orgulhosa e todo-poderosa ciência da nossa civilização não entender nem aceitar certos fatos e princípios; de não ter ainda descoberto, ou acreditado nessas teorias, não quer dizer que os mesmos não existam ou não aconteçam. Esta mesma ciência, ou seus representantes, já deram mostras suficientes do quanto são falhos seus argumentos, muitos deles sustentados por fraudes, interesses econômicos, vaidade e soberba de seus membros, tentando impor aos povos sua onipotência (ou prepotência?).

THE PENGUIN WAR

Segundo Miguel Serrano, em *El Cordon Dorado*, o almirante Byrd partiu em 1946, ano seguinte ao término da II Guerra, para a Antártida, numa expedição de guerra com uma esquadra munida do que de mais moderno havia na época em tecnologia de guerra e científica. Sua expedição guerreira era composta pelo navio capitânia Mount Olympus, o porta-hidroaviões Pine Island, os destróieres Browsen e Handerson, o quebra-gelo North Wind, o porta-aviões Phillipines Sea, o submarino Sennet, os navios-tanque Capacan e Canisted e os cargueiros Yankey e Merrik. Mais tarde se uniu à frota mais um porta-hidroaviões, o Currituck.

Serrano também afirma que outras nações enviaram forças, mas não diz quais eram nem seus efetivos. Como foi logo após o término da II Guerra, supomos que sejam forças de algum país aliado dos Estados Unidos, tais como Inglaterra e Canadá, por exemplo. Mais recentemente surgiu a informação de que a antiga URSS também enviou homens e equipamentos sob alegação de estudos científicos. O importante é que houve uma expedição guerreira ao polo Sul e isto é um fato, a ponto de alguns historiadores militares norte-americanos denominarem esta expedição *The Penguin War*. (A guerra dos pinguins) Para que todo este aparato apenas para uma expedição científica? Ao nomearem esta expedição *The Penguin War*, os historiadores nos estão acenando para algo diferente. Uma expedição guerreira ao polo sul um ano depois de terminada a II Guerra? Para quê? Quem era o inimigo?

Os dados referentes à esta viagem do almirante Byrd e suas experiências em territórios desconhecidos são meticulosamente ocultados; mas não todos, alguma coisa ainda pode ser encontrada, principalmente em fontes originais da época. É o caso de um artigo publicado num jornal chileno de 1947 onde se pode vislumbrar algo das experiências do almirante.

Abaixo damos a tradução integral do artigo publicado no jornal *El Mercurio*, de Santiago do Chile, no dia 5 de março de 1947 e que foi reproduzido na página 40 do livro de Willibald Mattern, *Ufo's Unbekanntes Flugobjekt ? Letzetzgeheim Waffe des Dritten Reiches?* :

5 de março de 1947

O ALMIRANTE RICHARD E. BYRD FALA DA IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DOS POLOS

(Por Lee Van Atta. para “El Mercurio”)

A BORDO DO MOUNT OLYMPUS EM ALTO MAR

4 - (especial) - O Almirante Richard E. Byrd advertiu hoje que os USA precisam adotar medidas de proteção contra a possibilidade de invasão do país por aviões hostis procedentes das regiões polares.

O Almirante disse que não pretendia assustar ninguém, porém a amarga realidade é que caso ocorra nova guerra os Estados Unidos serão atacados por aviões que voarão de um polo a outro.

Esta declaração foi feita a título de recapitulação da coletiva do próprio Byrd, como explorador polar, numa entrevista exclusiva para o INTERNATIONAL NEWS SERVICE. A propósito da expedição recém terminada, Byrd disse que o resultado mais importante das observações e descobertas feitas é o efeito, atual potencial que terão estes em relação à segurança dos Estados Unidos. *“A fantástica premissa de que o mundo está encolhendo— declarou o Almirante – é uma das lições objetivas aprendidas durante a exploração antártica que acabamos de realizar. Não posso deixar de fazer uma forte advertência a meus compatriotas de que já passou o tempo em que podíamos nos refugiar num completo isolamento e descansar na confiança de que as distâncias, os oceanos e os polos constituíam uma garantia de segurança.”*

Continuando, observou que se ele teve êxito, outras pessoas poderiam dirigir uma nova expedição de 4 mil jovens norte-americanos, com a ajuda exclusiva de um punhado de exploradores experientes. O Almirante encareceu a necessidade de permanecer *“em estado de alerta e vigilância ao largo das fronteiras de gelo que constituem os últimos redutos de defesa contra a invasão.*

Eu posso dar-me conta, quem sabe melhor que qualquer pessoa, do uso dos conhecimentos científicos nestas explorações, porque pude fazer comparações. Faz vinte anos realizei minha primeira expedição à Antártida com menos de 150 homens; dois navios e dez aviões. Naquela época a exploração era arriscada e perigosa e se constituía numa experiência singular. Porém agora, pouco menos de vinte anos depois, uma expedição

quinze vezes maior que aquela em todos os sentidos, percorre o Antártico, completa sua missão em menos de dois meses e deixa a região depois de ter feito importantes descobertas geográficas. A constatação que se faz desta comparação é clara: tendo em vista que a velocidade e o progresso, ao que parece, não conhecem horizontes, é necessário que aceleremos a pauta de nosso pensamento, e de nossas ações, e a expansão de nossos próprios horizontes. Porém é preciso que façamos isto agora; seja porque tanto a sobrevivência do mundo como a ciência militar, se encontram atualmente numa etapa vital de seu desenvolvimento.

O Almirante declarou que em sua opinião a expedição alcançou um sucesso sem precedentes quanto ao que se refere “à rápida sucessão com que se verificaram os descobrimentos geográficos.

E conclui elogiando o trabalho dos fotógrafos e aviadores do serviço de cartografia aérea da expedição, os quais desempenharam o papel mais importante na exploração das regiões desconhecidas do antártico.

As declarações do almirante não deixam dúvidas, há um inimigo no polo sul, na Antártida. Há que cercar a Antártida, militarmente claro, pois o inimigo tem *aviões* que podem voar de um polo a outro e assim acabar com a inviolabilidade dos Estados Unidos, sempre protegido dos ataques bélicos pelas distâncias marítimas e pela limitação das máquinas de guerra dos seus inimigos até então. Isso agora o almirante podia comprovar, havia acabado. Rainer Daehnhardt, no livro *Dos Açores à Antárctica* escreve que *Em 1947, pensou-se que isto era tecnicamente impossível. Ordenou-se a hospitalização de Byrd, após seu regresso aos Estados Unidos e foi-lhe proibido qualquer contacto com jornalistas ou qualquer revelação acerca da expedição. O inimigo, seja lá quem fosse, não tinha estas limitações. Isto mostra que o governo daquele país já sabia dos discos voadores. Sim discos voadores. Pois o que mais poderia voar naquela época, de um polo a outro? E discos voadores inimigos. Quem era o inimigo em 1947? Hitler! Os nazistas remanescentes que fugiram para o sul, a **Companhia do Destino Especial**, ou talvez o **Último Batalhão**, revelado por Nuno de Ataíde em *Os Ovnis do III Reich* e que era composto por muitos milhares de "SS" especialmente selecionados. Nuno de Ataíde cita 40.000 "SS", mas diz que este número... parece estar bastante abaixo da realidade. Além do mais Hitler sempre dizia: o último batalhão será meu.*

Novamente nos socorremos de Virgil Armstrong em seu artigo para a

revista *AMALUZ*. Diz ele: Os *poderosos do mundo sabiam que os remanescentes do Terceiro Reich haviam se refugiado no Antártica,(...)* os *Estados Unidos foram designados pelos poderes internacionais(?) para erradicar essa terrível ameaça. ... e convocou o Comandante Richard Byrd. ... Os poderosos deram ao Comandante Byrd totais e inquestionáveis recursos...*

PELA CHAMINÉ

Um dos pontos com o qual a maioria dos ufólogos compartilha é quanto a entrada de ovnis pela *chaminé* dos polos Norte e Sul e que suas rotas são normalmente neste sentido. Ora, esta característica não seria interpretada assim, devido ao fato de que estes mesmos ufólogos não sabem, ou não acreditam, que os ovnis venham do interior da Terra? Sim, porque crer nisto implica em reconsiderar todas as teorias atualmente aceitas como verdades – sobre ovnis – e que dizem serem eles extraterrestres, quando na realidade muitos seriam intraterrestres.

O mais importante escritor de ficção científica, Arthur C. Clark, em *O Mundo Misterioso*, fala de um Lord Clancarty que... *afirma que há entradas nos polos e que podem servir de bases aos ovnis.*

Outros autores, entre eles Gray Barker em seu livro *They Knew too Much About Flying Saucers*, e Theodore Fitch em *Our Paradise Inside the Earth*, além do já citado Sir Bulwer Lytton em *The Coming Race*, falam das possibilidades de existir vida no interior da Terra.

Certa ocasião, em conversa com o pesquisador e ufólogo natural da Ilha São Miguel no arquipélago dos Açores, José Victor Soares, que desde a década de 1950 fazia pesquisa ufológica, foi-lhe perguntado como os ovnis poderiam entrar e sair do interior da Terra pelos polos, sendo que até agora não se revelara ao público estas entradas? A resposta na ocasião, foi desconcertante: *as entradas são mágicas*, disse ele, enquanto nos alcançava a foto da abertura polar norte feita pelo satélite da NASA Essa-7, que reproduzimos aqui.

Tempos depois encontramos no livro de Jacques Bergier, *Passaporte para uma outra Terra*, um capítulo sobre Portas Induzidas. Segundo Bergier, este termo – portas induzidas – foi cunhado por H. P. Lovecraft. *As Portas Induzidas*, diz Bergier... *porque suponho não se tratar de fenômenos naturais, mas de fenômenos artificiais; ... uma vez criada uma porta, por técnicas que, por enquanto, não conhecemos, deve ser possível uma passagem acidental, ...* Não terá sido isso que aconteceu com o almirante Byrd? Um acidente, *uma passagem acidental*? Mais adiante diz o mesmo autor: *A técnica de sua fabricação (da porta induzida) pode ser, no fundo muito simples, e ela pode ter sido periodicamente redescoberta.*

O curioso é que J. Bergier afirma no mesmo livro, que discos voadores são... *falsos*, o que não deixa de ser uma afirmação muito estranha, vindo de quem vem. O que será que ele estava pretendendo esconder? Algo que muito poucos já viram, a Porta Induzida, ele acredita existir e até poder ser criada; algo que milhões já viram, filmaram, fotografaram – os discos voadores – ele diz que são falsos. Pode?

ABERTURA POLAR

No livro *Adolf Hitler, el Ultimo Avatara*, Miguel Serrano relata que *Em 23 de novembro de 1978 a NASA conseguiu uma foto infravermelha, sobre o polo Norte, que mostra uma abertura circular. Foi tirada pelo satélite ESSA-7 sendo uma raridade, pois não será fácil repeti-la, pois os polos se encontram normalmente cobertos de densas camadas de nuvens. Nela aparece uma enorme abertura circular. Embora essa foto seja difícil de encontrar hoje, existem outras fotos e inclusive animações que mostram aquela abertura do Ártico.*

Também o pesquisador português, Nuno de Ataíde, em seu livro *Os Ovnis do III Reich*, comenta esta foto. Ouçamos Nuno de Ataíde: *As fotografias surpreendentes captadas pela NASA e pelo satélite ESSA-7 dos Estados Unidos mostram a zona do polo Norte sem nuvens e revelam claramente uma enorme abertura circular. O que oficialmente se disse é que ..., essas zonas de sombra se unem, formando um círculo escuro que dá a impressão duma boca circular. Não é necessário ser perito para perceber, ao analisar tais fotografias, que esta “explicação” é completamente absurda e que, na verdade, o autor ou autores da mesma tiveram em muito pouca conta nossa capacidade mental e nossa inteligência.*

Nunca é demais repetir a pergunta: será que nossos cientistas e também os governantes, já não sabem da existência dessas aberturas nos polos – e da Terra Oca – mas guardam isto como o maior segredo, assim como os discos voadores? Tudo leva a crer que sim, senão, como estes mesmos cientistas e governantes podem continuar insistindo em negar os ovnis, quando estes continuam sendo vistos e fotografados em todo o mundo, todos os dias?

O CENTRO DA TERRA

Quando falamos sobre o centro da Terra, de seu núcleo, seu interior, logo nos acode a imagem de muito calor, fogo, vulcões, ferro derretido, etc. Tudo isso aprendemos na escola desde os primeiros anos e até hoje pouca coisa mudou. Ainda acreditamos que o núcleo da terra é um mar incandescente de metais fundidos. Será isso mesmo?

Vamos começar com a questão dos vulcões, pois se há algo que instantaneamente nos transporta ao centro da terra são os vulcões. Ensina a ciência que eles são formados pelo calor gerado no atrito das placas tectônicas que ao se movimentarem umas sobre as outras, geram calor que derrete as pedras e com a expansão dos gases que se forma, terminam por explodir, gerando os vulcões.

Mas estes vulcões são formados a apenas poucos quilômetros abaixo da superfície terrestre, uma distância insignificante se comparada com aquela até seu centro. E ninguém sabe exatamente o que acontece lá, nem qual é sua profundidade exata. Se a poucos quilômetros de profundidade o atrito provoca um fenômeno desta envergadura, porque os metais líquidos do centro da Terra não vêm à superfície, não explodem? Não será pelo fato da Terra ser oca e não haver metais fundidos – ferro e níquel, como dizem?

A ciência afirma que as ondas de choque provocadas por um terremoto no Polo Norte, por exemplo, não chegam ao Polo Sul porque o núcleo denso da Terra desvia as ondas. Esta chamada zona de sombras, não será exatamente consequência da falta de um núcleo onde estas ondas possam se propagar? Estas ondas de choque percorrem as camadas terrestres com diferentes velocidades. As longitudinais o fazem a razão de 12 mil metros por segundo; as transversais a 6.500m/s e as superficiais a 3.800 m/s. Isso mostra que as ondas sísmicas que se propagam pelo interior da Terra deveriam andar mais rápidas – de um polo a outro – mas isto não ocorre. Se o núcleo fosse líquido, como dizem que é, ou pastoso, esta velocidade deveria ser maior, mas não é o que ocorre; o que indica que não existe um núcleo sólido, líquido ou pastoso.

Como vimos – e aprendemos na escola – a ciência afirma que o centro da Terra é composto de metais fundidos, ferro e níquel. A mesma ciência diz que um corpo em movimento giratório sobre si mesmo cria uma força

chamada centrífuga (também há outras forças, mas não interessam no momento). Se assim é, a Terra que gira a 1.700 quilômetros por hora e tendo um núcleo de metal líquido, não teria o centro oco, já que a tendência do metal fundido seria de acumular nas paredes sólidas externas pelo efeito da força centrífuga? Se o núcleo fosse uma massa incandescente de metais fundidos, como se explicaria que o Terra toda ainda não tenha explodido? Se o calor gerados pelos materiais radioativos e o atrito das camadas de rochas a alguns quilômetros de profundidade produz forças como as de um vulcão, o que não faria uma massa equivalente à metade do planeta?

Dizer que o núcleo da Terra é de metais líquidos, ou fundidos, é uma hipótese baseada em que a partir da superfície e à medida que se vai penetrando na crosta terrestre, a cada 30 ou 40 metros de profundidade a temperatura aumenta em um grau centígrado. Só que esta temperatura aumenta até determinada profundidade e depois decai, pois ela é provocada pelos metais radioativos, tal como nas centrais nucleares. Se formos somando um grau centígrado a cada 40 metros de profundidade chegaremos ao centro da Terra com mais de 150.000 graus centígrados, uma *panela de pressão* imensa. E onde fica a válvula de segurança que evita a esta panela de pressão explodir? Não existe. A poucos quilômetros de profundidade a simples radiação e o atrito das placas tectônicas provocam catástrofes através dos vulcões que destroem montanhas e até ilhas inteiras, mas um volume com milhões de quilômetros cúbicos de material incandescente, fluídico, a milhares de graus centígrados de temperatura, não explode. Pode? Não! A ciência não tem explicação plausível para este fenômeno. Aliás, a ciência diz que a temperatura no centro da Terra, ou seja, a 6.370 Km abaixo do nível do mar, é de 4 mil graus centígrados. E curioso é que a medida que se vai penetrando no interior da Terra – também segundo a ciência em pesquisas mais recentes – esta temperatura aumenta até atingir 3.700 graus centígrados aos 4 mil quilômetros e permanece nesta temperatura até os 6.370 km. Ou seja, em mais de 2 mil quilômetros de núcleo não há aumento de temperatura. Isto é algo inusitado. Em dois terços da massa da Terra, a temperatura aumenta à medida que penetramos mais em seu interior, mas quando chegamos no terço interior a temperatura estabiliza numa distância de 2.370 quilômetros.

E como a ciência sabe, ou diz que sabe isto? Através da computação. Fazendo projeções em computadores com os dados coletados na... superfície.

Há alguns anos se levou a cabo na Rússia a perfuração do que seria à época, a mais profunda escavação feita pelo homem. Chegaram a perfurar até 12 quilômetros na crosta terrestre. Mas cada vez que retiravam a tubulação com as brocas o buraco se fechava dado à plasticidade do solo provocada pelo calor interno, motivo pelo qual desistiram do empreendimento. Uma teoria mais recente diz que o núcleo da Terra é sólido, cercado por uma manta fluida de alta temperatura, coberta pela capa externa sólida.

A TERRA É OCA

Uma das alegações dos que defendem a origem extraterrestre dos ovnis, ou seja, de que os ovnis não podem em hipótese alguma serem terrestres, é a de que estes ovnis teriam iniciado suas visitas à Terra a partir das explosões nucleares, explosões estas que teriam atraído sua atenção e despertado preocupação quanto à segurança do sistema solar, etc.

Nada mais inverídico. Sabido e documentado à exaustão é a visita de naves desconhecidas desde os primórdios da civilização e que as descrições existentes, feitas com linguagem da época, hoje são identificados como discos voadores, ou ovnis. Os vimanas, as carruagens de fogo, os navios sem velas, os escudos voadores, as rodas e tantos outros nomes dados pelos observadores e cronistas de antigamente, nada mais eram, sabe-se hoje, do que nossos conhecidos discos voadores.

Portanto o aparecimento dos ovnis não está ligado à preocupação pela segurança do sistema solar exclusivamente, mas mais à segurança da própria Terra, já que muitos dos ovnis avistados, provém do interior desta mesma Terra e as explosões, sejam interiores ou exteriores, também põe em risco suas civilizações, como a nossa.

Nós aqui, na superfície terrestre, conhecemos somente metade do mundo porque este é oco, como muitos mundo o são, como a Lua o é, e há pessoas vivendo em seu interior. Ora, algumas pessoas negam que a Terra é oca, mas eu sei que ela o é, por experiência pessoal, porque tenho estado ali. Uma das maiores dificuldades consiste em que cientistas do mundo inteiro negam a existência de tudo o que eles não podem descobrir. Este trecho é a transcrição do diálogo entre o polêmico autor que se intitula Monge T Lobsang Rampa e seu mestre, o Lama Mingyar Dondup, no livro *O Sábio do Tibete*. Lobsang Rampa continua uma incógnita para o público, pois já lhe imputaram as mais diversas origens e já foi criticado por todos os lados, porém seus livros venderam aos milhões em todo o mundo e conseguiu o mesmo número de admiradores. Ao ser citado em *O Despertar dos Mágicos* por L. Pauwels, tornou-se ainda mais conhecido.

Também do Tibete nos chegam mais informes sobre a Terra oca. A brasileiríssima escritora que se assina Chiang Sing e que tem dezenas de livros publicados, notadamente sobre assuntos orientais, antes que Lobsang

Rampa fosse conhecido no Brasil já escrevia em seu livro *Mistérios e Magias do Tibete: ... Melquiesedek... Rei do Mundo... Vive ele na cidade subterrânea de "Paradesha" ou centro do mundo. Os que vivem ali são sempre jovens e sadios. Tem um adiantamento espiritual tão grande que não devem reencarnar mais sobre a terra.*

Os reinos subterrâneos ficam no interior oco da terra. Os Polos não existem. Há aberturas nas extremidades Norte e Sul. No interior encontram-se vastos continentes, oceanos, montanhas e rios. Existe uma vida vegetal e animal nestes mundos subterrâneos que são povoados por uma raça desconhecida...

Os construtores destes reinos subterrâneos, ... procuram refugio no seio da terra, penetrando aí através das aberturas polares a bordo de seus carros celestiais ou "vimanas".

Paradeshi é também chamada Agharta... A capital é Shamballah, ... Este império misterioso tem milhões de habitantes e numerosas cidades.

Estas informações só fazem confirmar o que vários autores já disseram sobre a Terra oca, seus habitantes, mares, continentes, geografia e fauna.

Talvez o que diremos a seguir seja apenas curiosidade, porém pode ser um sinal interessante para quem observa a teoria da Terra oca e que muitos ovnis vem dali. Em 1951, os Estados Unidos, junto com a Dinamarca, iniciaram a construção de uma base para aviões militares na Groenlândia, a 1.500 quilômetros do Polo Norte. Esta operação recebeu o nome de Blue Jay, segundo um artigo que saiu na *Reader's Digest* de março de 1953. Sob o título de *A Primeira Base Aérea Polar*, com seu curioso nome, ... *Tule é uma arma de inestimável valor estratégico para a defesa dos Estados Unidos;*

A Groenlândia pertence à Dinamarca, único motivo pelo qual este país foi incluído no projeto, pois como se vê, o objetivo da base é unicamente proteger os Estados Unidos.

Talvez o objetivo desta base fosse defender os Estados Unidos contra aquele ataque que o almirante Byrd advertira 5 anos antes, ou seja, no caso de uma nova guerra eles seriam atacados por aviões que voariam de um polo a outro. Talvez hoje já existam aviões com autonomia para voar de um polo a outro, mas naquela época não. O maior avião da época, o Boeing B-29, tinha um raio de ação de aproximadamente 4 mil quilômetros e esteve em uso pela Força Aérea norte-americana até 1953. Temos que levar em conta que um

avião que voe de um polo a outro, a não ser que pouse, ou caia, no polo oposto do qual saiu, terá que retornar à sua base, o que implica em dobrar a distância percorrida. Para pousar no outro polo deveria haver uma pista, mas como vemos os norte-americanos foram os primeiros a construir uma na região polar. De onde então viriam estes *aviões* a que o almirante Byrd se refere?

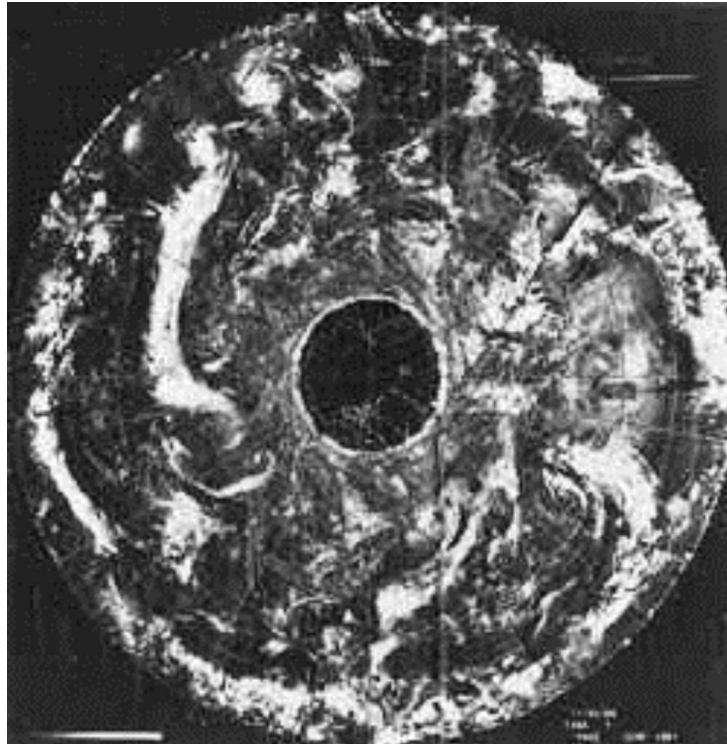
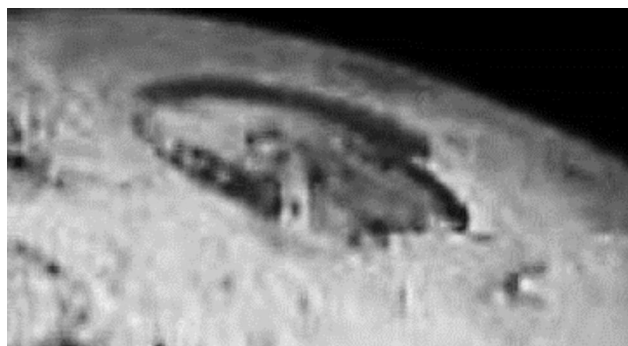


Foto da abertura polar fotografada pelo satélite ESSA 7.
Muito difícil de obter hoje em dia.



Outra foto da abertura polar, sem identificação. Reproduzimos apenas como curiosidade.

Como curiosidade, damos a conhecer ao leitor que eventualmente ainda tenha alguma dúvida quanto à possibilidade de uma Terra oca, e talvez até desconheça o quanto este assunto tem interessado a escritores, arqueólogos, exploradores, jornalistas, místicos, etc., uma relação de nomes de importantes figuras que acreditavam ou falavam sobre este tema. A listagem abaixo é uma gentileza de nosso querido amigo José Victor Soares – um dos ufólogos mais respeitados no mundo. Não é definitiva como ele mesmo reconhece, mas já serve para dar uma ideia do número de pesquisadores nesta área. Alguns destes nomes são bem conhecidos, outros nem tanto, mas nem por isso deixam de ter importância neste tema relevante.

Os escritores Bulwer Lyton, Ferdinand Ossendowski, Guinchard e Paolantoni, Cleves Symmes, Marchal B. Gardner, C.C. Huguenin, Paul Gregor, Serge Hutin. Ray Palmer, William Reed, Willis George Emerson, William L. Blessing, Gray Barker, Theodore Fitch, Raymond Bernard; os arqueólogos Charles Bewer Carias, David Hott, Harold Wilkins, Juan Moricz; exploradores como Fridtjof Nansen, Roldão Pires Brandão; outros, incluindo astrônomos, místicos e especialistas em áreas diversas, como Nicolai Roerich, Comandante Paulo Justino Strauss, Juan Parellada Cardellas, Hector Antonio Picco, Edmund Halley, Carl Muni, Ivan Boyes, diretor da Sociedade de Investigação da Terra Oca do Canadá e Karl Brugger.

Como se pode ver acima, a lista é extensa e abrangente e, com certeza, poderia ser bem maior.

Em 2005, Miguel Serrano publicou uma pequena brochura com o título *Maya, La Realidad es una Ilusión*. Na página 33 – Anexo - com título *La Tierra es Hueca*, ele publica algumas cartas, sendo uma delas, de um submarinista alemão do U-Boot 209, datada de 20 de abril de 1947. O missivista narra que ele e seus colegas estão bem e no interior da Terra e embora não sejam prisioneiros, não podem sair. Numa nota na página 40, Miguel Serrano esclarece que o submarino U-209 desapareceu no Atlântico norte em 7 de maio de 1943. Essa é apenas mais uma evidência que aponta para uma Terra oca.

Na edição anterior deste livro, deixamos de incluir muitos dados para não comprometer os informantes ou porque poderiam parecer coisas delirantes e invencionices deste autor. Como são dados fornecidos por indivíduos nossos conhecidos, poderiam também levar o leitor a desacreditar nelas e em muitas outras informações desta obra. Mas, agora não temos mais

porque privar o leitor dessas informações e se ele achar por bem desconsiderá-las, estará no seu direito, bem como o de considerar todo este livro como uma fantasia, ou bobagem.

Em nossa investigação para este livro, conhecemos em Valparaíso, no Chile, uma pessoa de origem alemã que nos contou uma história que resumimos. Durante a II Guerra seu pai ajudava submarinos nazistas no litoral do oceano Pacífico, deixando na praia, em locais combinados, toneis com combustível. Num dia na década de 1970, apareceram no estabelecimento comercial da família, dois homens bem trajados que pediram para falar com seu pai. Ele informou que já era falecido e perguntou o que queriam, ao que responderam que vieram retribuir a ajuda recebida dele no tempo da guerra, quando nosso amigo sequer era nascido. Ele disse que poderiam falar com a mãe e os levaram até a idosa senhora, quando os visitantes fizeram a seguinte proposta: eles a levariam - e somente ela - a um lugar de onde não poderia mais voltar, mas que teria uma vida longa, saudável e feliz. A senhora não aceitou e eles se despediram e nunca mais foram vistos. Nosso amigo supôs que esse local seria ou a Antártida, ou o Centro da Terra.

A terra é oca?

É uma possibilidade.

CAPÍTULO IV

OS DISCOS VOADORES DE HITLER

“Sucedem que, principalmente em relação aos discos voadores e ao Cosmos, o habitual é o inacreditável.”

Prof. Francisco Machado Carrion
em **Discos Voadores: Misteriosas
Naves do Espaço**

BATALHA ENTRE OVNIS

Editada por Love Light Communications Inc. – Sedona, Arizona, USA, e publicada no Brasil com o sugestivo nome de *Amaluz - Aventuras da Consciência*, muitos de seus artigos ainda podem ser encontrados em www.amaluz.com.br. *Amaluz* era uma revista espiritualista muito interessante. Quase todos seus artigos eram ditados ou escritos por *channeling*, que podem ser comparados, para fim de entendimento, aos médiuns do Espiritismo kardecista, mas que dizem receber mensagens de Seres Ascencionados, Mestres Espirituais, Seres de outras dimensões e de extraterrestres. Um de seus colaboradores é Wesley H. Bateman, que se apresenta como telepata e criador do Mind Research Foundation, na Califórnia, além de cientista e escritor. Bateman diz em seus artigos que trabalha com o desenvolvimento de projetos sofisticados, tendo inclusive inventado, entre outras coisas, um dispositivo para conter plasma e tem vários livros publicados.

Sobre o assunto que nos diz respeito Bateman não fornece datas, mas fatos, por isso concluímos, baseados em outro autor, que o que ele conta no artigo da *Amaluz* aconteceu em meados da década de 60, e provavelmente em 1966, portanto mais de 50 anos. E deste artigo de extraímos o que segue:

*... a equipe do Mind foi para o Reno, Nevada, assistir a convenção sobre UFO's, ... Durante a convenção... houve uma falta de luz que durou muitas horas... um locutor improvisado... declarou (que) ... ele tinha visto uma espaçonave aterrissar logo depois dos limites da cidade, e ... **um homem tinha saído da nave e falado a ele em alemão.** (destaque nosso) O homem que contou esta história... tinha saído para procurar a causa do blecaute.*

Uma greve de companhias de aviação obrigou Wes Bateman a comprar um carro usado para retornar à sua base, quando, diz ele, *recebi uma mensagem telepática dos extraterrestres que nos avisaram para passarmos ao largo de Hollywood (onde ficava a sede do Mind) e para nos dirigirmos ao lago Elsinore, Califórnia.*

Já se aproximavam do local indicado quando *... De repente, deu-se um clarão de luz branca ofuscante, que durou um segundo.* Bateman, sua esposa e o motorista do carro, um amigo, tiveram queimaduras, *enquanto... a*

floresta dos dois lados da estrada de repente ficou em chamas. Nossos pulmões estavam queimando pela falta de oxigênio..., diz Bateman. Mais adiante o autor conta que teve que dar o carro de presente pois o mesmo ficou imprestável.

Os extraterrestres nos disseram telepaticamente que... o clarão era de uma arma emissora de energia que tinha sido disparada contra sua nave (a qual tinha pousado numa floresta próxima). O aparelho tinha sido atingido e danificado. A tripulação conseguiu levar a nave para ... Base Naval de Camp Pandlenton, perto de Oceanside... onde fizeram consertos e deixaram a Terra.

E agora o mais sensacional da narrativa: *Os extraterrestres nos contaram, por telepatia, que o ataque viera de outra **nave que havia sido construída há pouco tempo por cientistas nazistas que viviam nas montanhas Cordovan, na América do Sul...** (o destaque é nosso)*

*Não foi coincidência estarmos no mesmo lugar do **disco alemão** (destaque nosso) e a espaçonave extraterrestre... estávamos sendo usados como iscas (pelos extraterrestres).*

*A nave extraterrestre tinha de fato preparado uma emboscada, mas **os alemães a tinham visto primeiro.** (Destaque nosso)*

Isto é algo fantástico! Uma batalha entre ovnis, terrestres e extraterrestres, testemunhada por várias pessoas (Bateman diz que o helicóptero de uma siderúrgica que passava no local fez uma manobra brusca para não ser atingido também). Esta batalha pode ter sido idêntica à que presenciou o fazendeiro Brazel, em Roswell em 1947. Será que se tratava dos mesmos participantes, ou seja, nazistas e extraterrestres? Se assim foi, então os extraterrestres estão levando a pior, pois novamente são atingidos, se bem que desta vez se safaram. O mesmo não ocorreu em Roswell, como já sabemos. (O helicóptero que quase foi atingido, pertencia à uma empresa siderúrgica local e quando foram procurados por Bateman para confirmar o incidente, se negaram a fazê-lo.)

O artigo de onde extraímos estas informações – revista *Amaluz*, como colaboração de Wes Bateman, nos narra com todas as letras que um tripulante do disco voador ... *tinha... **falado em alemão...**; e de uma ... **nave construída... por cientistas nazistas que viviam nas Montanhas Cordovan na América do Sul.** Ora, todos, todos mesmo, não dizem que os ovnis, ufos, etc.*

são de origem extraterrestres? Como uma informação deste tipo não recebe nenhum destaque? Só porque a nave em questão é nazista então não faz parte da Terra? Se fosse comunista, capitalista, não seria reconhecida como uma maravilha tecnológica? Mas alguém pode dizer que isto não é verdade, é fantasia. Neste caso todo o artigo e seu autor são suspeitos. Por que alguém contaria suas experiências e para desacreditá-las acrescentaria uma inverdade? O senhor Bateman, segundo suas próprias palavras, é cientista com invenções patenteadas. Será que poria em dúvida sua integridade intelectual narrando um absurdo? Nós acreditamos que há muito mais a ser contado.

E as Montanhas Cordovan, onde ficam? Existe na região centro-norte da Argentina uma cidade chamada Cordoba, no paralelo 31 e aos pés da montanhas de Cordoba. Cordoba, Cordova, Cordoban, Cordovan. Talvez seja um erro de tradução (o original foi escrito em inglês). Não localizamos Montanhas Cordovan, mas sim Cordilheira de Cordoba. Além do mais, esta região é conhecida pelos constantes avistamentos de ovnis e a base citada pelo artigo pode bem ser a causa destas movimentações e ocorrências. Estas montanhas são local de peregrinação e para a localidade de Erks se dirigem pessoas de todo o mundo afim de presenciar os fenômenos ufológicos que acontecem naquela região.

Vimos que uma nave extraterrestre, após ter sido alvejada pelo disco voador nazista - artigo da revista *Amaluz* - foi efetuar reparos numa Base norte-americana. Este fato nos passou despercebido até que o livro *A Grande Conspiração Universal* nos chegou às mãos. Aí saltou aos olhos algo até então insignificante: como uma nave extraterrestre vai fazer reparos numa base militar dos USA? Simplesmente chega e vai pousando? Quando se sabe com que requinte o espaço aéreo é guardado e, mais ainda, as áreas militares.

Como um ovni vai lá para reparos demorados – pelo menos mais que um simples pouso e decolagem imediatos – e não é importunado? A menos, como diz Ernesto Bono em seu livro citado, haja um acordo ou um tratado de ajuda recíproca entre ET's e norte-americanos, neste caso representando o governo oculto. Isto pode confirmar tal acordo.

...o clarão era de uma arma emissora de energia que tinha sido disparada contra sua nave, um fenômeno idêntico ao que atingiu o ovni em Roswell. Afirmamos que os dois casos são obra dos mesmos autores: discos voadores nazistas. Os alvos foram extraterrestres e as armas utilizadas são

muito semelhantes, bem como seus efeitos. Mas voltamos a insistir: como até agora a ufologia não tinha se dado conta destes detalhes? O leitor verá que pesquisadores que não podem ser taxados de nazistas confirmam que os discos voadores nazistas circulam a Terra nos defendendo dos extraterrestres chamados de nefastos pelo Dr. Ernesto Bono e outros autores e que a ocultação desta(s) **nave que havia sido construída há pouco tempo por cientistas nazistas** pelos governos só fazem reforçar o pretendido e alegado acordo governo secreto/ alienígenas.

DISCO VOADOR E APAGÃO

Vimos que a narrativa do senhor Wes Bateman não fornece datas, mas o fato ocorrido em Reno, Nevada, foi divulgado pela imprensa mundial e também por diversos autores. Um destes autores é o Dr. Frank E. Stranges, que entre outras obras escreveu *Saucerama*, *The Stranger at the Pentagon*, *My Friend From Beyond Earth*, *The Ufo Conspiracy* e *Nazi Ufo Secrets and Bases Exposed*. Este último, editado em 1982 na Califórnia, por International Evangelism Crusades, Inc. O Dr. Stranges é pesquisador de ovnis – segundo suas palavras – desde 1945. Viajou pelo mundo todo em suas pesquisas, e no livro *Saucerama*, narra, entre outras coisas, o queda de um ovni na ilha alemã de Helgoland.

Pois o Dr. Stranges estava presente em Reno, quando dos acontecimentos referidos por Wes Bateman. Foi no dia 7 de julho de 1966, durante a Convenção Ufológica, que o Dr. Stranges recebeu uma ligação telefônica na qual o interlocutor perguntava se ele gostaria de ver um **disco voador nazista** que estava à um quarto de milha do aeroporto. O Dr. Stranges foi até lá com uns amigos e viu o disco voador pousado como lhe dissera o interlocutor por telefone. Conversaram com um tripulante que apareceu numa porta que se abriu no aparelho. O contato durou pouco, pois o tripulante, que observava as redondezas com *olhos de águia*, no dizer do próprio Dr. Stranges, repentinamente fechou a porta corredeira do aparelho e decolou se afastando em alta velocidade. O motivo deste comportamento deveu-se a um veículo da polícia que se aproximava do local.

Mas as revelações do Dr. Stranges não param aí. *De acordo com o Professor Hermann Klauss, pesquisas e construção de ovnis (flying disc) prosseguem no sul dos Andes, na América do Sul*, diz ele no Capítulo 4. E mais: *Informações provenientes das agências de inteligência mundiais, revelam a existência de nove bases secretas alemãs, onde os discos são fabricados e revisados. Estas são as áreas de localização: Região Sul dos Andes; Argentina, Provincia de La Pampa; no triângulo compreendido entre Baía Blanca, Cordoba e Salta; Chile; Taormina e Milão, Itália; Johannesburg, África do Sul; Lago Taymir, norte da Sibéria; Reno, Nevada.*

Neste trabalho do Dr. Stranges há uma citação que também vale a pena transcrever e que os ufólogos deveriam levar em conta: *Qualquer um que sustente que existe somente uma explicação para o mistério ovni está 100%*

errado.

Uma das notícias mais citadas pela imprensa mundial especializada diz que o *black out* de Nova York teria sido provocado por ovnis, e existe uma foto de um do tipo *adamskiano* sobre NY neste dia. O avistamento do Reno, e muitos outros, também acusam os ovnis de provocarem problemas nas redes de alta tensão ao recarregarem suas baterias nas mesmas. Isto não pode ser verdade, pois os ovnis têm sua própria fonte de energia que é completamente diferente dos nossos sistemas energéticos e são auto-suficientes em suas necessidades não precisando, portanto, utilizar destes artifícios. Os *black out* podem ter sido acidentais, ou provocados deliberadamente para chamar atenção ou mostrar às autoridades o poder destes ovnis. Uma das características físicas no aparecimento de ovnis é a interferência nos sistemas elétricos terrestres, sejam eles quais forem. Motores de veículos param de funcionar; luzes se apagam à sua proximidade; redes elétricas não seriam imunes à estas aproximações. Na década de 50 o filme de ficção *O Dia em que a Terra Parou*, de Robert Wise, já mostrava isto: um ovni em missão de paz na Terra mostra seu poder imobilizando tudo o que é movido à eletricidade, mas apenas o que eles queriam que não funcionasse. Ambulâncias, hospitais, funcionavam normalmente. Ninguém foi ferido. Foi uma demonstração pacífica, mas de um poder inquestionável e tremendo.

Muitas são as referências e provas da existência de discos voadores nazistas, seja como citações, às vezes de forma sutil, de alguns pesquisadores e escritores especializados em ufologia, repórteres escrevendo em jornais regionais, cientistas, etc. Também existem registros fotográficos onde os discos voadores fotografados são idênticos aos desenhos dos projetos capturados após a II Guerra. Os muitos registros de discos voadores feitos por pessoas que os viram, filmaram e fotografaram em vários locais do mundo e que descrevem certos símbolos nazistas (suásticas e cruz), linguagem (tripulantes falando em alemão) e personagens com características específicas (altos, loiros e com olhos claros) apontam para nosso ponto de vista.

Também se publicam monografias, artigos e livros onde as referências aos discos voadores hitleristas são a tônica principal. *German Research Project*, de Gorman, Califórnia, publica e distribui material especializado, incluindo áudios e vídeos. No total há mais de trinta títulos em seus catálogos. Revistas especializadas como UFO, norte-americana e *Contact-*

Ovni, francesa, além de *Más Alla*, espanhola e a UFO brasileira, também o fazem esporadicamente. A publicação alemã *Denk Mit!* também publicou material referente a discos voadores hitleristas. Como se pode ver, material não falta. Será que os ufologistas não conhecem este material todo?

Na publicação *Nexus* de junho/julho de 1992, Al Pinto em seu artigo *UFO's - Alien or Man Made?* pergunta: *Por que os governos da terra continuam escondendo o fenômeno UFO? Deve ser por não terem escolha no momento. Estão frente a uma sociedade tecnologicamente mais avançada. **Seguramente um produto dos nazistas e nada podem fazer a respeito atualmente. ... Imagine-se como estas pessoas se sentiriam caso descobrissem que não só o nazismo continua vivo, mas acima de tudo comanda um poder que nenhum governo pode parar.*** (Destaques nossos).

No mesmo artigo, Al Pinto transcreve palavras do Capitão Ed Ruppelt, chefe do Projeto Blue Book: *...em março de 1945, ..., dois submarinos alemães, U-530 e U-977, partiram de um porto no Mar Báltico. Afirma-se que levavam membros da equipe de pesquisas sobre discos voadores, os últimos e mais vitais componentes de discos e os desenhos de gigantescos complexos subterrâneos... Afirma-se que os submarinos descarregaram tudo isso na Antártida.*

Em 1943, o almirante Doenitz, da marinha alemã, divulgou a seguinte informação: *A frota submarina alemã sente-se orgulhosa de haver descoberto um paraíso terreno, **uma fortaleza inexpugnável para o Führer em algum lugar do mundo*** (destaque nosso). Este lugar, provavelmente, é o polo Sul, a Nova Suábia, um território de 600 mil quilômetros quadrados na Antártida. Já vimos o que o almirante Byrd disse a respeito dos polos e suas viagens por paragens desconhecidas e o que lá viu.

OFICIAL NAZISTA

Um dos episódios mais investigados e divulgados da ufologia mundial, que John G. Fuller registrou no livro *Viagem Interrompida*, é o caso do casal norte-americano Betty e Barney Hill, abduzidos (raptados) por um disco voador. Este fato não teria maior relevância aqui (como se um rapto por ovni pudesse ser irrelevante!) se não fosse pelo fato de que *o comandante do OVNI estava vestindo um uniforme nazista*. Sob hipnose diz Barney Hill: *Ele se parecia com um nazista alemão. É um nazista...* E quando perguntado pelo médico que o interrogava se o nazista estava de uniforme, a resposta foi *Sim*.

1958 - PROJETO ARGUS

No capítulo V – Os Ovnis Terrestres – Miguel Serrano diz que os norte-americanos explodiram três bombas atômicas sobre a Antártida em 1958. O já citado Jacques Bergier no seu livro *Muralhas Invisíveis*, diz à página 110: *Seja como for, parece que os norte-americanos tentaram alguma coisa parecida com isso com seu famoso projeto "Argus", em 1958. Bombas atômicas explodiram em altitude elevada para onde, provavelmente, foram levadas por foguetes. **Nenhuma dessas explosões foi detectada sobre a Terra.*** (destaque de Bergier) ... o projeto Argus, mantido em segredo até o presente, ... Seriam as mesmas bombas citadas por Miguel Serrano? Parece que sim, pois a quantidade – 3 – e o ano – 1958 – são os mesmos. Como o leitor verá no capítulo citado, estas bombas foram lançadas sobre território antártico, mas explodiram sem atingir seus alvos. Que alvos eram estes? Miguel Serrano responde. Porém, o buraco na camada de ozônio é uma realidade, e a ciência sabe de sua existência desde a década de 60, muito próximo de 1958. Uma coincidência?

PELA CHAMINÉ – NOVAMENTE

É ponto aceito, pela maioria dos pesquisadores de ovnis, que a rota dos polos é a mais utilizada pelos ovnis quando chegam na Terra. A diminuição do campo magnético terrestre nos polos forma um desenho que os ufólogos chamam de chaminé. Acreditam eles que a grande quantidade de ovnis que se vêm indo e vindo na direção dos polos - que parece ser sua rota preferida - seria o local de entrada favorito pela diminuição do campo magnético. A nosso ver, o grande movimento de ovnis entrando e saindo pelos polos se deve a que estes ovnis vêm do interior da Terra e saem pelas aberturas polares.

O pesquisador espanhol Antonio Ribera, também citado por Miguel Serrano, diz em seu livro *Los Doce Triângulos de la Muerte*, da possibilidade de que ... ***muitos dos supostos extraterrestres sejam na realidade nazistas com bases na Antártida que pretendem confundir as testemunhas. O mesmo pensam muitos pesquisadores em todo o mundo.*** (Destaque nosso.)

Talvez os ufólogos saibam de tudo isso, porém não dizem o que pensam temendo críticas, represálias e perseguições. Sabem que os patrulheiros ideológicos estão alerta e têm muitos asseclas pelo mundo, notadamente na imprensa. Afinal, todo um esquema mundial foi montado visando unicamente este objetivo: esconder que muitos dos ovnis avistados são de Hitler, e por motivos óbvios.

HITLER NÃO MORREU

O sempre citado Miguel Serrano, que foi o primeiro escritor a revelar e afirmar que Hitler construiu discos voadores e que muitos dos avistados são hitleristas, nos socorre, sendo nossa fonte principal e lhe somos gratos pela autorização para utilizarmos seus escritos. Diz MS num de seus livros da trilogia do Hitlerismo Esotérico: *Os hitleristas haviam construído um vimana, um astra, este objeto voador de que nos falam o Ramayana e o Mahabarata e também Homero, e que era impulsionado por um som melodioso (um mantra) e que podia ler os pensamentos e os desejos dos homens. Desde os tempos do final da II Guerra, muitas pessoas já avistaram sobre a Terra e podem testemunhar, da impressão de que destes **Discos** alguém lê seus pensamentos e sentem o que sentem.*

As armas secretas e desconhecidas, que não foram utilizadas, foram levadas pelos que partiram nos “vimanas”, ovnis ou ufos.

Os inimigos o sabem, pois nem russos nem norte-americanos se apoderaram dos vimanas. Hitler se foi com eles. Por isto mesmo este segredo que cerca as aparições de ovnis e a ordem dada pelo Governo Invisível para se ocultar o que se saiba.

Muito também se escreveu sobre a morte, ou não, de Hitler. Continua um assunto contraditório, principalmente porque depende das fontes de cada pesquisador e elas são propositadamente desconstruídas.

Um coronel das SS, o espanhol Miguel Ezquerro Sanchez, que como voluntário lutou na defesa de Berlim até o último minuto, revela em seu livro *Lutei até ao Fim*, que no dia 30 de abril de 1945, entre 4 e 5 horas da manhã encontrou pessoalmente Hitler e dele recebeu uma condecoração. Hitler estava com mais alguns militares dentro de um carro blindado e avançava para a linha de frente. Ezquerro já fora condecorado pessoalmente por Hitler anteriormente, portanto, ambos já se conheciam.

O livro de Ezquerro parece ser desconhecido dos historiadores, apesar de ter sido publicado em Lisboa em 1947 e trazer informações únicas em suas narrativas das últimas horas da Batalha de Berlim. (Em 2007 o livro foi reeditado em Lisboa com o título *BERLIM vida ou morte* pela Atomic Books) Por isso tomamos a liberdade de transcrever o trecho onde narra seu último encontro com Hitler: *...Subitamente, ouvi o ruído... de um tanque pequeno de*

exploração. (Ezquerria recebera missão de expulsar os russos que bloqueavam a ponte de Freidrich Strasse) *Aproximei-me... (do tanque) Surpresa esmagadora, a minha! **Dentro, armados com pistolas metralhadoras estavam Hitler**, o general chefe da Defesa de Berlim, um comandante de Aviação, e um Capitão de tanques, que conduzia a máquina!* (Destaque nosso)

Fiquei, de momento, com a respiração suspensa, esquecendo até, da própria saudação.

Hitler, que deve ter dado pelo meu profundo embaraço, mostrou reconhecer-me: com aspecto grave,.. disse rápidas palavras ao Comandante de Aviação, que tirou a Cruz de Ferro com folhas de Carvalho, ... e passou-a às mãos do Führer.

Este curvou-se um pouco sobre o rebordo do tanque e condecorou-me com ela.

... o tanque afastou-se. ... Perdi-o de vista... por alturas do cruzamento das ruas Elasser, Friedrich e Hessiche.

Não me esquecerei mais, a vida inteira, ... daquela memorável data: 4 ou 5 horas da manhã, do dia 30 de abril de 1945!

*A esta hora, **HITLER VIVIA**.* (Destaque do autor).

Convocado, no mesmo dia, para uma reunião num bunker que não identifica, Ezquerria ficou Impressionado pela presença de uma mulher numa reunião puramente militar, perguntei, ... ao meu companheiro, quem era...

Disse-me, apenas, que era:

*- **EVA BRAUN**.*

...fez um ligeiro movimento de cabeça e levou-me a fixar um indivíduo ... no lado oposto da sala, sem qualquer uniforme, ... pronunciou este nome:

*- **MARTIN BORMAN*** (Destques do Autor)

Sáímos do bunker.

... me dispunha a regressar ao ponto de partida, vi parar, ... um Coronel da Guarda Pessoal de Hitler ..., reconheci-o.

Voltei atrás e cumprimentei-o. Reconheceu-me logo e foi a primeiro a falar:

- Hitler morreu!

... Não me deu tempo de formular qualquer pergunta, porque se afastou...

Eva Braun ainda estava no *bunker* de onde o Coronel Ezquerria saía... Os livros de história dizem que Hitler e Eva Braun morreram juntos na Chancelaria e foram cremados com 180 litros de gasolina de aviação nos seus jardins.

Enquanto os auxiliares de Hitler afirmam terem visto seu cadáver ou terem participado da cremação, os russos recolheram 14 corpos de supostos Hitler. Inventaram-se histórias fantásticas que não cabem neste trabalho, mas poderão ser encontradas em qualquer livro sobre a II Guerra Mundial. Também de tempos em tempos notícias sobre novas hipóteses são divulgadas pela imprensa. Os escritores mais sérios e responsáveis da II Guerra, atualmente, já admitem que Hitler não morreu em Berlim.

Após a Guerra muitos boatos de avistamentos de Hitler em várias partes do mundo são divulgados, numa prova de que as pessoas comuns não acreditavam em sua morte.

Novamente Miguel Serrano nos auxilia quando diz em seu livro *Adolf Hitler, el Ultimo Avatara*, página 148: *Stalin declarou ao secretário de Estado norte-americano na época, Cordel Hull: Hitler não morreu, está vivo em algum lugar. Não encontramos o cadáver que possa assegurar-nos de sua morte. Anos depois os russos tentaram desdizer-se, apresentando provas falsas e insatisfatórias, mas que foram utilizadas para divulgar sua falsa morte. Mais adiante, acrescenta Miguel Serrano: Que os norte-americanos acreditaram em Stalin, se comprova pela poderosa expedição militar e naval que enviaram à Antártida, sob o comando do almirante Byrd em 1947.*

Em 1994 cientistas afirmaram, após exames minuciosos efetuados com técnicas atuais, que o crânio que era tido como de Hitler e estava em poder de Stalin, definitivamente não era de Hitler. (Era um crânio feminino) Isto só vem comprovar o que já dissera o próprio Stalin, ou seja, o cadáver de Hitler não fora encontrado, portanto ele poderia ter sobrevivido, uma vez que sua vida ou morte era apenas uma questão de decisão própria. A *paranóia* de Stalin sobre a sobrevivência de Hitler fica patente quando lemos a biografia do piloto de Hitler, Hans Baur, preso e brutalmente torturado por mais de dez anos na Rússia apenas porque Stalin queria saber onde ele o tinha levado.

Numa biografia de Joseph Goebbels, Curt Riess informa que em 1948

havia suspeitas de que Hitler havia fugido para a Argentina. Temos informação, embora não de primeira mão, de um marinheiro brasileiro (quem nos contou a história foi um parente do mesmo), que estando seu navio atracado no porto de Buenos Ayres em 1947, viu entre um grupo de oficiais argentinos Hitler em pessoa. Não acreditando nos próprios olhos, chamou o restante da tripulação que puderam comprovar – segundo afirmou – que se tratava mesmo de Hitler. E numa palestra na Universidade de Oklahoma em 1950, Gerard K. Smith citou o nome de várias pessoas que disseram ter visto Hitler em Buenos Ayres. O comandante do submarino alemão U-977, Heinz Schaeffer, que apareceu na costa argentina dois meses após o fim da guerra, conta em seu livro que durante o período em que esteve preso os norte-americanos só queriam saber onde levava Hitler. Quando foi posto em liberdade, os ingleses o prenderam novamente e queriam saber o mesmo. O maior herói da II Guerra mundial, o coronel SS Otto Skorzeny, quando se entregou aos vencedores a pergunta que mais ouvia era: onde levou Hitler?

O jornal Chriengau Zeitung, de Rosenheim, com data de 02 de dezembro de 1983, diz Miguel Serrano, dá conta de que ... *acusam a explosão num setor de Berlim, que deixou visível toda uma rede de ruas e corredores subterrâneos que, partindo da chancelaria de Hitler, interligavam um sistema de “bunkers”, indo terminar no aeroporto de Tempelhof.*

Já na década de 50 a revista Der Weg publicava matéria a respeito de uma ligação subterrânea entre a chancelaria de Hitler e o dito aeródromo, distante dois quilômetros. A mesma notícia do jornal acima citado prossegue dizendo que *A ligação do “bunker” da chancelaria com o aeroporto de Tempelhof, a dois quilômetros de distância, era direta e segura... As ruas subterrâneas permitiam o trânsito de pequenos automóveis.*

No fim de 1994 o governo alemão mandou fechar os acessos a estes locais. Havia o projeto de uma universidade alemã para pesquisas arqueológicas, a fim de levantar mais dados sobre o período da guerra, dados estes em sua maioria ignorados devido à censura dos vencedores e que após a queda do muro de Berlim foi afrouxada. Mas sob a alegação de *evitar a peregrinação dos neonazistas* estas entradas foram seladas. A existência de tais passagens fora revelada quando um depósito de munição existente nestes subterrâneos explodiu e as escavações, em busca de outras bombas acabou revelando estes túneis. Em 1999, novamente toparam com ruínas do *bunker*

de Hitler e novamente as autoridades alemãs ficam diante do dilema de explorá-las ou fazê-las desaparecer de vez, por não acharem *mérito* em sua preservação.

Como já dissemos, as pessoas comuns não acreditavam, e com razão, que Hitler tivesse morrido em Berlim. Um antropólogo suíço, Dr. Reiff, declarou em Santiago do Chile que *Hitler está vivo* ou estava à época. Claro que não foi levado a sério pela imprensa nem governos, ao menos publicamente. Segundo o Dr Reiff, Hitler teria chegado à América do Sul, Argentina, e de lá se dirigira aos Andes, e ali teria vivido entre índios. Estes índios teriam sido contratados para zelar por sua segurança e a dos seus acompanhantes. Fato ou boato, esta é apenas mais uma história sobre o paradeiro de Hitler após o fim da guerra. Há muitas mais.

Do livro já citado de Jean Robin, tiramos esta informação: *Jacques de Launay, por exemplo, encontrou nada menos que vinte e uma versões contraditórias quando os serviços secretos aliados se esforçavam por estabelecer a verdade sobre a morte de Hitler.*

A última variação sobre o tema inesgotável da sobrevivência nos vem da Argentina. Continua Jean Robin, acrescentando que ... *Max Grigoric, reuniu material sobre o tema ... e ... pretende demonstrar (em livro) que Hitler morreu em novembro de 1986, aos noventa e sete anos... Na Argentina.*

O escritor e jornalista argentino Abel Basti, se dedica à pesquisa sobre a sobrevivência de Hitler, sua fuga e vida na Argentina. Recentemente (2011) publicou mais duas obras - num total de cinco até agora - sobre o tema. (Ver Bibliografia)

Já Ernest Zündel, em seu livro *Hitler Am Südpol?*, afirma que Hitler foi direto para a Antártida.

A publicação norte-americana *The Cross and the Flag* de abril de 1948, página 8, no artigo *Is Hitler Still Alive?*, sugere sete alternativas para o desaparecimento de Hitler de Berlim. Uma delas, a sétima, diz que teria fugido para um destes pontos: (a) *Argentina*; (b) *Espanha*; (c) *Irlanda*; (d) *Suécia*; (e) *África*; (f) *Portugal*; (g) *Suíça*.

A título de curiosidade, comentaremos o item 6 do artigo citado – suicídio. Diz: ... *Hitler era um homem muito corajoso. Ele jamais deu sinal de covardia física ou moral. Um homem corajoso como ele... jamais*

cometeria suicídio.

O escritor norte-americano Virgil Armstrong, de quem já falamos, no segundo parágrafo de seu artigo para revista *Amaluz* narra seu encontro na Suíça com o também escritor James Hurtak: *Jim contou-me que a Comunidade Internacional de Inteligência afirmava que Hitler havia sido levado do planeta por um UFO.* Virgil Armstrong concluiu que *A Inteligência está correta. e, para começar, Hitler e sua esposa, Eva Braun, não morreram no bunker em Berlim.*

Adiante, no mesmo artigo ele diz: *... a Inteligência norte-americana descobriu que... Hitler estava construindo... (uma) aeronave que revolucionaria a aerodinâmica. Esta aeronave decolava e aterrissava verticalmente. Fazia ... curvas de 90 graus em alta velocidade.*

Outros aparelhos projetados voariam até 8 mil milhas por hora com o mesmo sistema de pouso e decolagem vertical.

Quando da rendição da Alemanha (apenas a Alemanha se rendeu, não o Terceiro Reich) *... Hitler e seu grupo de especialistas, ... SS e outros, realizaram uma retirada estratégica... para a terra da Rainha Maud, na Antártida. Utilizaram para a fuga fantásticos submarinos onde... os UFOs desmontados foram guardados, e que são às vezes chamados de Haunebu 1, 2 e 3. O terceiro estava em fase de projeto.*

Virgil Armstrong, foi por 9 anos membro da CIA e por dez fez parte do corpo de elite do *Special Forces* e sabe muito bem do que está falando. E James Hurtak é escritor, cientista da NASA e criador da Academia Para a Ciência Futura, portanto as afirmações destes dois expoentes devem ser levadas a sério.

Quanto à referência de que *... Hitler havia sido levado do planeta por um UFO. Sem dúvida a história é verdadeira e tenho certeza de que seu corpo foi sepultado com o de Eva Braun, com todas as honrarias, no novo Terceiro Reich...*

Não duvide, nem por um instante, que a impressionante capacidade do novo, ou Quarto Reich existe, diz ele no mesmo artigo.

E Armstrong prossegue fazendo mais revelações em seu extenso artigo para *Amaluz*: *Os poderosos do mundo sabiam que os remanescentes do Terceiro Reich haviam se refugiado na Antártida..., os Estados Unidos foram designados pelos poderes internacionais (?) para erradicar esta terrível*

ameaça. (Estamos transcrevendo apenas alguns trechos mais relevantes deste artigo, pois há nele muita informação ainda desconhecida do grande público e não queremos nos alongar) Armstrong narra que o Comandante Byrd foi designado para erradicar o Terceiro Reich, e diz, ... ele não obteve sucesso. Byrd tinha um prazo de 8 meses para o serviço, mas ... foi derrotado... em somente duas semanas. A tecnologia superior do Quarto Reich era tão avançada que as tropas Byrd foram totalmente inúteis e ineficazes.

... recursos psicotrônicos eram usados contra tropas... tornando-as incapazes... Um avião deu de cara com uma barreira eletromagnética.

*... só nos resta imaginar o terrível poder que eles têm agora. A civilização Haunebu hoje em dia está em toda a Terra e muitos avistamentos de UFOs são de suas naves **Sua missão é proteger o nosso planeta da ameaça de invasão de extraterrestres e eles estão ativamente envolvidos em batalhas aéreas acima do planeta e com ET's que estão longe de ser nossos aliados** (destaque nosso).*

*Quase no final de seu artigo Armstrong revela que ... as Sociedades Vrill e Thule, juntamente com Aldebaran, exerceram grande influência no desenvolvimento da tecnologia e nos projetos dos **discos voadores de Hitler**. (Destaque nosso)*

Este artigo, do qual transcrevemos trechos, foi publicado em 1998 e confirma muitas das nossas afirmações, reforçando nossas descobertas sobre discos voadores de Hitler.

DISCOS VOADORES NO BRASIL

Eles tinham sido avisados de que, por aqueles lados (Barra da Tijuca, Rio de Janeiro), fora visto um indivíduo muito parecido com Hitler. Assim inicia J. J. Benitez o capítulo *Brasil: o disco azul mais bonito*, à página 67 do seu livro *Os Visitantes*. Este foi um caso polêmico desde o início. Mas o fato do avistamento ter sido efetuado por dois renomados jornalistas de O Cruzeiro, a mais importante revista do Brasil na época, deu muita força e credibilidade ao ocorrido. Mas isto não impede que até hoje surjam detratores. Porém as fotos falam por si. Após aquele evento, parece que o jornalista João Martins, o autor da matéria, especializou-se em ovnis, pois até o final da década de 60 ainda escrevia sobre este tema. Pudera, tornou-se um especialista por experiência própria. A glória das históricas fotos coube a Ed (Eduardo) Keffel.

E o que dizer do motivo da reportagem? Hitler, ou alguém muito parecido com ele, fora visto na Barra da Tijuca no Rio de Janeiro, diz Benitez. E o que encontraram? Foram à procura de Hitler e encontraram um ovni, que ao que parece pelas fotos era hitlerista. O que estaria fazendo ali aquele ovni? Sem dúvida há muitas perguntas e nenhuma resposta.

Mas, prossegue J. J. Benitez no livro citado: *Naquela época, circulavam muitos boatos sobre Adolf Hitler e, por essa razão, a revista decidiu enviar para lá (Barra da Tijuca) dois de seus repórteres.*

Muitos historiadores sérios hoje não têm dúvida de que Hitler não morreu no *bunker*. Mas o que estaria ele fazendo no Rio de Janeiro?

Fica a incógnita: Foram procurar Hitler e encontraram um disco voador.

No total, o fotógrafo Ed Keffel tirou cinco fotos, as últimas do filme. Foi uma *bomba* jornalística, diz ainda Benitez. Muitas autoridades foram até a sede da revista O Cruzeiro para ver os negativos, entre eles o adido militar norte-americano, coronel Hughes, que disse: *Estou impressionado. Os negativos são extraordinários. Pela primeira vez no mundo, fotografamos um disco voador em condições que não se prestam a nenhuma dúvida.*

No dia seguinte a Força Aérea Brasileira simulou com um modelo de disco, as condições de iluminação, mediu e avaliou as distâncias, concluindo que não houvera fraude. Nosso amigo Affonso Blacheyre – Alf Eyre – renomado tradutor brasileiro já falecido, e que na época trabalhava na

embaixada norte-americana, confirma que o cel. Hughes, com quem ele trabalhava, *dava pulos de alegria* quando recebeu o telefonema de O Cruzeiro oferecendo cópia dos negativos. Affonso foi quem atendeu ao telefone quando da chamada e nos contou isto pessoalmente. Mesmo assim, até hoje, há pesquisadores brasileiros que teimam em alegar fraude nas fotos da Barra da Tijuca, sem a mínima consideração pela integridade moral dos profissionais que tiveram a sorte de registrar tão importante acontecimento. Devem pensar, estes ufologistas, que somente eles têm a verdade. O que será que eles escondem, ou tentam esconder?

Para que o leitor possa confrontar as informações que damos com a de alguns autores que tentam desacreditar os repórteres que tiveram esta experiência e a fotografaram, transcrevemos parte de uma reportagem da revista O Cruzeiro, onde exatamente estas mesmas dúvidas são esclarecidas de forma definitiva. Diz a reportagem publicada em 31 de outubro de 1959:

No dia 7 de maio de 1952, João Martins e Ed Keffel encontravam-se na Barra da Tijuca, com o intuito de fazer uma reportagem de rotina. Às quatro e meia da tarde, inesperadamente, João Martins viu um objeto que vinha no ar em grande velocidade. A princípio pensou que fosse um avião visto de frente. No entanto, Martins estranhou porque aquilo, se fosse avião mesmo, estava voando de lado. Exclamou: “Que diabo é aquilo?” Keffel estava com sua máquina Rolleiflex a tiracolo e Martins gritou: “Bata, Keffel!” Ed Keffel, com grande habilidade, disparou a sua máquina cinco vezes, no espaço de um “disco voador”. Dezenas de pessoas viram o “disco” naquele dia e comentaram o fato antes de fotografias serem publicadas. Naquela mesma ocasião, o Adido Militar à Embaixada dos Estados Unidos, junto com oficiais brasileiros, examinou os negativos da sequência e declarou:- Não tenho a menor dúvida sobre a autenticidade das fotos divulgadas pelos repórteres de “O Cruzeiro”.

Não estamos aqui dizendo que todo disco voador avistado seja hitlerista, mas dizemos como Miguel Serrano: *Ao descobrir o segredo da fabricação dos discos voadores, Hitler foi aceito, pelos que já o possuíam, como um deles.*

Henry Durant, no livro já citado diz o seguinte: *O perito alemão em aeronáutica Rudolf Luser... declara com segurança que... os cientistas e pesquisadores alemães foram os primeiros a dar os primeiros passos em direção aos discos voadores... E prossegue: Os peritos e colaboradores desse*

trabalho confirmam que os primeiros projetos, chamados discos voadores, foram iniciados em 1941. Luser escreve que os planos de tais discos foram desenhados por dois técnicos alemães, Schriver e Habermol, e um italiano, Belonzo. Um outro técnico, Mieth, foi associado ao projeto. Os testes teriam sido realizados com os discos voadores em 14 de fevereiro de 1945, em Praga, e com a chegada dos russos, os modelos foram destruídos junto com os projetos, mas as fábricas não chegaram a ser completamente destruídas. Mais adiante H. Durant diz em seu livro que ... durante a última Guerra, entre Huguenu (Alsácia) e Neustad (na Renânia) ... muitos “caçadores fantasmas” foram avistados. Eram os chamados “foo-fighters” ou “krauts bolids”.

Quando da 1ª edição deste livro não quisemos divulgar (por questões de segurança) uma informação que obtivemos em dois encontros com ex-cabo da SS que nos foi apresentado por um amigo. Ele nos contou, entre outras coisas, que trabalhou como guarda na segurança de uma fábrica de discos voadores em seu país quando tinha 22 anos - na então Tchecoslováquia - pois ele não era alemão, o que confirma a afirmação acima de uma fábrica de discos voadores em Praga, capital da então Tchecoslováquia. Esta testemunha vivia no sul do Brasil e temia muito ser identificado, dado a sistemática perseguição que é movida até hoje contra tudo que seja SS. Mas ele não tinha dúvidas e respondeu diversas perguntas sobre o assunto que agora, passados mais de dez anos, damos a público de forma bastante resumida.

Sem dúvidas o assunto disco voador é o maior mistério do século XX. Dificilmente duas pessoas terão opinião concordante sobre este tema. Mas sem dúvida, estamos mais perto de compreender o fenômeno do que jamais estivemos.

Em 1944 o Estado Maior da Luftwaffe, segundo o mesmo H. Durant, criou o *Sonder Büro número 13*, que sob a designação de *Uranus* se dedicava a reunir relatórios e fazer estudos sobre observações de ovnis, que àquela época ainda não tinham este nome. O segredo era tão bem guardado, que afora os indivíduos que trabalhavam diretamente no projeto, ninguém mais sabia de nada. Somente após o término da guerra é que chegaram às mãos, ávidas por patentes, dos Aliados (leia-se, norte-americanos, ingleses, russos, canadenses e franceses) entre os milhares de projetos, algum material sobre os discos voadores hitleristas. Constava de relatórios de menor valor e

também alguns desenhos destes discos voadores. Mas nada sobre seu sistema de propulsão e navegação. Foi o suficiente para dar certeza aos vencedores de que Hitler lograra desenvolver o que dois anos depois se popularizou com o patético nome de *flying saucer*, pires voador, disco voador e depois ufo em inglês, ou ovni, em português. Uma máquina tão extraordinária que nem em sonho os Aliados conseguiriam desenvolver. E apesar das muitas tentativas, cômicas até, como é o caso das *panquecas voadoras* e Avros. É que estavam no caminho errado. Hitler desenvolvera aquilo que os pilotos aliados chamavam de *krauts bolids*, *foo-fighters* e Arnold de *flying saucers*, alguns anos depois.

Um amigo nos contou ter estudado na cidade de Tübingen na Alemanha entre os anos de 1963 e 1966. Nas sessões de cinema passavam velhos documentários do tempo da guerra. Num dos documentários com data de 20.02.1944, aparecia Hitler e toda a cúpula nazista - Göring e Goebbels entre eles, durante as demonstrações de decolagem de um disco voador.

As tentativas dos aliados, principalmente russos, norte-americanos e canadenses, a partir de 1947, de construir discos voadores é até cômica. Mostrando o quanto *estão no caminho errado* criaram máquinas esquisitas que nunca levaram a nada. Mas cumpriam dois objetivos principais: primeiro, desviar a atenção dos discos voadores verdadeiros, pois ao avistar um podia-se pensar que era dos aparelhos em desenvolvimento pelos governos aliados; segundo, enchia de orgulho o povo, pois este via que seus governantes também podiam dispor de máquinas tão fantásticas como os *extraterrestres*. Como se sabe, estes projetos caíram sob sua própria inconsistência técnica. Foram o que foram: um despiste, uma prova de incompetência técnica. Caminho errado! E sobre este assunto alguns documentários têm divulgado abertamente filmes e fotos dos discos voadores hitleristas, mas, com o comentário devidamente tendencioso, visando criar animosidade e aversão para as máquinas fantásticas que os técnicos do III Reich criaram. Desviam a atenção para temas absurdos para que o espectador fique em dúvida e sem saber o que realmente aconteceu. Enquanto mostram fotos, documentos, etc., simultaneamente mostram outras máquinas e desenhos modernos em contraposição aos discos hitleristas. Chegam alegar que alguns aviões modernos são derivados das pesquisas para construir discos voadores. Mas como, se *não existem discos voadores*?

Dizem coisas assim: *Hitler tentou construir discos voadores – estes são*

seus desenhos, fotos; aqui está a relação dos técnicos que trabalharam nos projetos; mas os discos voadores que andam por aí, mesmo aqueles com símbolos e características nazistas, não são nazistas; são extraterrestres!

Conclui-se então, que os cientistas alemães capturados pelos aliados e obrigados a trabalhar para eles, não contaram tudo o que sabiam, pois como é sabido, os vencedores da II Guerra Mundial não conseguiram construir discos voadores. E olhem que tentaram. Os AVRO's foram construídos a partir de informações de Miethe aos ingleses e norte-americanos. E embora tivessem construído as famosas panquecas voadoras – que de disco voador só tem a forma discoide, em realidade foram fiascos milionários, como projeto e como resultado prático. Mais uma vez, repetimos o Dr. Viktor Schauberger: *Vocês estão no caminho errado.*

PANQUECAS VOADORAS

Os norte-americanos, no seu afã de construir um disco voador, pensando que seria o mesmo que construir um avião, mas de forma redonda, contrataram a empresa canadense AVRO, e num local secreto da fábrica, durante alguns anos a partir de 1945, uma equipe de engenheiros e técnicos aplicaram o melhor dos seus conhecimentos e a melhor tecnologia, mais alguns milhões de dólares, para criar o disco voador. (Informes da apontam para um gasto na época de 10 milhões de dólares até 1947 quando o projeto foi abandonado por ser totalmente inviável). A partir da ideia trazida pelo inglês John Frost, que não conseguiu convencer o seu governo a construir discos voadores baseados na tecnologia e nos técnicos alemães capturados, o governo norte-americano aceitou fazê-lo. Frost esteve na Alemanha assim que a guerra terminou e viu os restos de projetos e desenhos de discos hitleristas.

Fizeram filmes e fotografias que foram e são amplamente divulgados com o objetivo de mostrar aos incautos que os governos desde 1947 estão tentando fabricar discos voadores. Anos depois, por volta a década de 1960, foram feitos vários protótipos pela força aérea norte-americana, que depois de abandonados por não funcionais, foram mostrados a pessoas escolhidas, inclusive da *mídia*. Estes escolhidos, viram-se, logo após, proibidos de divulgar seus trabalhos e suas fotos, aparentemente sem maiores explicações e todo material foi recolhido. Estas mesmas pessoas encarregaram-se de espalhar informes sobre os discos voadores que haviam visto nos hangares dos militares norte-americanos. O que eles haviam visto, e descreviam, eram aeronaves em forma discoide, mas com leme, cabina e trem de pouso como o dos aviões da época. O resultado é uma enorme confusão e muita dúvida na cabeça das pessoas. Por isso é que dizemos que estes projetos tinham dois objetivos, conforme já explanamos acima e repetimos: criar confusão e esconder a origem dos discos voadores hitleristas.

A partir destas informações se inicia uma série de debates entre diversos autores, que perdura até hoje (e provavelmente será interminável) dizendo uns que alguém está mentindo quando afirma que o governo tem discos voadores em hangares secretos, e outros tentando provar que a testemunha fala a verdade. Os primeiros são conhecidos como crentes na *Teoria da Conspiração*; os outros – fazendo o jogo dos governos – criticam tudo e

todos, *atirando* a esmo tentando atingir qualquer um que diga que discos voadores existem, que Hitler construiu discos voadores e que governos têm discos voadores em seus hangares; quer sejam protótipos ou seja sucata.

Que os Aliados sabiam que Hitler tinha discos voadores antes mesmo de finalizar a guerra, fica evidente em suas tentativas – a partir dos desenhos, fotografias, descrições de avistamentos e informações parciais dos cientistas alemães capturados – de, logo após o término da guerra, começarem a reproduzir estas máquinas. Mas até hoje, mais de cinquenta anos depois, ainda não conseguiram.

EM GOIÁS

1969, Goiás. Brasil novamente. Um pequeno comerciante da cidade de Goiânia fazia um piquenique com a família e amigos quando avistou e fotografou um disco voador. Sem dúvida as melhores fotos até aquela data. Pessoa honesta e humilde, forneceu as fotos gratuitamente para um jornal local que as publicou. Dias depois a revista *O Cruzeiro* fez uma reportagem especial com ele e publicou as três fotos. Também para *O Cruzeiro* o cidadão não cobrou nada. A divulgação a nível nacional foi a gota d'água. Toda a fúria dos vigilantes se abateu sobre o pobre homem acusando-o de fraude. Instigada por periódicos do Rio de Janeiro e São Paulo a Polícia Federal, provavelmente, à serviço da CIA – todos eles – chegou em Goiânia com um modelo do disco parecido com o das fotos. Montaram o cenário e – sabe-se lá com que métodos de pressão – obrigaram ao pobre homem posar para a imprensa mostrando como simulara as fotos do disco voador e a negar as afirmações que fizera, dizendo que tudo não passara de uma brincadeira. Depois disso ele se recolheu, negando-se a falar sobre o assunto. Também, pudera! Sabem os pesquisadores de ovnis que as ameaças vão desde a utilização de leis até a morte de quem se negue a colaborar com estes patrulheiros da ufologia.

O que eles - os patrulheiros - não contavam é que alguns anos depois, um professor e pesquisador independente publicasse algo que comprovaria a autenticidade das fotos de Goiás; elas eram verdadeiras. Oxalá o autor das mesmas tenha podido ver estas pesquisas, caso ainda viva. Seria uma doce vingança.

O professor Expedito Carlos Stephani Bastos publicou uma série de artigos nas revistas *Commando* e *Defesa Latina*. Um destes artigos, sob o título de *Ovnis do III Reich*. As ilustrações destas matérias *baseadas em informações existentes*, na revista *Commando* e na *Defesa Latina ... mostrando um projeto de Rudolf Schreiver*, indicam, sem sombra de dúvidas, que o objeto fotografado em Goiás em 1969, jamais poderia ter sido inventado por um pequeno comerciante do interior do Brasil, pois os detalhes de tal objeto são tão peculiares que seria impossível imaginá-los num disco voador. Mas as semelhanças estão aí e não temos porque duvidar do professor Stephani Bastos, pesquisador autônomo, que às suas custas construiu e orientou a construção de mais de duas mil maquetes de aviões,

veículos e equipamentos militares, sempre baseado em dados técnicos e informações existentes, além de possuir uma biblioteca com mais de 6 mil volumes sobre sua especialidade. Como reconhecimento pelo seu esforço, dedicação e seriedade o professor Stephani Bastos tem recebido diversos prêmios e medalhas.

Segundo a revista *O Cruzeiro*, no dia 6 de abril de 1969, este pequeno comerciante fazia seu costumeiro piquenique com a família e amigos num local da Serra Dourada, a 140 quilômetros de Goiânia. José Irineu Martinez Carrasco, conhecido como Pepe, tinha uma loja de material fotográfico em Goiânia e sempre carregava sua câmera Olympus Pen TF.

Quando avistou o disco voador, Pepe tirou rapidamente três fotos perfeitas. Que as fotos são legítimas e verídicas o provam a sanha com que o atacaram, e, agora, o trabalho de pesquisa do professor Stephani Bastos. Basta comparar as fotos com os desenhos para não haver mais dúvidas. Ali está um disco voador hitlerista.

A grande conspiração tem muitos braços. Sabe-se que todas as fotografias tiradas por satélites artificiais em órbita da Terra e captadas pelas estações rastreadoras terrestres, que no jargão dos técnicos são chamadas *premiadas*, invariavelmente são remetidas para a NASA. Também se sabe que estes satélites têm fotografado ovnis de até quinhentos metros de diâmetro. Atualmente já estão disponíveis vídeos que mostram ovnis entrando e saindo da atmosfera terrestre, há inclusive o registro de batalhas entre ovnis. Mas a Grande Conspiração tudo silencia. Por que? Para tentar esconder que muitos dos ovnis avistados, e que circulam pelo espaço terrestre e fora dele, são na verdade discos voadores de Hitler.

MAIS ADAMSKI

O próprio Adamski, de quem já falamos, nos dá uma pista de forma um tanto sutil sobre esta questão da *grande conspiração*, ao fazer a seguinte afirmação em seu livro *Discos Voadores: ... (os poderes constituídos), sabem que têm um inimigo. Mas o que ignoram é em que estado de adiantamento se encontra este inimigo neste campo geral de uma nova forma de energia e propulsão. E sabem que no fim da guerra **nem todos os cientistas alemães** (destaque nosso) com conhecimentos neste campo vieram para a América*. Adamski foi suficientemente patriota para não revelar ao público tudo o que havia descoberto em suas pesquisas e contatos. Descobertas essas, que se reveladas, provavelmente o levariam a outro cemitério, e não o de Arlington.

Vejamos em detalhe o parágrafo acima: *Os poderes constituídos sabem que têm um inimigo*. Em 1952, quem era o inimigo? Sabe-se agora que a famosa guerra fria era *fria* mesmo; uma farsa do governo secreto. Tudo blefe. Quem mandava nos dois lados eram as mesmas pessoas. Marxismo (Comunismo) e capitalismo têm o mesmo amo. Primeiros-ministros, presidentes, são meras fachadas. Portanto a Rússia marxista está descartada. Os norte-americanos saíram da guerra como a nação mais poderosa sobre a Terra. Quem ousaria se opor a eles? Os norte-americanos e russos sabiam que Hitler e seus cientistas, haviam desenvolvido um sistema de propulsão e um veículo que depois veio a ser popularmente chamado disco voador. Pelos projetos capturados após a guerra, sabiam que os hitleristas tinham estes aparelhos e, seis anos depois, os mesmos deveriam ter sido muito mais aperfeiçoados. Daí a preocupação. Quanto teriam evoluído? O almirante Byrd já dissera em 1947 que os norte-americanos deveriam se preparar para enfrentar aviões que voariam de um polo a outro. Ora, de um polo a outro? Quem habitaria os polos, senão focas e pinguins?

E a afirmação de Adamski de que *nem todos os cientistas alemães com conhecimento neste campo vieram para a América* ? Wes Bateman deu a resposta quando disse que (a) *nave que havia sido construída há pouco tempo* (década de 1960) *por **cientistas nazistas... nave de fabricação alemã...*** (destaque nosso).

Se os ovnis e contatos de Adamski eram venusianos como ele diz, porque *os poderes constituídos sabem que nem todos os cientistas alemães foram capturados?* (eufemisticamente *vieram para a América*). Depois diz,

Acrescentem a isto o mistério de qualquer coisa vinda do espaço exterior e ainda não definida... Ou seja, o governo norte-americano tem um inimigo que desenvolveu algo que ele não compreende como funciona e é tremendamente poderoso. Também não conseguiu capturar os cientistas que criaram este equipamento. Por outro lado, do espaço também surgem objetos idênticos e que utilizam a mesma tecnologia do objeto inimigo. Serão a mesma coisa? Terão a mesma origem? Tudo isto deixa o governo e demais poderes muito preocupados. Que aconteceria se o país mais poderoso do mundo revelasse, ou permitisse que fosse revelado, que havia um poder na Terra e no espaço que tornava o seu arsenal militar um brinquedo? Portanto há que ocultar este fato a qualquer custo, qualquer custo mesmo. Daí criarem-se projetos e programas com a única finalidade de controlar os avistamentos, impedir que as pessoas revelem o que sabem e, principalmente, criar confusão. O pior é que conseguiram.

Em outro parágrafo Adamski nos dá mais uma pista. *Sabia... que na Terra não havia nenhuma espécie de máquinas que pudessem ir tão longe - ou pelo menos em número tão elevado* (destaque nosso). Ou seja, ele sabia que havia ovnis terrestres, mas não em *número tão elevado*. Provavelmente estava se referindo a uma onda de ovnis presenciada também por outras pessoas, que foram falar pessoalmente com Adamski para saber quantos havia visto. Adamski - que narra este fato em seu livro já citado - disse que contara 184 ovnis, enquanto seu interlocutor garantiu que foram vistos 204 aparelhos. Algumas das pessoas que presenciaram este desfile aéreo eram cientistas do Observatório de Monte Palomar, que foram consultar pessoalmente Adamski. Afirmaram ao mesmo que o número de aparelhos avistados naquela noite era de 204, conforme contagem efetuada por eles. E até hoje um argumento utilizado por muitos para dizer que não existem discos voadores é de que se existissem, os observatórios astronômicos já os teriam registrado. Para estas pessoas, aí está uma prova de que os astrônomos registram sim ovnis, ufos, ou discos voadores em suas observações do espaço. Só que estão proibidos de revelar isto ao público.

O que Adamski avistara naquela noite de agosto de 1947, é que deve ter provocado a declaração. Então os ovnis que ele avistava e com quem mantinha contatos e até fotografava, ele sabia, vinham da Terra e também andavam pelo espaço. E Adamski publica em seu livro fotografias de ovnis vindo da Lua em direção à Terra. Numa época em que a tecnologia terrestre mal permitia que os aviões mais sofisticados atingissem dez quilômetros de

altura, andar fora da atmosfera terrestre só poderia ser algo extraterrestre.

CIÊNCIA E MAGIA

*A formidável novidade da Alemanha nazista foi que o pensamento mágico se uniu à ciência e à técnica. Quem diz isto é Louis Pauwels no livro O Despertar dos Mágicos. E diz mais: Os intelectuais difamadores da nossa civilização, ..., foram inimigos do progresso técnico... Mas o **nazismo foi o momento em que o espírito da magia se apossou das alavancas do progresso material.** (Destaque nosso) L. Pauwels foi o primeiro a vislumbrar este lado ainda desconhecido do nazismo, o lado mágico. E seu livro acima citado, contém algumas especulações e análises sobre este lado desconhecido de Hitler e do nazismo e que até hoje não foram nem parcialmente compreendidos pelos que derrotaram Hitler na guerra, mas só na guerra. Até hoje muitas das técnicas e invenções desenvolvidas por esta nova ciência, criada por Hitler e seus cientistas, não foi sequer imitada.*

Jean Robin, no seu livro já citado, *Hittler el elegido del Dragón*, conta o seguinte, que resumimos: Nos últimos dias da Guerra foi encontrado com um “SS” agonizante um mapa assinalando um lago, mas sem nenhuma indicação de nomes ou coordenadas. Em 1971 descobriu-se que o mapa mostrava uma região de lagos no norte do Canadá, junto ao lago Nungesser. A investigação franco-canadense descobriu uma base secreta onde trabalhavam *cientistas holandeses que falavam alemão* e que eram abastecidos por um navio alemão – o Sankt Pauli – comandado por ex-SS chamado Rudolf Dieterle, o qual não poderia estar ali pois em 1958 fora condenado a prisão perpétua por crimes de guerra, em Leipzig. Outra pessoa assumira sua identidade e a pena.

A base era comandada por um certo professor Willibrod, holandês, e estavam ali desde 1948. O professor suicidou-se, mas deixou um caderno com 1800 páginas de anotações.

Este caderno foi traduzido por Napoleon La Boucane, que disse do seu conteúdo: *Na medida em que pude julgar (restrição devida ao caráter “hermético” da terminologia aplicada pelo progresso das investigações), nesse caderno de 1800 páginas particularmente finas e resistentes, se trata de coisas que não tem em comum mais do que a estranheza de um mesmo pensamento expresso de duas maneiras diferentes da mente. A primeira destas vias corresponde a certas ciências novas, sem que se possa afirmar que se trata verdadeiramente de ciências no sentido ocidental, cartesiano, do termo, porém que a primeira vista, parecem mais próximas a certas visões*

desconcertantes. Tendentes sem dúvida, por novos meios, desconhecidos ou esquecidos, ao domínio da matéria e, da mesma maneira, ao de todas as faculdades do cérebro humano, entrevisto por um espírito sem freios, sem outra lei que sua fantasia e quem sabe também seu gênio, com possibilidades de poderes inverossímeis...

O professor Willibrod fazia pesquisas com ondas telúricas e é isto que descreve nas 1800 páginas.

Jean Robin agrega em seu livro citado um pequeno trecho do livro capturado ao professor Willibrod. Diz: (...) *Dado que a particularidade da onda (telúrica) é a reflexão, a solução consistia na elaboração de um meio para captar e refletir as ondas telúricas, que atuassem sobre agulhas imantadas, apelando para as potências do além. O problema dos técnicos consistia em fazer que meu refletor de ondas telúricas fosse regulável a vontade. Não era meu problema... Se me apresentava um problema perfeitamente solucionável em principio. Falei dele com Horbiger, depois com Kiss e Planck. Em seguida me pus ao trabalho(...)* Porém o incomparável destino de nosso Führer não permitiu que meu refletor nascesse na Alemanha. Aí, Jean Robin se pergunta: *Isso significa que nasceu noutra lugar?*

Mas Jean Robin pensava que estas pesquisas visavam a construção de uma bomba, uma arma total, *capaz de sepultar nas entranhas da Terra aos armamentos mais modernos e de afundar países inteiros.* Mais abaixo diz: *A estes experimentos se acrescentam – em terrenos andinos inacessíveis, ... os aparelhos ultramodernos, em especial **voadores**. Convém salientar que exatamente nestas regiões foram assinalados muitas aparições de OVNI. (destaque nosso)*

Mais adiante acrescenta: *Me dou perfeitamente conta até que ponto estas revelações podem resultar desconcertantes. (...) - porém, por razões oportunas facilmente compreensíveis – sua divulgação aqui e agora seria imprudente. Acrescentarei, sem dúvida, que eu sabia desde há vários anos , e por fontes distintas, que os serviços secretos franceses estabeleceram uma ligação entre as aparições de OVNI na América do sul com a presença ali de “especialistas alemães”... Sem mais, aparentemente.*

É curioso, mas alguns pesquisadores pensam que a energia que move os ovnis é telúrica. Eles utilizariam – e muitos tripulantes de ovnis já o disseram – a energia que está no espaço e bem poderia ser a energia telúrica. A história

de que ovnis se abastecem de energia em torres de alta tensão ou em usinas, não tem o mínimo fundamento.

E o leitor deve ter percebido que em 1971 os canadenses e franceses encontraram este laboratório secreto, portanto, durante 25 anos eles andaram vasculhando o mundo na busca daquele local.

Mas mesmo assim, apesar das muitas evidências e provas, os vencedores da II Guerra não se dão por vencidos na parte mágica, da tecnologia/magia; ainda acham que o caminho – *errado* – da sua tecnologia é que está certo. Isto com todas as evidências da poluição atômica, atmosférica e a destruição do meio-ambiente que esta ciência e tecnologia vem proporcionando desde 1945. Bem, apesar disto tudo, L. Pauwels ainda acha que a tecnologia aplicada depois da guerra, que nós dizemos, nada mais é que a interpretação ocidental da tecnologia hiperbórea desenvolvida por Hitler, esta tecnologia chegou ao Sputnik e *vai inaugurar a era interplanetária*. E tudo isto, diz Pauwels, foram conquistas do ... *pequeno homem do mundo livre é este pequeno homem de alma tacanha que, ... vai ... inaugurar a era planetária*. Mais adiante Pauwels reproduz em seu livro um texto de publicidade referente ao lançamento do primeiro satélite artificial, o Sputnik, e que coincidira (!?) com o aniversário da revolução marxista na Rússia : *Publicou-se nos jornais (da Rússia) uma fotografia de Goebbels com os dizeres ... Eles (os nazistas) acreditavam que íamos desaparecer. Era necessário que triunfássemos para criar o homem interplanetário*.

Como vemos, duplo erro: nem o marxismo venceu – está desaparecendo rapidamente – como ainda não passamos da órbita da Terra. Talvez a petulância e a vaidade desproporcional sejam a maior característica do dito homem interplanetário, pois para jogar por terra estas afirmações basta ver o que um ovni qualquer pode fazer.

U-BOOTS

Muito se especula quanto aos objetivos e o destino que teriam os muitos submarinos alemães que se dirigiram ao hemisfério sul após o término da guerra na Europa. A maioria dos historiadores acredita que muitos submarinos nazistas vieram para o hemisfério sul e desapareceram se deixar rastro. Um desses submarinos – talvez o mais famoso – foi o U-977. O comandante deste submarino, Heinz Schaeffer escreveu um livro sobre sua epopeia submarina e o título é exatamente este: *U-977*.

Estando a guerra na Europa já no seu último mês o comandante Schaeffer recebe missão de se fazer ao mar, mas pede licença para visitar sua mãe em Berlim. A viagem de trem é interrompida a todo instante pelo ataque dos aviões aliados. No sobe e desce do trem, que parava a cada ataque, trava conhecimento com um oficial das "SS" que o convida a visitar os laboratórios secretos em Berlim. O comandante Schaeffer, antes de visitar a mãe faz uma rápida visita a este laboratório e o que relata em bem poucas palavras já é suficiente para despertar a curiosidade de qualquer investigador. Schaeffer diz que o que mais lhe chamou a atenção na visita foi o clima de euforia, superior ao que vira quando da conquista da França. E isto em plena derrocada final, a apenas alguns dias da derrota, com Berlim sendo bombardeada ininterruptamente. O que produziria o clima de euforia nos laboratórios "SS"? Será que eram as novas máquinas fantásticas lá desenvolvidas, os discos voadores? Não saberemos jamais! Mas alguém sabia. O Comandante Schaeffer sabia e apesar dos anos de prisão e interrogatórios dos aliados, parece que nada revelou.

Miguel Serrano nos contou o seguinte: numa visita ao Chile o herói alemão – fantástico piloto de Stuka – Hans Ruddel, telefonou a Walter Mattern, autor de *UFO's Unbekanntes Flugobjekt?* - que era fotógrafo de profissão. Mattern perguntou quem estava falando e Ruddel se identificou. Mattern pensou que era alguma brincadeira e respondeu que neste caso ele era Napoleão. Desfeitas as dúvidas, Ruddel o convidou para um encontro pessoal no hotel onde se hospedava. Explicou que estava ali apenas para falar sobre o livro de Mattern acima citado, e que confirmava o que Mattern escrevera: Hitler tinha construído discos voadores.

O tempo foi implacável para o arsenal secreto nazista. Mas se a União Soviética, bem como qualquer outra potência, conseguiu assimilar a

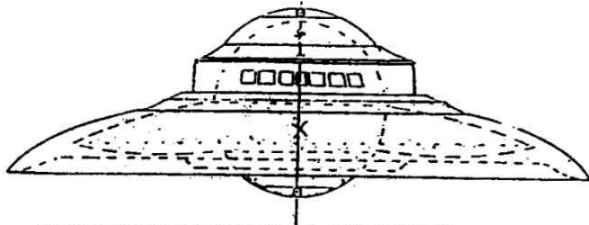
tecnologia dos discos voadores (destaque nosso), isto pode ter levado à experimentação e ao desenvolvimento de algo que deu origem aos frequentes relatos dos primeiros ovnis, iniciados em 1947. Este parágrafo conclui o capítulo do livro de Charles Berlitz, *O Livro dos Fenômenos Estranhos*, no qual fala dos discos voadores nazistas. Além de falar dos *foo fighters* Berlitz transcreve parte da notícia da Agência Reuters de 14 de dezembro de 1944, onde o correspondente escreveu: *Os alemães produziram uma arma secreta, que deverá ser usada no fim do ano. O dispositivo que, ... parece as bolas que enfeitam árvores de natal. Elas foram vistas pairando no ar sobre a Alemanha, algumas vezes sozinhas, outras em grupo. A cor destas bolas é prateada e elas são, aparentemente, transparentes.* Esta descrição nos soa familiar como a de autores como Adamski, que viram discos voadores de perto; discos voadores de Hitler.

E para concluir este capítulo, transcrevemos um trecho da narrativa de Miguel Serrano quando de sua viagem à Antártida em 1948. A partir da página 249 do segundo volume de suas *Memorias de Él y Yo*, narra uma experiência fantástica. Estando só numa barraca à noite, um vulto de negro surgiu à porta e fez sinal para que o acompanhasse. Conta Miguel Serrano: *Rapidamente deslizamos pela planície, completamente escura... Apenas se viam as luzes da fragata na baía. Logo desapareceram e nos encontramos na entrada de uma caverna da geleira. Entramos e fomos recebidos por uma explosão de luz. A parede de gelo ao fundo se abriu e estávamos no centro de um mundo maravilhoso, junto a um lago cercado por bosques de árvores desconhecidas. Exércitos de "SS" faziam manobras, ou guardavam um veículo redondo, que poderia ser de metal brilhante, mas que possivelmente era de pura vibração giratória. Alguns oficiais nos abriram caminho até o Disco. Não havia portas e cruzamos o metal, ou a vibração do metal, como se fosse ar. Uma vez dentro, o veículo vibrou com mais intensidade..., podia ver tudo o que acontecia do lado de fora. Elevamo-nos e sobrevoamos rapidamente as águas do lago. Por um momento tudo ficou escuro outra vez, até reaparecer num universo com um sol central e cidades superpostas. Esta era a Terra Oca, o Duplo da Terra. ...Fui levado por oficiais jovens e marciais que sorriam afavelmente, à presença do Führer, ...".*



Uma das 5 fotos do ovni fotografado pelos jornalistas de
O Cruzeiro na Barra da Tijuca em 1952

HAUNEBU I



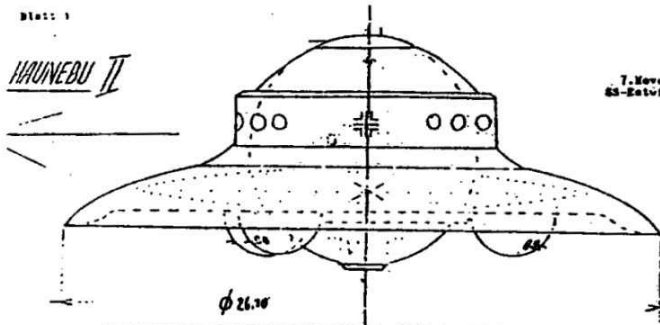
MITTELSCHWERER BEWAFFNETER FLUGKREISSEL, TYPE „HAUNEBU I“

Durchmesser: 25 Meter
 Antrieb: Thule-Tachyonator 7b
 Steuerung: Mag-Feld-Impulsor 4
 Geschwindigkeit: 4800 Kilom.p.Std. (rechs. bis 17000)
 Reichweite in Flugzeit: 16 Stunden
 Bewaffnung: 2 x 8cm ESK in Drehtürmen und 4 x Nr 108, starr nach vorn
 Ausdehnung: Doppel-Vietolen
 Besatzung: 9 Mann
 Weltlichigkeit: 60 %
 Stillstandszeit: 8 Minuten
 Allgemeine Flugfähigkeit: Tag wie Nacht
 Grundätzliche Einsatzmöglichkeit: 60 %
 Frontverfügbarkeit: Nicht vor Jahresende 44

Bemerkung: Die SS-E-IV hält Konzentration auf bereits im Versuch stehende „Haunebu II“ für sinnvoller als an beiden Typen parallel weiterzuarbeiten. „Haunebu II“ verspricht entscheidende Verbesserungen in nahezu allen Punkten. Höhere Herstellungsrate sollen erreicht werden - besonders mit Blick auf Führer-Befehle, Flugkreisel betreffend.

Blatt: 1

HAUNEBU II



7. November 1943
SS-Entwicklungsstelle IV

MITTELSCHWERER BEWAFFNETER FLUGKREISSEL, TYPE „HAUNEBU II“

Durchmesser: 26,3 Meter
 Antrieb: „Thule“-Tachyonator 7c (Gesamtlänge: 23,1 Meter)
 Steuerung: Mag-Feld-Impulsor 4a
 Geschwindigkeit: 6000 Kilomester p. Stunde (rechnerisch bis ca. 21000 möglich)
 Reichweite (in Flugdauer): ca. 55 Stunden
 Bewaffnung: 6 x 8cm ESK in drei Drehtürmen, dazu, eine 11cm ESK in einem Drehturm, oben
 Ausdehnung: Dreifach-Vietolen
 Besatzung: 9 Mann (orig. Transportverm. bis zu 20 Mann)
 Weltlichigkeit: 100 %
 Stillstandszeit: 19 Minuten
 Allgemeine Flugfähigkeit: Tag und Nacht, Wetterunabhängig
 Grundätzliche Einsatzmöglichkeit (V7): 85 %

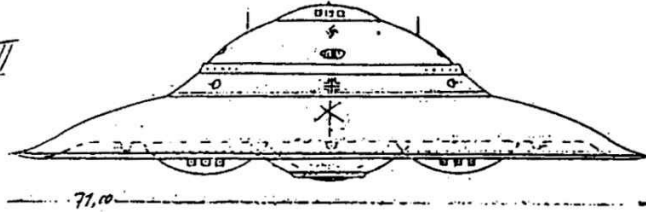
Verfügbarkeit „Haunebu II“ (bei weiter gutem Erprobungsverlauf wie V7) ab Oktober. Dann Serienherstellung ab Jahresende 1943/44, jedoch noch ohne verbesserte Kraftstrahltriebwerke „Dauer-Zak III“, deren Prototypen erst vor Jahresende 1944 angenommen werden kann.

Von Führer verlangte hundertprozentige Einsatzfähigkeit runden kann allerdings nicht vor Ende nächsten Jahres erreicht werden. Erst ab etwa Serie 9.

Bemerkung zuständige SS-Entwicklungsstelle IV: Die neue deutsche Technik- und damit vor allem Flugkreisel und ESKs wird wegen der noch zeitraubenden Herstellungs-

Documento alemão publicado no livro *Los Ovnis de Hitler* de Miguel Serrano, mostra desenhos dos discos voadores Haunebu com legendas explicativas em alemão. Idem na página seguinte.

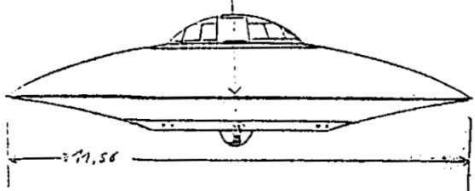
HAUSEBU III



SCHWERER BEWAFFNETER FLUGKREISER „HAUSEBU III“

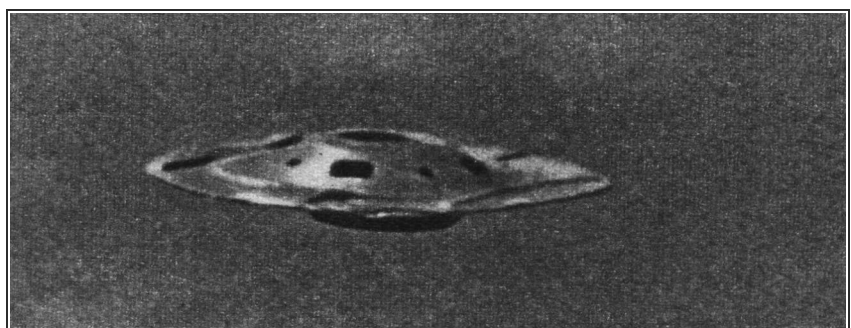
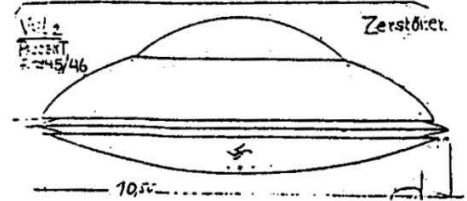
Durchmesser: 71 Meter
 Antrieb: Thule-Tachionator 70 plus Schumann-Levitator (gepanzert)
 Steuerung: Mag-Feld-Impulsor 40
 Geschwindigkeit: ca. 7000 Kilom.p.Stunde (rechnerisch bis zu 40000)
 Reichweite (in Flugdauer): ca. 8 Wochen (bei S-G-Flug 40% mehr)
 Bewaffnung: 4 x 11cm KSK in Drehtürmen (3 unten, 1 oben), 10 x 8cm KSK in Drehtürmen plus 6 x Mk 108, 8 x 3cm KSK ferngesteuert
 Außenbesatzung: Dreieckschiff-Viktalen
 Besatzung: 32 Mann (erg. Transportverm. max. 70 Personen)
 Weltallfähigkeit: 100 %
 Stillschwebefähigkeit: 25 Minuten
 Allgemeines Flugvermögen: Wetterunabhängig Tag und Nacht
 Grundsätzliche Einsatzfähigkeit: Ende 1945.
 Bemerkung: SS-K-IV hält den Hinweis für notwendig, daß in „Haubebu III“ ein größtenteils deutsches Taubheit im Einsatz stehen ist, wegen der allgemeinen Materiallage aber alle Kräfte auf den schneller verfügbaren Haubebu II gesetzt werden sollten.
 Genaue mit dem letzten Flugkreisler „Vril“ der Schumann-Gruppe könnte „Haubebu III“ die von Führer aufgestellten Forderungen sicherlich erfüllen.

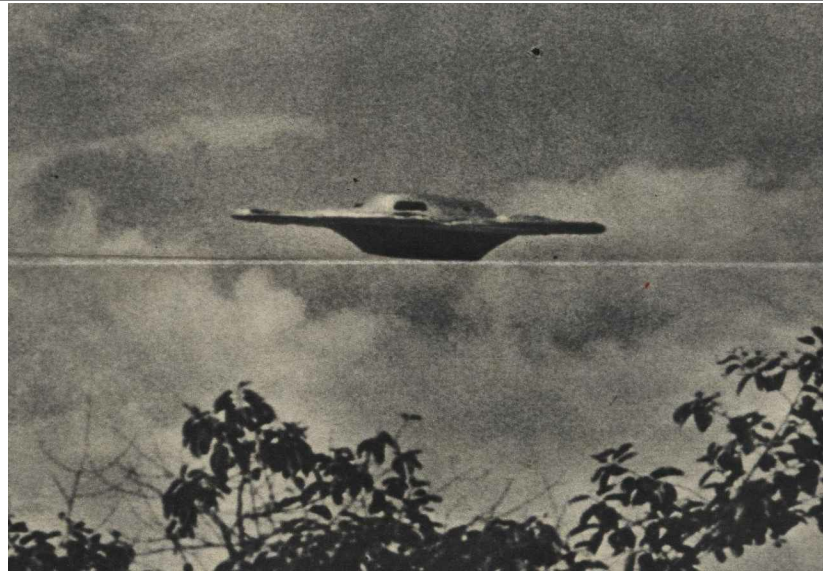
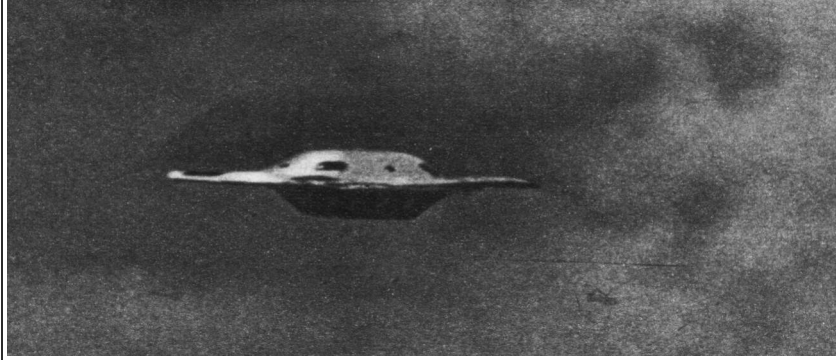
Vril 1



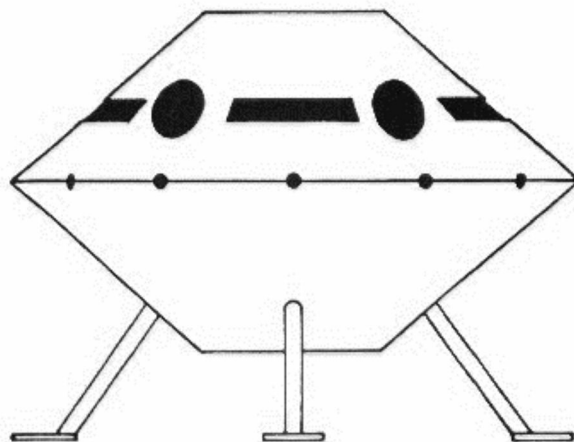
LEICHTER BEWAFFNETER FLUGKREISER (JÄGER); TYPE „VRIL“ (Schmann-Gruppe)

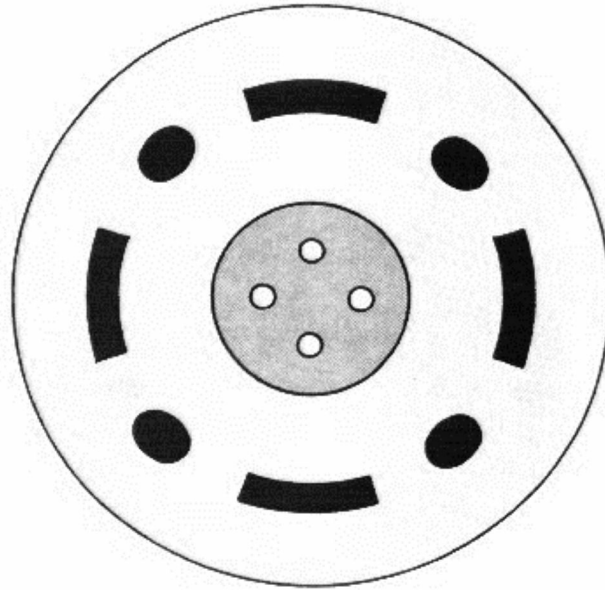
Durchmesser: 11,50 Meter
 Antrieb: Schumann-Levitator (gepanzert)
 Steuerung: Mag-Feld-Impulsor 30
 Geschwindigkeit: 2900 Kilometer p.Stunde (bisher), bis zu ca. 12000 mögl.
 Reichweite (in Flugdauer): 5 1/2 Stunden ((Flug-aufladung mittels KS von Tauben aus- und eingebaut))
 Bewaffnung: 1 8cm KSK, fernsteuerbar, unten, + 2 x Mk 108 u. 2 x Mk 17
 Außenbesatzung: Doppel-Viktalen
 Besatzung: (je nach Einsatzort) 1 bis 3 Mann
 Weltallfähigkeit: 100 %
 Stillschwebefähigkeit: 12 Minuten
 Allgemeines Flugvermögen: Wetterunabhängig Tag und Nacht
 Grundsätzliche Einsatzzeit: ca. Sept. 1944, ev. früher.



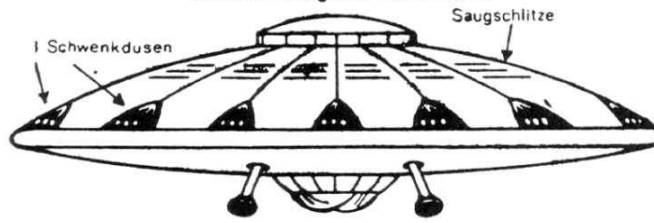


Na página anterior, as 3 fotos tiradas pelo senhor José Martinez Carrasco na Serra Dourada. A linha branca é decorrente de dobra na página da revista O Cruzeiro de 5/6/1969 de onde foram retiradas as fotos. Abaixo os desenhos técnicos do professor Stephani Bastos na revista Commando No. 6.

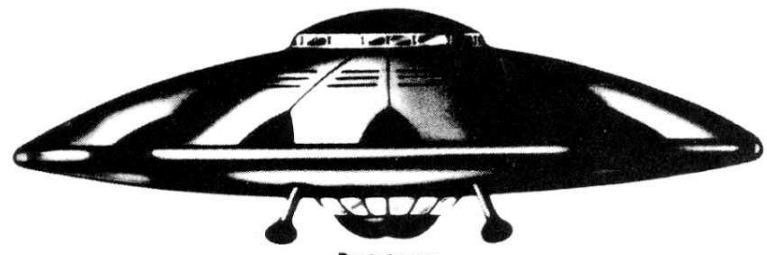




Deutsche Fliegende Untertassen



„Ballenzo – Schriever – Miethe – Diskus“
 Start- und Landebeine, unten aufblasbare
 Gummipuffer, ein- und ausfahrbar
Ingenieurszeichnungen



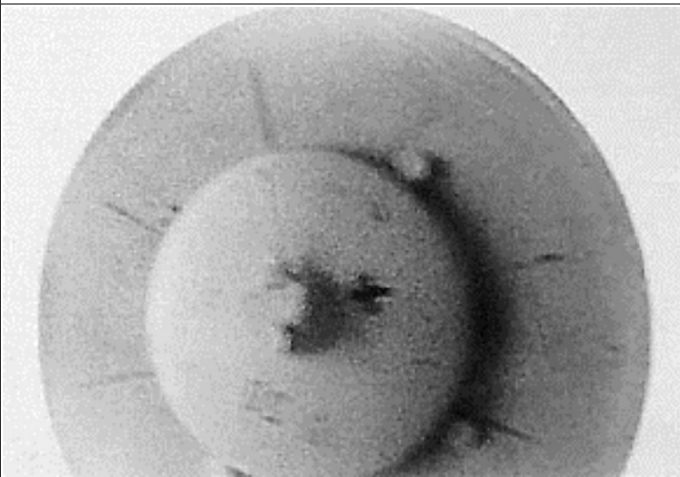
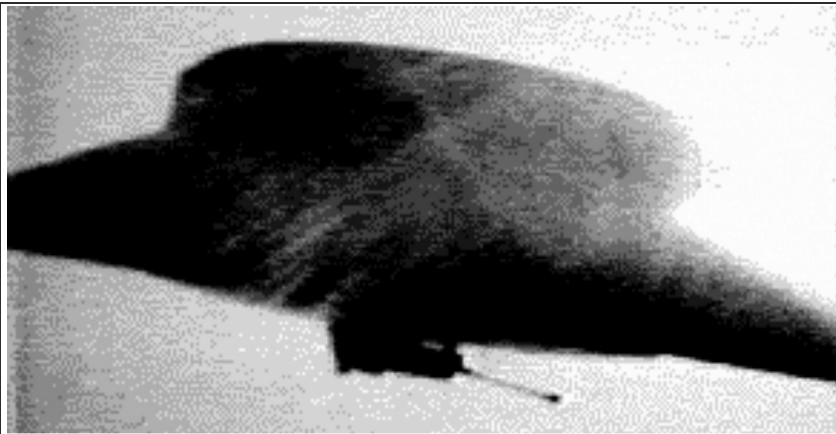
Prototypen.

von den Amerikanern „Kraut-Meteor“ genannt, als sie bei Nachtangriffen auftauchten.



1951: Over a mountain near Riverside, Calif.

Desenhos e foto de disco voador hitlerista, conforme publicado no livro *UFO's Unbekanntes Flugobjekt?* de Mattern. Este livro contém dezenas de fotos de discos voadores hitleristas.



Dr. Viktor Schauberger
em 1955.

CAPÍTULO V

OVNIS TERRESTRES

“... Para aquele que acredita que tudo é possível, principalmente as coisas tidas pelos outros como impossíveis”

Desmond Leslie
em **Discos Voadores**

MIGUEL SERRANO

Quando iniciamos as pesquisas para este livro, e mesmo até nos últimos momentos de sua elaboração, amigos nos diziam, com preocupação, que o livro poderia ser mal interpretado pelos eternos vigilantes “da democracia” e, inclusive, que ninguém o editaria por medo de represálias. Mas como escrever sobre algo sem referir-se a ele? J. J. Benitez em seu livro *La Rebellion de Lucifer* diz: *Talvez porque os inimigos da verdade sejam tão numerosos que possam nublar a face da Terra, escolhi para A Rebelião de Lúcifer, a intangível e arcana roupagem da fantasia.*

Como não somos nenhum J. J. Benitez, nem temos a pretensão de sê-lo, escolhemos a linguagem que nos é própria, e a única que temos, a verdade direta dos fatos e nossa intuição, além da ausência de compromissos acadêmicos de qualquer espécie.

Em verdade esperamos que o livro seja polêmico. As pessoas têm que ser acordadas de sua letargia *psicotrônica* e do bombardeio de inverdades a que são submetidas pelo sistema de coisas estabelecido depois de 1945, e até antes. O presente livro visa levar o leitor a *ver* o fenômeno ovni com mais de uma perspectiva que não seja unicamente a “extraterrestre”, como querem os manipuladores. Em que isto vai ajudar? Não sei. Como também não sei em que vai ajudar saber a fórmula da velocidade da luz que é ensinada nas escolas. Mas o leitor não será mais o mesmo após a leitura deste livro. Pretensão? Pode ser. Mas este livro não foi escrito para o deleite do autor, mas para ser lido por pessoas que busquem a verdade onde ela estiver. Esperamos poder despertar ao menos uma centelha de curiosidade no leitor. Por isso dizemos que *Não buscamos o prazer para nossa pessoa atual; não pedimos ao céu a glória na posteridade. Juramos sacrificar este corpo exposto aos perigos a fim de buscar a doutrina vitoriosa. Todos esperamos satisfazer nossa paixão pela propagação da luz.* Fazemos nossas as palavras do monge budista dos séculos VII e VIII, Yijing, para dizer que não nos guia a ambição da riqueza ou do sucesso momentâneo, mas a divulgação de algo que traga luz aos que têm olhos para ver.

A frequência dos fatos sobre ovnis hitleristas e a campanha de silêncio sobre os mesmos nos aguçou a curiosidade. Na garimpagem dos fatos encontramos um livro cujo título é contundente: **Los Ovnis de Hitler contra el Nuevo Orden Mundial**, do poeta, místico e escritor chileno Miguel

Serrano. Pouco conhecido no Brasil, mas com obras publicadas nos países europeus, asiáticos e América espanhola, Miguel Serrano é autor respeitado internacionalmente. Para que o leitor faça uma ideia a respeito do autor de **Los Ovnis de Hitler**, e possa avaliar o quanto de seriedade existe neste assunto, daremos um resumo biográfico de Don Miguel Serrano.

Nascido em Santiago do Chile em 10 de setembro de 1917, e falecido na mesma cidade em 28 de fevereiro de 2009, já em 1939 criava a revista Nueva Edad, a qual manteve, como editor, até 1943. Entre 1947/48 viajou à Antártida, sendo seu nome dado pelo exército chileno à uma montanha daquela região. Foi Embaixador de seu país desde 1953 na Iugoslávia, Romênia, Bulgária, Áustria e Índia.

Também foi embaixador ante a Comissão Internacional de Energia Atômica, e na ONU, no Organismo para Desenvolvimento Industrial. Entre seus amigos pessoais há personalidades como Jawaharlal Nehru, Indira Gandhi e o Dalai Lama. Fez parte do Círculo Hermético juntamente com Herrman Hesse e C. G. Jung. Em seu trabalho de pesquisa viajou ao Tibete, Índia, Antártida e Europa. Tornou-se também amigo do pesquisador do Catarismo, Rene Nelli e do poeta Ezra Pound. Escreveu, entre outros, os seguintes livros: *Antologia del Verdadero Cuento en Chile* (como organizador); *La Epoca mas Oscura*; *La Antartida y otros Mitos*; *Ni por Mar ni por Tierra*; *Las Visitas de la Reina de Saba* (prólogo de C. G. Jung); *Los Mistérios*; *El Circulo Hermético*; *La Flor Inexistente: Elella, Libro del Amor Magico*; *Trilogia de la Busqueda en el Mundo Exterior*; *Nietzsche y el Eterno Retorno*; *Adolf Hitler, el Ultimo Avatara*; *Nos, Libro de la Ressurecion*; *El Ciclo Racial Chileno*; *Nacionalsocialismo, única Solucion para America Latina*; *Ressurecion del Héroe*; *Manú, por el Hombre que vendra*; *Cordon Dorado - Hitlerismo Esotérico*; *Los Ovnis de Hitler contra el Nuevo Ordem Mundial*; também publicou suas memórias - *Memorias de El y Yo* - em quatro volumes; escrevia artigos para jornais e revistas de seu país e no estrangeiro; era conferencista, e frequentemente dava entrevistas para a mídia em geral.

Com autorização do autor apresentamos nossa tradução do trecho do seu livro que fala sobre este assunto. Este livro foi publicado no Chile em 1993 não sendo mais editado. Esta, portanto é a primeira versão fora do país de origem.

De outro livro de Miguel Serrano – *Adolf Hitler, el Ultimo Avatãra* –

extraímos este texto que, melhor do que nossas palavras, ilustra nosso pensar: *A tragédia de alguns investigadores deste tempo da Kali-Yuga é que deverão parecer sempre racionais, buscando para isto argumentos pedestres que possam ser “cridos” pelo vulgo e aceitos pelo mundo “acadêmico”, senão estão perdidos, serão postos de lado por editores e leitores, quando pensam ser “best seller”, esquecendo que as obras destinadas a vencer o tempo, sendo aceitas por Saturno-Kronos, são unicamente as de número limitadíssimo de exemplares e que não podem cair nas mãos dos escravos da Atlântida; ou seja, dos sudras.*

OVNIS TERRESTRES

Por Miguel Serrano

Tradução do Autor

Por ser esta a última homenagem pública que presto aos heróis do nazismo chileno e a Rudolf Hess, desejo revelar aqui a existência dos Ovnis Hitleristas e a existência de suas bases também fora da Terra. Esta revelação não vai dirigida aos camaradas nem ao público em geral, que seguramente as tomarão como fantasiosas, pois, em sua grande maioria desconhecem tudo referente a este tema fundamental. A revelação tem por objetivo principal dar a conhecer a nossos inimigos, os verdadeiros governantes ocultos do **Governo Secreto Mundial** (destaque de M. S.), que sabem da existência dos Ovnis Hitleristas e de suas bases, e que nós também sabemos.

A guerra nunca terminou. Não terminou em 1945, prosseguindo todo o tempo de um modo quase oculto e secreto, aqui e também fora da superfície terrestre, onde foi ganha pelos nossos. Primeiro aconteceu na Antártida, logo após no espaço exterior. A verdadeira razão da queda do muro de Berlim, da liquidação da União Soviética e, agora, da paz entre judeus e alguns palestinos, é poder juntar forças para estabelecer um Governo Mundial Messiânico (com um Messias ou Rei do Mundo como anunciam Os Protocolos dos Sábios do Sião) antes que seja demasiado tarde. Se reedificará o Templo de Jerusalém e o “robô genético” preparado através dos anos no seio das Lojas Maçônicas e das Sinagogas, por cabalistas e sinistros cientistas, já estaria pronto para colocar-se à frente da mais terrível e satânica ditadura de Nova Ordem Mundial, com o que terminaria o ciclo de Kaliyuga sobre a Terra; melhor dito, do Yuga de Chumbo, ou o Novo Reino das Formigas, com a destruição deste Astro envenenado.

O terror os faz tremer e ficar em guarda, pois estão conscientes do poder do Hitlerismo, nunca verdadeiramente vencido. Sabem que Kalki aparecerá no último momento para destruir seus planos sinistros, para julgar e vingar, fazendo-os pagar até a última gota de sangue dos heróis, derramado em seus crimes rituais. Pressentem o retorno do Último Avatar. E por isso ocultam ao

mundo, com o mais férreo controle das notícias, a existência dos ovnis hitleristas e de seu enorme poder extraterrestre, ao haver mantido contato com outros ovnis milenários, seus aliados desde antes de 1945. (Kalki – O Último Avatãra, ou encarnação da Divindade, que virá para vencer e julgar, segundo a Tradição Hindú, pouco antes do fim do mundo, pouco antes de sua destruição no Kali yuga, ou Idade do Ferro, dos Gregos. Virá num ovni? Ou num “Cavalo Branco”, como afirma a Tradição, o Mito? Num “Carro de Fogo?”)

Nos Estados Unidos da América vozes se elevam para exigir que se dê a conhecer a verdade sobre a existência dos ovnis, realizando-se manifestações públicas frente ao Congresso e à Casa Branca. Têm aparecido informes sensacionalistas em livros e periódicos, sendo mais reveladores os de alguns ex-agentes dos Serviços de Inteligência desse país e de suas Forças Armadas, como os de John Lear, William Moorey e de William Cooper, ex-membro dos Serviços de Inteligência da Marinha norte-americana. No livro de Cooper, *Behold a Pale Horse*, são reproduzidos na íntegra os Protocolos dos Sábios do Sião. Cooper e Lear aportam informações sobre bases secretas e acordos entre os Serviços de Inteligência e os extraterrestres, ou EBE como os chama (Entidades Biológicas Extraterrestres), e também sobre batalhas travadas, as quais foram ganhas pelos extraterrestres.

É William Cooper quem revela a existência de bases na Lua e até em Vênus. Sabe-se, sem dúvidas, que Lear e Moore pertencem à CIA.

E eu creio que o mesmo Cooper se inclui no sinistro jogo da desinformação universal; de outro modo já não estaria entre os vivos.

Sua desinformação consiste em ocultar a verdadeira origem e identidade dos ovnis, aparentando ignorar sua procedência hitleriana, ao mesmo tempo faz a defesa da democracia e da Constituição ultra-maçônica dos Estados Unidos da América, enquanto pretende atacar e revelar a conspiração dos Iluminados da Baviera, acusando de fascista a Nova Ordem Mundial, ou Mundialista, que na verdade é um produto de uma milenária conspiração judeu-maçônica, que ele desconhece, ou trata de ocultar, contribuindo assim com a grande confusão e desinformação planetária.

Com o objetivo de documentar as informações sobre os ovnis de Hitler, feitas em meu discurso, incluo aqui dois anexos que se referem a estes objetos voadores, construídos pelo III Reich, durante os anos da guerra, e já operativos naquele tempo. Hoje se encontram muito mais aperfeiçoados, a

ponto de poder-se assegurar que sua tecnologia e sua “outra ciência “estão anos luz `a frente de nossos inimigos. A Implosão contra a Explosão.

Circular do Exército Alemão sobre os Ovnis de Hitler

No “Militarisches Taschenlexikon” – Fachausdruck der Bundeswehr - de K. H. Fuchs e F. W. Kolper, publicado por Athenäum Verlag, Bonn, em Bad Godesberg, em 1958, aparece na seção “Flieger “ dedicada às armas aéreas, como pertencendo às forças militares da Alemanha Federal, a palavra UFO, para referir-se a objetos voadores desconhecidos (Unbekannte Fliegenden Objekte – Unknow Flying Objects). Aí se revela que o III Reich, em 1944, já tinha pronto um “objeto voador “em forma de disco, cujo desenho é reproduzido, de perfil e de cima. O disco podia voar a mais de 2000 quilômetros por hora e ascendia do solo a mais de 17 mil metros de altura, em poucos minutos. É desconhecido, diz a publicação aqui reproduzida, se este veículo foi dar aos russos ou aos norte-americanos, depois da guerra, pois não foi localizado.

Tradução portuguesa da documentação alemã sobre o tema ovni:

Os ovnis, ufo ou discos voadores, são a última “arma secreta” do III Reich? Procedem dos remotos confins do espaço ou são produto da nossa imaginação? Uma coisa é certa: realmente, os discos voadores existem. Eram a milagrosa arma secreta que, anunciada pelo III Reich, poderia ter conseguido um resultado diferente do que hoje conhecemos da Segunda Guerra Mundial.

Já faz muito tempo que imaginação e realidade estão intimamente mescladas, no que tange a ovnis. Originaram uma abundante literatura, porém muito afastada de qualquer realidade. São narrações exóticas, sem um quê de verdade; porque nenhum de seus autores conhece a origem e o verdadeiro fundamento dos ovnis.

Chegou ao nosso poder um relato sobre ovni. Fala por si só, porém, ... é verdade ou mentira? Textualmente diz: “Sábado, entardecendo quase noite. Um ovni, ou seja, uma nave espacial, se aproxima voando a baixa altura. Seu tamanho é um pouco menor que um avião normal, porém se caracteriza e diferencia por emitir um som sibilante.

Voa em minha direção e me é possível fotografa-lo quando passa sobre mim. Em sua parte inferior apresenta três cúpulas semi esféricas e um ponto azul escuro. Consegui distinguir uma suástica com ângulos retos. A nave, em seu conjunto, parece bastante volumosa e me provoca uma sensação incrível,

estranha e amedrontadora. Prosseguindo seu voo tranquilo, inicia a descida numa direção que posso recordar perfeitamente, por ser a que eu seguia. Nos arredores desertos só há algumas fábricas sem atividade (já estão fechadas a esta hora). A nave aterra atrás de um muro e fica iluminada pela luz do entardecer, que é tênue, porém suficientemente intensa para permitir-me observar, com detalhes, que as três cúpulas se assentam sobre igual número de cilindros que lhe servem de apoio. Um caminhão, dotado de uma grua, realiza algo que não consigo distinguir bem. Só vejo dois seres humanos; um abaixo do aparelho, e outro na sua parte superior. Rapidamente, este último desaparece e não volto a vê-lo. Sobre tudo reina uma grande tranquilidade. Desenhada na nave há uma cruz que parece ser igual ao símbolo da Wehrmacht. O aparelho parece não ter janelas, apenas pequenos orifícios para ventilação, aparentemente sem vidro. O disco voador é rodeado de placas metálicas estranhas, com forma de pás de turbinas, mas possivelmente são coisas bem diferente. Tanto nas três cúpulas inferiores como na parte superior deste aparelho existem estruturas salientes que parecem tubos e poderiam ser bocas de fogo ou algo similar (porque para antenas seriam muito volumosas).

Calculo que este aparelho tem um diâmetro de 8 a 20 metros e apresenta um aspecto terrível. Além da nave havia um veículo da marca NSU 80, com placa da cidade de Solingen; depois apareceu também um Volkswagen verde, não conseguindo ver mais nada. Uma semana mais tarde, muitas pessoas afirmavam ter visto ovnis naquela mesma zona bávara. Considero que se tratava do mesmo, ou de um similar, pertencente a uma esquadrilha. Minhas fotografias nunca foram publicadas. Mais tarde em contato com um funcionário de um posto de gasolina descobri que ele também afirmava ter visto; porém, como as pessoas que ouviam seu relato zombavam dele, envergonhado, terminou por contradizer-se e afirmar que tudo era invenção. A verdade é que tanto ele como eu, fomos testemunhas. Pude ver quando decolou; porém quando decidi aproximar-me mais da nave, esta havia decolado e ganho altura.”

The New York Times, de 14 de dezembro de 1944, publicou a seguinte notícia (sendo esta a primeira notícia sobre discos voadores dos tempos atuais) : “Os Discos Voadores são uma arma secreta. Uma nova arma alemã apareceu na frente ocidental alemã. Hoje fomos informados sobre as declarações de nossos pilotos da USAF, afirmando que nos céus da Alemanha apareceram como que umas “Bolas de Prata” voadoras. Foram

vistas isoladas e em formação. Algumas pareciam ser praticamente transparentes.” Tudo isto coincide exatamente com as declarações das testemunhas dos avistamentos de ovnis impulsionados por energia anti-gravitacional (mais adiante, poderemos comentar algo sobre este tipo de propulsão). Com o passar do tempo, apareciam cada vez mais (e mais frequentemente), notícias sobre ovnis de construção alemã. Especialmente, após a capitulação do Reich e nos espaços aéreos do norte da Europa, estes avistamentos se repetiram, sendo informados e publicados. Abundantes informações se referiam ao que então se denominava “grandes foguetes” (referindo-se a aparelhos voadores desconhecidos e produzidos pela indústria armamentista alemã).

Especialmente abundantes foram os informes procedentes da Escandinávia. Ali, durante a Guerra se estabeleceram guarnições alemãs, numerosas e poderosas; e permaneceram ali, temidas como tais, até o fim da guerra. Nunca foram diretamente atacadas e vencidas pelos Aliados.

Portanto, sabemos que o que se entende atualmente por ovni, vem sendo informado desde 1944, e só posteriormente tem-se buscado paralelismo em fenômenos anteriores. Em 1947 reapareceram informes isolados; são poucos e frequentes. Porém, mais adiante, aumentam tanto em número como em frequência e variedade. Que segredo encerram, ou se oculta por trás de tudo isto? ..."*Fonte inesgotável, para seus crentes, é o Sol Negro. Esta luz brilhou, brilha e brilhará por toda a eternidade; porém o olho humano não a percebe.*

Mesmo assim: existe! Assim como o Sol visível brilha e ilumina externamente, o Sol Negro brilha e ilumina o interior de alguns homens. Através dele nos chega a Luz Divina”, segundo ensina o lado esotérico da Cosmovisão Nacional Socialista.

Esta teoria, vigente durante o III Reich, permanece hoje sob um manto de perguntas e se transformou num “mistério impenetrável” para as maiorias. Seus principais seguidores provinham da Sociedade Thule e das “SS”. Inclusive, em alguns aspectos, suas crenças divergiam das crenças oficiais do NSDAP (Sigla do Partido Nacional Socialista). O Sol Negro era seu símbolo secreto. Conhecimentos milenares formavam a base fundamental dos Esotéricos do Terceiro Reich. Eram os primeiros homens do século XX que buscavam caminhos totalmente diferentes. Foram os primeiros “verdes” ou ecologistas de toda a história. Desejavam alcançar uma simbiose entre o

Homem e a Natureza.

O símbolo do Sol Negro pode ser encontrado nos templos da Babilônia e Assíria. Também era conhecida pelos ários e fenícios, “brilhantes” da Palestina e no Medievo pelos Cátaros ou “puros”. Conheciam não só o símbolo como também seu significado e a mensagem transmitida.

Na cultura assírio-babilônica se representava este símbolo com frequência, mediante uma cruz especial, semelhante a dos Cavaleiros Teutônicos. Pode-se ver como os reis assírios a transportavam e ostentavam. A origem da cruz é muito anterior ao Cristianismo.

Hoje não conseguimos explicar quais eram as metas dos esotéricos do III Reich. Possivelmente conheciam com perfeição a Revelação da “Nova Babilônia”. Um poder sublime que se originaria no País da Meia-Noite; quando surgirá o Terceiro Sargão, que libertará a humanidade da tirania e da submissão. *“Virá do Norte e se precipitará inesperadamente sobre a Terra, que vive sob o veneno. De um só golpe conseguirá reverter tudo e seu poder será invencível. Não precisará perguntar nada a ninguém o que deve fazer porque saberá perfeitamente a solução correta. Contará com um grupo de eleitos, fiéis incondicionais, aos quais iluminará o Terceiro Sargão; de modo que resplandecerá para sempre frente ao mundo.”*

“Vocês caminham no erro. “Esta é uma afirmação do sábio alemão Viktor Schaubergger, membro deste grupo de esotéricos. Frase aplicável hoje, plenamente, para um dos mais vitais problemas existentes: a energia. Hoje se fala com muita frequência em encontrar e utilizar energias “alternativas”. Porém naqueles tempos já se buscava, e mais do que hoje... Hoje, na prática, é apenas um modismo. Naquela época foi uma “ciência nova”, uma “técnica diferente e renovadora por completo”. Poder-se-ia dizer simplesmente **“Implosão em lugar de explosão”**.

Os esotéricos do III Reich chegaram a esta fundamental conclusão: ***“Todas as obras divinas sempre são construtivas e jamais destrutivas.”*** Uma técnica fundamental na explosão e, conseqüentemente, na destruição, nunca poderia basear-se no Princípio Divino. Todos os motores de combustão – que inclui os motores dos foguetes – trabalham mediante o sistema explosivo e, conseqüentemente, se fundamentam em forças destrutivas. Os resultados finais obtidos, forçosamente, resultarão destrutivos; porque, sem dúvida alguma, ***“o oposto do principio Divino é o princípio Satânico.”***

Hoje em dia é sobejamente conhecida a destruição do meio-ambiente. Devido ao emprego maciço de energias baseadas na técnica da explosão (de quem a energia nuclear é só uma modalidade à parte). A contaminação, os gases nocivos, os resíduos letais, etc., demonstram claramente que a busca de energias alternativas (do tipo das que foram pesquisadas – e encontradas) é plenamente justificável. Os “piões voadores” de Viktor Schauberger trabalhavam com forças de levitação, garantidamente não poluidoras, nem inclusive, geradora de ruídos perniciosos.

Na busca de novas energias e meios de locomoção, os princípios esotéricos que podiam ser concebidos e utilizados por certas mentes nacional socialistas ocuparam um papel primordial. Aquelas investigações se baseavam, principalmente, na levitação eletro-gravitacional e na propulsão por “terriões” (forças cósmico-telúrico-terrestres). Parece que aqui se encontrava o núcleo de “outra técnica”, que correspondia com a ideologia que afastou a cosmovisão nacional-socialista de todas as outras ideologias. Proporcionou ao III Reich uma autonomia econômica (total independência das matérias primas inacessíveis) e, também, energia abundante, barata e limpa.

Os Departamentos de Investigação U-13 e E-4 das “SS” trabalhavam febrilmente para realizar e aperfeiçoar estas tecnologias (inconcebíveis para a maioria do povo e para o resto da humanidade).

Os Discos Voadores das diferentes séries Haunebu dos quais ficaram como provas, planos e inclusive fotos, que os Aliados capturaram quando invadiram o território do III Reich – tem especial importância.

Continuando, vamos observar mais detidamente o esquema de um “pião voador” do tipo Haunebu. É movido por um propulsor “Terrião”. Através de computador pode-se simular seu voo.

Supõe-se que a construção básica deste “pião voador” corresponderia aos demais tipos de discos voadores construídos no Reich de Hitler.

Também, em muitas fotos – tiradas desde 1945 – pode-se observar estas características, comum aos diversos modelos daquela surpreendente engenharia alemã.

A construção básica de aparelhos baseados nestes princípios de propulsão se deve, provavelmente, à invenção do capitão alemão Hans Kohler. Sabe-se que, já em 1944, foram fabricados em série os conversores

de “terriões” nas fábricas da AEG e, desde logo, com toda certeza, nas fábricas da Siemens.

O propulsor Kohler necessitava, para funcionar, de uma energia inicial muito baixa, mínima. Era proporcionada por um acumulador elétrico que o ativava. Depois de pouco tempo, o conversor de carvão já funcionava automaticamente, por si só, com plena autonomia energética. Além disso, transformava-se num produtor de energia, sem esgotar-se na sua produção energética. Atuava como um “catalisador energético”; porque aqui, neste caso, a energia é produzida sem nada consumir. Se produziam, isto sim, transformações das forças eletrogravitacionais do interior da Terra, em eletricidade utilizável. Um princípio genial pela simplicidade, que quando dominado, pode ser utilizado segura e corretamente...

Os planos originais para o desenvolvimento do Haunebu-2 nos dão uma ideia bastante exata de como seria a vida no interior dessas magníficas naves. É provável que a nave dispusesse de certa autonomia de manobra, devido às características do desenho. Vemos que naves deste tipo, têm dormitórios, refeitórios e salas de lazer. O propulsor propriamente dito, deve encontrar-se no globo ou balão central, enquanto que o disco circundante parece ser responsável pela realização dos efeitos de impulsão do aparelho.

Também se fizeram experiências com “discos voadores” de propulsão convencional, como parte do desenvolvimento preliminar, até conseguirem os mecanismos de propulsão satisfatórios e ideais.

Sob a designação de “V-4” (a maioria das pessoas conhece somente as V-1 e V-2, modificadas e utilizadas como bombas voadoras) construíram-se vários discos voadores.

É fácil compreender que houve um paralelismo referente à construção, que seguiu por etapas de desenvolvimento similar às das V-1 e V-2.

Em junho de 1944 já haviam iniciado os estudos, desenhos e trabalhos referentes a outro “pião voador”: o de Schriever-Habermohl. É este um avião redondo, (de forma circular). Sua decolagem era vertical.

Era provido de reatores ou motores de reação convencional. No final de 1942 efetuaram-se as primeiras provas de voos práticos, onde se comprovaram graves erros de construção. Concretamente sabemos que o primeiro protótipo teve que realizar um pouso forçado, logo após haver iniciado o primeiro teste.

O segundo protótipo foi provido de uma hélice (com a finalidade de dar sustentação vertical ao aparelho quando necessário) e de dois reatores (tubos de reação) do tipo Walther. A grande alêta de popa, ou leme, já desapareceu neste segundo protótipo, que, por sua vez, também não satisfez os técnicos.

O mesmo aconteceu com um terceiro, porque não reunia as características que buscavam em um bombardeiro de longo alcance.

Houve uma longa série de provas e ensaios. Inclusive chegaram a produzir séries de outros modelos, diferentes dos que hoje podemos registrar.

As intensas investigações de Schriever e Habermohl foram colhendo fracassos nos seus primeiros tempos.

Também o engenheiro Richard Miethe iniciou, em 1942, a trabalhar em aparelhos que voavam e tiveram forma de disco, com maiores possibilidades de êxito, demonstrando serem práticos. De seu trabalho em colaboração com cientista italiano Giuseppe Bellonzo, conseguiu-se a construção de uma nova versão da V-7.

Posteriormente, as equipes Miethe-Bellonzo e Schriever-Habermohl juntaram seus esforços e conhecimentos com o objetivo de realizar coordenadamente suas investigações. O resultado é a primeira V-7, legendária e incrível. As fotos, tiradas mais tarde, correspondem à fase de construção desta V-7. Exibe a Cruz da Wermacht, nitidamente visível.

O Dr. Richard Miethe informou meticulosamente a Adolf Hitler os resultados de suas investigações, comprovações, construção e provas, obtendo grande apoio do Führer e sua confiança. Isto facilitou muito o trabalho neste campo.

“No dia 17 de abril de 1944 efetuou-se com êxito, sob o controle de um chefe e de três coronéis da Luftwaffe, o teste da arma secreta V-7, nos céus sobre o mar Báltico.”

Há um documento onde constam as características gerais do aparelho voador V-7, as provas a que foi submetido e os resultados obtidos. A V-7 é algo como um helicóptero ultra sônico; tem agregados 12 motores tipo BMW-028 turbo. Em sua primeira prova atingiu uma altura de 20.813 metros comprovados, e na segunda alcançou 24.000 metros de altura. Tudo isto usando simplesmente hélio como combustível.

Também se investiga e desenvolve outra linha de discos voadores: a série denominada “Tipo Vril”. Dele se ocupa o Grupo Schumann, em íntima

colaboração com departamentos especializados das SS, sobretudo com o E-4.

As investigações realizadas com aparelhos convencionais não deviam somente realizar-se contra o tempo, como também em franca concorrência com outros do mesmo tipo, porém não voadores, e em constante rivalidade com as armas convencionais (as que as não desejadas circunstâncias bélicas faziam necessárias para imediata sobrevivência do inventor e inovador genial do Terceiro Reich, que com esforço titânico, não descuidaram jamais de atender às necessidades daquelas investigações técnico-científicas). Porém, como eram providas as matérias primas, as peças e a mão de obra necessária? Embora se tornasse cada vez mais evidente que era impossível coordenar perfeitamente os esforços, e que faltavam recursos e força de trabalho (o que se traduzia em perdas de tempo vital), mesmo assim não cessaram de projetar, fabricar e testar “armas milagrosas” de todo tipo, e em todas as frentes e em número sempre crescente.

As verdadeiras “armas milagrosas” – das que ainda tanto se fala – tinham aspecto e funcionamento não convencionais até hoje: não liberavam fumaça nem fogo, era totalmente silenciosa, etc. Por estas e outras causas pareciam verdadeiramente irreais.

Numa fase intermediária, se desenvolveu o projeto “Bola de Fogo”. Os norte-americanos denominaram, acertadamente, estes aparelhos de “Fullfighter”, ou “Combatente Total”. As bolas de fogo foram projetadas, sob a direção de tropas tecnicamente especializadas das SS, na cidade alemã de Neustadt. Eram dirigidas até a proximidade das formações aéreas aliadas mediante ondas de rádio. Posteriormente seus sensores de ondas infravermelhas (de que estavam providos os artefatos) se encarregavam das manobras para atingir o objetivo e o destruir. Baseavam-se na busca de fontes de calor gerado pelos escapamentos dos aviões inimigos. O alvo que era destruído, prioritariamente, era o radar do avião, deixando-o sem orientação operativa e praticamente “à deriva”.

Houve uma fase posterior do projeto. Sabe-se que mediante determinados dispositivos se conseguia destruir o próprio sistema de ignição dos aviões, com o que caíam em pleno voo. Estes artefatos alemães, uns tubos especiais, funcionavam descarregando eletricidade. Deve-se destacar que uma das manifestações mais reiteradas dos informes sobre ovnis, depois da guerra, é a de que veículos motorizados ficam imobilizados não podendo se movimentar enquanto o ovni estivesse próximo. As testemunhas deste

tipo, a partir de 1945, falam da “ausência repentina de eletricidade”, “total falha do motor”, etc. Tão pouco acreditamos, seja simples causalidade o *blackout* que deixou sem energia elétrica durante horas, na década de 60, a enorme cidade de New York, coincidindo com múltiplos testemunhos de avistamentos de ovnis nos céus daquela cidade.

Isto nos leva novamente ao tema dos “piões voadores” das séries Haunebu e Vril, com sua impulsão por forças eletro-gravitacionais de “terriões” e aos V-7, provavelmente, construídos por Miethe, testados e prontos para entrar em serviço.

O sistema de propulsão dos “piões voadores” da série Haunebu recebeu o nome de *Terrionador Thule*. Um *Terrionador* é um propulsor eletrogravitacional, concretamente de *terriões*, que fica acoplado a um gerador de ondas do tipo Van der Graff, a um aparelho magnético e produtor de energia (à base de carvão) e a um dínamo cônico de energia turbinada, tipo Marconi.

De outra parte, possivelmente, podemos ter uma ideia bastante exata do aspecto e características do interior de um disco voador alemão. Há planos que representam um disco voador, provavelmente, do tipo Haunebu 2. Observamos este tipo de disco, do qual temos fotografias, porém é possível que hajam diferentes modelos do mesmo. A estrutura e disposição interior da nave estão muito claras. Também permitem que comparemos o tamanho do tripulante em referência com a própria nave.

Numa fotografia de 1944 já se observam perfeitamente as três cúpulas inferiores da nave, identificando-as como dispositivos de combate. Na parte superior do aparelho aparecem algumas torres armadas.

Temos diversas fotografias do tipo Haunebu II, que provavelmente foram tiradas para registrar os testes realizados com os mesmos.

Numa das fotos não só aparece bem a grande dimensão de um canhão no exterior da nave, como também o emblema nazista do Sol Negro. Isto indicaria que este disco voador já teria efetuado missões de combate específicas, e talvez, missões secretas para seu aperfeiçoamento futuro com objetivos definidos. Fica bem definido como beligerante pelos seus emblemas; porém, sem dúvida, provocaria uma impressão inesquecível em toda pessoa que o visse sem estar preparada para isso, ou sem saber do que se tratasse. Superando 25 metros de diâmetro, e com seu eixo central alcançando

praticamente 10 metros de altura. Somente tendo em conta tais dimensões, poderemos compreender a impressão que recebe quem contempla algo assim de perto, inesperadamente.

Existem mais planos para outros tipos da série Haunebu. Foram realizados em outubro de 1943. Ao observar suas características temos a impressão de que trabalhavam em algo que iria superar, em muito, o realizado até então. Não só se tratavam de projetos que aperfeiçoavam o já conhecido e realizado até finalizar a guerra, como também parece que poderiam superar, em muito, o que hoje representa, e se conhece, como “maravilhas da atual tecnologia oficial”.

A palavra Haunebu é misteriosa. O verdadeiro significado, o verdadeiro motivo, para denominar assim os projetos e realizações desta série, estão ainda por decifrar. O nome é tão misterioso como o objeto em si. Sem dúvidas, as fotografias demonstram que nada disso é invenção, mas pura realidade. (*Em Adolf Hitler, el Ultimo Avatãra, Miguel Serrano diz que os Hiperbóreos se autodenominavam Haunebu, e como tal aparecem em alguns papiros egípcios. N. do T.*)

Ao dominar-se a tecnologia de propulsão eletrogravitacional, paralelamente se obteve maior velocidade, dirigibilidade e outras vantagens dos aparelhos.

A forma exterior de um disco voador é comparável à parte visível, delimitada pelos cílios, de um olho humano. À noite emite luz ou está iluminado. Imaginamos que esta iluminação pode ser interrompida à vontade.

Nas fotos, pelas suas grandes proporções, pode-se distinguir claramente, detalhes como os pequenos dispositivos exteriores do aparelho. Na sua parte superior, um pequeno canhão; na inferior, um pesado canhão de grosso calibre e algumas protuberâncias salientes. Também em outra fotografia podemos ver alguns detalhes interessantes.

Está confirmado que estes aparelhos foram realmente utilizados e voaram naquela época. Porém, será que o mesmo ocorre ainda hoje?

Sim. Pode ser comprovado por uma fotografia obtida no Irã por volta de 1976 ou 77. Pode-se observar a enorme semelhança entre este aparelho e aqueles da época do Terceiro Reich.

A maior parte das fotografias mostram naves da série Haunebu, com blindagem de combate e torres na parte inferior do aparelho.

Não há dúvidas quando ao paralelismo estreito (identidade, na prática), entre as cúpulas e as torres giratórias dos blindados germânicos do tipo Mark III Panther e Mark IV Tiger. Sem dúvida, estas eram somente para provas de tiro com canhões convencionais de 75mm, provavelmente. Os canhões elétricos, desenhados para este tipo de aparelho, ainda não estavam aperfeiçoados quando das fotografias. Por outro lado, o peso de várias torres de combate, como indicadas, era insignificante diante do peso do conjunto de um disco voador eletrogravitacional, impulsionado por terriões.

Uma nave, Haunebu 2, fortemente blindada, representava um peso aproximado de 100 toneladas. É impressionante pensar num aparelho voador de tal peso, tão facilmente manejável, a ponto de parecer não ter peso. Tudo isto graças à criação do seu próprio campo de força. Temos certeza, embora não tenhamos as fotos para comprovar, da realização de múltiplas investigações referentes a um sem número de armas diferentes; porém seria inimaginável que o objetivo fosse, simplesmente, combater as forças inimigas terrestres, desde o ar, fossem blindadas ou não.

Projetavam-se discos voadores com dimensões maiores ainda: disto existem provas em forma de estudos, esboços, planos e desenhos técnicos. Assim, podemos imaginar planos para dotar as naves de torres duplas ou múltiplas como as dos navios. Há um desenho que pertence ao projeto Haunebu 4, um disco voador de enormes dimensões, onde se descobre que pretendiam adotar canhões que emergiriam quando necessário ao combate, porém realmente ficariam recolhidos e escondidos no interior.

As dimensões e o peso são algo que não representavam problemas importantes para os cientistas na hora de projetar as naves e fazer estudos e desenhos. Porém, também se desenvolviam programas de construção de naves de pequenas dimensões e facilmente manejáveis.

Sabe-se que se chegou a construir 17 aparelhos da série Vril-1. Tinham um diâmetro de 11,56 metros; podiam alcançar velocidade de até 2.900 quilômetros por hora e levavam um canhão teledirigido, como armamento de combate.

Nas fotos existentes destes protótipos não se observa este tipo de arma. O Vril-1 era, portanto, o equivalente revolucionário de um avião de caça. Outros tipos de pequenos aparelhos como o Vril-2 e o Vril-9, parece não terem passado, naqueles tempos de guerra, da fase dos projetos. Referente ao Vril-9, pode-se saber qual era o lugar que ocupava o piloto.

Tratava-se, portanto, de um caça monoposto. É extraordinária a semelhança do desenho anterior, da época do III Reich, com o ovni que foi visto pelo astronauta norte-americano Edwin Aldridge... na Lua.

Em algumas fotografias aparece outro disco voador, provavelmente do tipo Vrtil, realizando uma série de testes de comportamento em pleno voo. Ao que parece realiza as manobras a baixa altura; porém podemos estar enganados quanto a finalidade das manobras.

Noutra fotografia mostra-se outro disco voador, seguramente não do tipo Vrtil, mas da série Haunebu, de construção diferente. É importante destacar o que se pode observar numa ampliação de uma parte desta foto: vemos com nitidez o piloto do aparelho, sentado frente aos comandos do mesmo.

Também dispomos de uma coleção de textos e artigos que a imprensa publica habitualmente. Damos aqui um apanhado do que estes periódicos comunicam:

Por exemplo, nos informam que o primeiro disco voador apareceu ao iniciar-se o ano de 1945, em Praga. Título: “Discos Voadores Inventados na Alemanha.”. Também naquela época já se formulava a pergunta: “Estará a Terra sob o controle dos discos voadores?”. Outros especulam sobre o “perigo de invasão espacial”. Também “Uma misteriosa Bola de Fogo é vista voando sobre o rio Elba”. Naturalmente se fala em “dar caça aos ovnis...” O presidente norte-americano Jimmy Carter informou que, “pessoalmente viu um ovni”. Fala-se de inúmeras observações feitas por muitas pessoas, das mais variadas classes sociais, realizadas em locais diferentes e distantes entre si. Um cientista nos chama atenção: “O presidente dos Estados Unidos e o Secretário Geral do PC Soviético falaram seriamente sobre a possibilidade de sofrerem um ataque maciço dos ovnis. Também se pode ler em um artigo saído na revista norte-americana *Examiner*, datada de 26 de janeiro de 1988 sob o título “O Mistério dos Ovnis Desvendado” o seguinte: “O segredo sobre ovnis já estava resolvido há muito tempo, se é que existiu alguma vez. Os extraterrestres são, em realidade, simplesmente nazistas, que desejam reedificar seu império. Os governos do mundo estão perfeitamente informados deste assunto e, por isso, calam, ao mesmo tempo, estão verdadeiramente aterrorizados”.

Nos informes sobre ovnis não se fala somente sobre estes objetos voadores; também se informa sobre a existência de alguns aparelhos

gigantescos, com forma aproximada de um charuto; acredita-se tratar-se de naves-mães, ou hangares dos discos voadores. Estas naves-charuto são vistas seguindo os discos voadores em menor velocidade, quando estes são avistados. Porém, já foram vistas naves-charuto solitárias.

Está perfeitamente comprovado que o projeto para uma nave madrinha e base para discos voadores existia no Terceiro Reich já em 1944, e há suspeitas razoáveis para supor que fosse ainda anterior, sendo realizada de forma paralela aos primeiros projetos de discos voadores.

Este projeto de estudo, testes e utilização das naves-mães, logicamente sob grande segredo militar, recebeu o nome chave de “Andrômeda” (a mítica prisioneira – e felizmente liberada – de uma madrinha poderosa e cruel). Os aparelhos do tipo Andrômeda, com uma envergadura de 109 metros, tornavam-se naves aéreas gigantescas; eram impulsionadas por propulsores do tipo Thule e projetadas com uma capacidade interior suficiente para transportar e alojar um aparelho do tipo Haunebu e vários do tipo Vrill, os quais, durante o voo da própria nave Andrômeda, podiam decolar e retornar à nave através de escotilhas laterais.

Sabe-se também que o gigantesco aparelho era armado com canhões que podiam emergir e recolher-se de forma automática.

Sobreviveram à guerra dois projetos de construção destas enormes naves tipo Andrômeda, capturados pelo inimigo. Porém sobre sua fabricação real e operativa não podemos ter certeza nem comprovar.

Sem dúvida, e apesar de não encontrar-se vestígios da época, parece que existem aparelhos do tipo Andrômeda ou similares que já foram observados em voo. As fotografias do pós-guerra de charutos voadores são abundantes. Foram obtidas, desde as mais variadas alturas, em voo e em diversos locais da Terra, de dia e de noite. Por elas se sabe da relação existente entre as gigantescas naves e as de menor tamanho, que saem e entram nas mesmas.

Em 1952, após a publicação das fotografias de George Adamski, são adotadas urgentes e enérgicas medidas pelos departamentos especializados dos Aliados. Assim, por exemplo, em um documento secreto (que se filtrou da CIA), se diz que “foi estruturada uma rede de informação mundial e foram dadas ordens a todas as principais bases aéreas sob nosso mando, de localizar, interceptar e abater os ovnis”. Também, literalmente, a CIA aconselha ao Departamento de Segurança Nacional que “toda informação

deste tipo deve ser cuidadosamente ocultada e preservada do público, para evitar um pânico geral, através dos meios de informação da opinião pública. As fotografias de discos voadores, de agora em diante, serão confiscadas; se forem publicadas, serão sistematicamente acusadas de falsas. Ademais, se iniciarão campanhas programadas que confirmem a origem extraterrestre dos discos voadores e promovam evidências de constantes e anormais visitas espaciais, em todas as épocas.” Evitando assim que se possam relacionar os ovnis ao III Reich e ao nacional socialismo (posto que surgiriam milhares de perguntas politicamente comprometedoras, donde se poderia reivindicar a superioridade não tecnológica, mas humanitária e moral, do regime de Hitler. E se visualizar um futuro negro para as potências vencedoras). Há, pois, uma clara intenção política oculta sob o desejo de evitar um pânico mundial.

Porém, antes disso, e pouco depois da “vitória”, em Hollywood, foi realizado um filme com efeitos especiais realmente extraordinários para a época, com o título “Earth Flying Saucers” (Discos Voadores Terrestres). Atualmente está desaparecido, tão completa e misteriosamente, que poderia dizer-se que não existiu jamais. Mas, temos certeza da sua existência, apesar de ter sido retirado do conhecimento público.

Por outra parte, há inumeráveis narrações que têm por protagonistas “venusianos”, “homens verdes” e estranhos seres monstruosos. Porém, um comerciante de cereais californiano assegurou ter visto um disco pousado em terra, como também viu que os tripulantes se expressavam em alemão e não num idioma marciano. A reação do governo norte-americano ante esta afirmação foi automática: buscou-se impedir uma maior difusão desses fatos (apesar de comprovado que aquele homem era sincero em suas declarações e gozava de boa saúde e era totalmente normal; era bom cidadão, e como tal respeitado em círculos conhecidos). Precisavam retirá-lo da vida pública. Oficialmente foi internado numa prisão e iniciou-se o processo de apagar quase todas as suas manifestações.

George Adamski teve melhor sorte que o infeliz comerciante californiano porque nunca pretendeu sustentar manifestações comprometedoras e rigorosas. Afirmou haver feito contato “simplesmente com venusianos...”. Os misteriosos desenhos nas naves, vistas por Adamski, são, sem dúvidas, cruces gamadas e o símbolo do Sol Negro era visível no aparelho; porém Adamski os relaciona com símbolos universais e ancestrais, vigentes segundo ele – também em Vênus... “Tudo é procedente de Vênus...”.

Porém não é lógico pensar numa procedência extraterrestre para os ovnis. Não é necessário que venham de planetas ou estrelas distantes. Podem encontrar-se para as perguntas uma resposta, apenas retrocedendo poucas décadas no tempo e remontando ao ano de 1938: a expedição alemã à Antártida, sob o comando do Capitão Ritscher e promovida por Hermann Göring. As ordens recebidas pela expedição e sua missão, era alcançar objetivos não só científicos, como também militares. Estes homens descobriram que no Continente Antártico existiam vastas regiões livres de gelos; tendo uma fundamental importância (econômica, estratégica, científica e técnico-experimental) para o III Reich.

A Expedição alemã se deslocou para águas antárticas a bordo do navio Schwabenland (Suábia). Também receberá o nome de Neu Schwabenland uma grande extensão de terras, desde a ampla zona da costa que exploram até os extremos do território continental antártico, e são demarcados como novos territórios do Reich, sendo reivindicados como tais internacionalmente (nenhum governo alemão de pós-guerra deixou de reivindicar, como território alemão, esta Nova Suábia, nos foros internacionais). Técnicos agrimensores, topógrafos e outros componentes da expedição alemã, descrevem, demarcam com clareza todo o território explorado durante o período de 1938 até 1939 (esta expedição contava também com aviões apropriados). Num mapa da época se mostram claramente as bordas extremas do território alemão da Antártida e nos quatro pontos cardeais fincaram bandeiras nacional socialistas.

Num documento firmado pelo próprio marechal do Reich, Hermann Göring, este agradece ao capitão Richter e ao resto do pessoal da expedição pelos vitais serviços prestados ao Reich com seu trabalho. Göring e a Luftwaffe dispunham desde então de um “território de apoio” no continente antártico. Devido ao isolamento desta distante região, seria ideal para investigações aeronáuticas. Inclusive é possível que os defensores da Nova Ciência tenham estimulado aquele empreendimento territorial, porque, já naquela época, sabiam quais realizações tecnológicas pretendiam obter. Porém, necessitavam de absoluto sigilo. O isolamento polar o garantiu.

Num mapa mundi daquela época, o território de Neu Schwabenland aparece perfeitamente delimitado como tal. Está identificado como território alemão.

Em algumas fotos na cobertura do navio Schwabenland e em meio à

tripulação e aos cientistas, aparece o próprio comandante da missão, capitão Alfred Ritscher.

No período mais encarniçado da II Guerra Mundial, Doenitz, o Grande Almirante da Kriegsmarine (marinha de guerra) do Reich, transmite uma misteriosa ordem para a Arma Submarina. Refere-se às “forças de reserva do último batalhão”. Trata-se, para os submarinos, cheios de importantes missões, de uma tarefa “especial adicional”. Com referência aos pormenores e detalhes de tais instruções altamente secretas, nunca se pôde saber nada com absoluta certeza, e, até hoje mesmo, permanece no mais absoluto mistério.

Naqueles dias, a frota submarina alemã superava em muito as unidades de superfície e tecnicamente era a mais aperfeiçoada do mundo. Também existiam submarinos que desempenhavam o papel de barcos mercantes, para desviar o bloqueio de superfície. Submarinos anti-sonar, de propulsão elétrica, desmontáveis e velozes foram construídos. Há plena certeza. Tem-se conhecimento de outros (dos quais só conhecemos os projetos) ainda maiores e superiores aos indicados. Tinham sido totalmente aprovados para construção.

Concretamente, daqueles tempos finais, ficaram milhares de perguntas sobre coisas realmente inexplicáveis para o público em geral. De modo que, sabemos muito pouco.

Está demonstrado que o transporte maciço de homens e víveres, munição e milhares de mercadorias por via submarina era totalmente possível e seguro para os alemães. Assim, o III Reich jamais interrompeu seu contato permanente com o Japão e outros aliados; porque lhes era possível alcançar qualquer ponto do planeta por via submarina.

Realmente, na Ásia distante se encontrava a principal zona de bases secretas de submarinos alemães, com máxima segurança de não serem atacados. Destas bases se colaborou com o Japão, até o fim.

Por outra parte, há provas do interesse de cientistas japoneses em não interromper a colaboração com seus homólogos alemães; porque estavam sumamente interessados em desenvolver conjuntamente investigações em áreas da Nova Ciência. É graças ao tráfego submarino que os Aliados jamais conseguiram interromper nem alterar a colaboração científica entre alemães e japoneses. Isto é uma realidade. O destino paralelo pós-guerra dos “vencidos”

aporta a estranhas e incômodas perguntas.

Quais seriam os verdadeiros objetivos estratégicos e militares daquela potência submarina? Seus objetivos pareciam ser outros que os de ganhar a guerra que ocorria na superfície. Provavelmente era um objetivo muito mais importante tudo o que se referisse à Antártica. Os documentos capturados pelos Aliados, relacionados com a Arma Submarina alemã durante a II Guerra Mundial, suas missões, táticas, objetivos, etc. ainda se encontram sob proibição para consulta. O que, ao que parece, não se justifica hoje em dia. Porém, sem dúvida, deve haver alguns que os Aliados e alguém mais conhecem.

Por exemplo, até hoje não se sabe o paradeiro de cerca de 100 submarinos maravilhosamente perfeitos e praticamente indestrutíveis por causas naturais. Os Aliados revisaram muito bem os diques de submarinos alemães e nunca fecharam as contas. Segundo o governo alemão, tampouco foram destruídos voluntariamente. De nenhuma forma constam como baixas ou desaparecimentos. Simplesmente, tal quantidade de submarinos “desapareceu” sem deixar rastro. É uma quantidade que representa em seu conjunto uma enorme frota de submarinos, comparado a das grandes potências. Além do mais, não se trata de submarinos normais: boa parte deles era do tipo U-21, super submarinos fabricados já no final do III Reich. Realmente, voltamos a perguntar: é concebível que 100 submarinos de tal tamanho possam simplesmente desaparecer e não encontrar-se nenhum resto dos mesmos, nem suas tripulações, durante anos, em nenhum mar do mundo? A única explicação, são novas perguntas.

Serão os “submarinos fantasmas” que de tempos em tempos são vistos no mar desde 1945? Disporão de bases especiais, protegidas, fortalezas invulneráveis e indetectáveis, talvez sob as banquisas dos eternos gelos polares?

Em alguns documentos oficiais do inimigo sobre o destino final de alguns deles, sempre se repete uma inquietante conclusão: “Destino final: ignorado completamente”.

Os cientistas e técnicos alemães especializados em submarinos, tiveram boas razões para revolucionar o tipo de desenho e construção dos mesmos e construí-los segundo uma estrutura modular. Assim, os submarinos do tipo U-21 e U-23 eram de grande tamanho, porém por serem construídos em módulos podiam ser desmontados, transportados, substituídos e remontados,

conforme a necessidade e conveniência. Enormes submarinos mercantes do tipo U-10 tinham assim grande facilidade para transportar os módulos individuais necessários para construir outros submarinos ou para que navegassem desmontados. Sem dúvida, este estranho comportamento deve encobrir algo muito mais importante que as vantagens eventuais expostas. Cremos que preparavam, realmente, a guerra do pós-guerra.

Existem fotos nas quais podemos ver a identidade entre um “submarino fantasma”, oficialmente, “de origem desconhecida”, e um alemão perfeitamente identificável tipo U-23.

Também existem diversas bases (hoje localizadas e em desuso) que abrigavam enormes submarinos alemães na Groenlândia. Estas construções parecem datar de um tempo posterior à guerra. Não é impossível que existam outras fortalezas subterrâneas, habilitadas a servir de hangares dos ovnis que, como tais, as estariam usando hoje.

Entre 8 e 9 de maio de 1945, oficialmente, as armas se calaram na Europa invadida. Os textos antigos anunciaram: “A obscuridade irrompe e reina sobre toda a luz. A Terra do Norte se encontra abaixo de grande aflição. Os cadáveres dos heróis se dispersam, apodrecendo aos pés da Montanha Sagrada”. (Segundo rezam as profecias do texto babilônico A Lança de Marduk). O Grande Almirante, nomeado como sucessor de Adolf Hitler, Chanceler-Presidente do III Reich, assinava em nome das três armas do exército do Reich a capitulação das forças alemãs “existentes na Alemanha”. O Império da Grande Alemanha, portanto jamais capitulou como tal; ou seja, a Alemanha Nacional Socialista jamais capitulou oficialmente. As profecias babilônicas continuam: “Marduk, o Deus supremo recolheu da terra sua lança, a levantou e arrojou com enorme força para que se fenda a Terra. Enquanto Marduk realizava isto, Ishtar, a Deusa suprema, ordenava a todas as estrelas do firmamento que, a partir de então iluminassem com luz desconhecida a Terra. E surgiram uns novos céus, sobre uma nova Terra”.

Realmente, não faz muito tempo que apareceram ovnis nos céus terrestres e trouxeram uma luz nova. E ninguém deve estranhar que estas naves luminosas se assemelham às conhecidas e existentes construções aeronáuticas do III Reich Nacional Socialista.

Hitler já dissera publicamente no Parlamento, ao estalar a Guerra Mundial: “Mesmo que o inimigo derrote a Alemanha, aparentemente, é certo que no final ele perderá... porque a Guerra prosseguirá desde o estrangeiro.

Sua derrota total será desde o último confin da Terra, no mar e nos céus...”.

Imediatamente depois da guerra na Europa, os discos voadores aparecem (o que é registrado em notícias e fotografias). Em Washington ocorreu o pânico. Os radares não cessavam de registrar a passagem livre dos ovnis no espaço aéreo dos USA. Era uma autêntica provocação aberta, que amedrontou tanto o governo americano que este evitou aceitar todo possível desafio para combate aberto e, desde então, consente na inquietante presença do inimigo.

Por sua parte os ovnis, plenamente seguros de seu poderio, parecem indiferentes a dar o primeiro passo, que na realidade lhe trariam uma rápida e definitiva vitória final. Podem preferir que seus “vencedores” agonizem pouco a pouco, até morrerem por eles mesmos e de suas próprias enfermidades internas. Realmente, já se havia medido o poderio dos Estados Unidos com o dos ovnis, fora do território americano.

Aproveitando o bom clima antártico, no verão de 1946-47, logo após o fim da guerra na Ásia, chega à Antártida, sob o comando do almirante Byrd, uma importante força de desembarque – segundo informações, 4.000 homens, perfeitamente armados – que sob o pretexto de desenvolver investigações científicas (como até hoje) realizam uma verdadeira invasão. Esta expedição tinha como nome-chave “High Jump” (termo esportivo inglês para designar o salto em altura). Depois de uma meticulosa e longa preparação, a expedição chegou à Antártida em fevereiro de 1947 e terminou abruptamente em 03 de março do mesmo ano. Está documentada a perda “misteriosa” de vários aviões de combate, *mariners* e outras perdas importantes. Ao que parece, era mais bélico, do princípio ao fim, o enfoque “científico” da expedição “Salto em altura”.

Rapidamente se interrompe a divulgação das notícias. Após cancelar a operação, o almirante Byrd comunicou à imprensa algo sumamente estranho e fora de contexto, de forma inesperada: “Ocorreu uma verdade muito amarga de admitir; porém em caso de um novo conflito bélico, poderemos ser agredidos por aviões que tem a capacidade de voar vertiginosamente, desde um polo a outro. Necessitamos tomar urgentes medidas de defesa para interceptar os aviões inimigos que provenham das regiões polares. Especialmente devemos circundar a Antártida de uma zona de defesa e segurança”.

A invasão do Território Antártico Alemão, Nova Suábia, (desejado

pelos USA como conveniente “presa de guerra”, aparentemente fácil de ocupar), tornou-se um rotundo fracasso. Não se informou abertamente, porém parece que forças misteriosas atuaram repelindo a presença militar norte-americana.

Em 1958, organizou-se nova expedição norte-americana à Antártida; porém nesta ocasião levaram armas terrivelmente eficazes, inclusive nucleares. Chegaram ali no frio inverno polar. Em três ocasiões – 27 de agosto, 30 de agosto e 09 de setembro – lançaram mísseis atômicos contra o território da Nova Suábia, porém nas três ocasiões os mísseis não chegaram à terra, mas explodiram em pleno voo ao se aproximarem da linha divisória do território alemão. Os que atualmente se preocupam com o buraco na camada de ozônio, facilmente chegarão à conclusão, após conhecer esses dados, que as explicações que os cientistas oficiais dão, responsabilizando os gases CFC’s como responsáveis, são insuficientes.

Aquele brutal ataque esteve distante de conseguir seu objetivo: destruir definitivamente o inimigo nacional-socialista e seus ovnis.

Se não houvesse existido uma potência oculta na Antártida, então qual a razão para realizar aqueles empreendimentos bélicos norte-americanos sobre a zona polar? E por que cercar todo este tema de misticismo, desinformação, descrédito e notícias falsas? Realmente os ovnis continuam voando, em número e frequência crescentes, e, desgraçadamente o buraco na camada de ozônio e suas consequências são um fato.

Existe uma foto proveniente dos arquivos militares norte-americanos. Ao que parece trata-se de um posto de comando de ovnis na Antártida, obtida pela inteligência norte-americana. No caso de ser autêntica, não nos é possível afirmar quando e onde foi tirada. Mais fácil seria uma foto apreendida na Alemanha. Porém ainda devemos considerar algo muito mais assombroso, referente à evolução dos discos voadores alemães. Trata-se de algo referente aos “programas espaciais”. Apesar do divulgado: Será possível que astronautas soviéticos e norte-americanos apenas seguiram os alemães?

Conservam-se fragmentos de um informe alemão definitivo. Versa sobre uma “missão suicida” que se levou a cabo com o Haunebu-3, que chegou a ser construído: um voo a Marte. O Haunebu-III tinha 71 metros de diâmetro. Sua capacidade de autonomia foi calculada matematicamente com propulsão eletrogravitacional em 75.274.000 km; ou seja, cobria a distância Terra-Marte. Porém, depois o impulsor eletrogravitacional ficava inoperante,

porque lentamente se fundia aos metais, que então, se conseguiu utilizar na sua construção (por serem os únicos disponíveis na Alemanha). Essa travessia (realmente uma “viagem ao desconhecido”) era em tais condições heroicamente arriscada e não oferecia senão como ilusão, possibilidade alguma de regresso. Mas, mesmo assim, foi decidido pelo Departamento E-4 das SS, levá-lo a cabo na primavera de 1945, mesmo sabendo que seria um ato de sacrifício. Só podemos imaginar que esperassem ajuda “extraterrestre”, para terem alguma possibilidade de sobrevivência fora da Terra e poderem regressar posteriormente... Desde então, na Europa, o Reich estava em situação desesperada.

Uma ideia desta natureza seria incompreensível naqueles momentos dramáticos... Nada deveria ser tentado, pois a guerra era uma guerra de genocídio total contra a estirpe racial alemã e não tão somente contra Hitler, ou contra a cosmovisão que sustentava o nacional socialismo. Existem documentos que comprovam estas afirmações de Roosevelt e Churchill, e seguramente se encontrarão provas similares de Stalin. Depois de decolar, o Haunebu-3 navegou por oito meses e meio, alcançando a superfície de Marte, segundo previsão, em meados de janeiro de 1946. Não parece que a navegação em si tenha apresentado problemas de direção, energia ou sobrevivência; porém com o propulsor eletrogravitacional praticamente esgotado, a atmosfera marciana extremamente rarefeita e a atração gravitacional de Marte, possivelmente dificultaram um pouso suave da nave; tão pouco podemos afirmar que o pouso tenha sido forçado (porque dispunham de um mínimo de energia, suficiente para se contrapor à relativamente fraca gravidade marciana). Por hora, só podemos especular sobre aquele empreendimento espacial pioneiro e o destino daqueles heroicos e abnegados pioneiros do cosmos.

O Haunebu-III deve ter aterrado com grandes dificuldades, com os propulsores esgotados e algumas partes da estrutura danificadas em janeiro de 1946. Marte parece ser um planeta desabitado e pouco propício à sobrevivência humana. Tampouco podiam contar com ajuda de quem quer que fosse. Porém, por incrível e fantástica que possa parecer esta história, é um fato verídico, ainda que zelosamente escondido do público. Com justiça mereceria o título de “a maior aventura realizada pelo homem”. Sua tripulação era composta de astronautas alemães de ambos os sexos. Não podemos imaginar seus sentimentos ao contemplarem a superfície marciana, esperando encontrar ali vida inteligente, devido às estruturas que, vistas da

Terra, se assemelham à pirâmides, canais, etc. Vejamos um pouco o solo marciano através de seus olhos. Todas estas notáveis características e construções podem ter se tornado mais evidentes e interessantes do que haviam jamais imaginado. Haveria possibilidade da tripulação do Haunebu-3 encontrar algo mais do que as sondas não tripuladas tenham descoberto: verdadeiros restos de cultura e inclusive refúgios subterrâneos habitáveis? Quem sabe.

Em versos antigos se lê: “Uma face petrificada observa desde o mar à Terra. Chora Marduk no alto da montanha. Está perdida a pátria dos deuses. Já não cantam mais, nada festejam, nem sequer se preparam com fervor para o combate. Até seu pensamento está confuso. Ishtar chora pelo seu povo”. Ela parece chorar pela Alemanha petrificada. Ruínas cobrem a Terra.

Seria possível que eles (os do Haunebu-III) tenham sobrevivido e tido descendentes, e deste modo o Terceiro Reich tenha conseguido conquistar a imensidão espacial?... Nada sabemos e especulações excessivas devem ser evitadas. Porém se existe algo que foge ao controle e ao domínio dos governantes da Terra são os ovnis. É uma situação verdadeiramente ridícula para o pretendido inimigo. Não só os de todas potências mundiais, mas também para o Governo Secreto do Mundo. Tudo o que os ovnis desejam ver, observar, conhecer, visitar, está a seu alcance quando eles queiram. Nem as armas, nem o dinheiro, nem as conspirações das seitas e Lojas são capazes de impedi-los, o mínimo que seja; quando se decidam vencer ninguém poderá detê-los.

Fotografias atuais mostram uma nave do tipo Haunebu-III vindo da lua em direção à Terra. O que serão estes objetos detectados em fotografias telescópicas da Lua? Há fotografias de ovnis tiradas de naves espaciais. Muitas procedem da NASA e, pela sua abundância, já deixaram de ser raridades que chamem atenção. Atualmente novos documentos e informes formam uma extensa lista, quase um jornal. Naves Haunebu, Vril e Andrômeda... Tudo isto são alucinações de um material fotográfico sem adulterações ou falsificações? Trata-se de alucinações produzidas pelos nazistas? Este estranho “S” enorme sobre o solo lunar? Poderia ser a inicial do termo militar alemão “Stutzepunkt”, ou “Ponto de Apoio”? Estaria já verdadeiramente preparada uma invasão à Terra desde o espaço exterior? Estarão realizando manobras diante dos olhos dos Aliados? O Terceiro Reich voltará a contra-atacar? Tudo isto, desde já, são hipóteses difíceis de acreditar

e até conceber. Porém, voltemos a observar em conjunto o mosaico e os feitos que se complementam uns aos outros e nos levarão também, com uma lógica elementar, a refletir. Inclusive, muitas peças isoladas transformam-se em provas irrefutáveis. Não se trata de invenções ou enganos; portanto deve haver algo, ou muita verdade atrás de tudo isso.

Sob uma visão panorâmica, faz-nos pensar que certamente há muito mais fatos concretos do que imaginávamos. Existem outros mais...

Poderíamos considerar também programas tipo “STI” americano (vulgarmente chamado de “guerra nas estrelas”). Sem dúvida algo sabemos deles; porém agora podemos observá-los sob novo enfoque. Principalmente se levarmos em conta que os americanos pediam colaboração de seus inimigos teóricos, os soviéticos, para desenvolver melhor os mesmos projetos. Também os soviéticos por sua conta e risco, desenvolviam um projeto similar ao “STI”.

Será que o verdadeiro objetivo destes caríssimos projetos é conseguir, de forma desesperada, uma defesa eficaz contra uma potencial invasão de ovnis? Deveríamos tomar ao pé da letra o popular nome de “Guerra nas Estrelas”? Ou seja, que o que parece pura especulação, bem podem ser planos não tão insignificantes, mas perfeitamente acertados?

Dando uma olhada panorâmica no mosaico dos dados expostos, surge a pergunta: Temem os que se autodenominam superpotências, a outra superpotência verdadeira que, do espaço, está determinada a vencê-las e pode consegui-lo (facilmente, seja em separado ou juntas), demonstrando que foi falsamente vencida anteriormente?

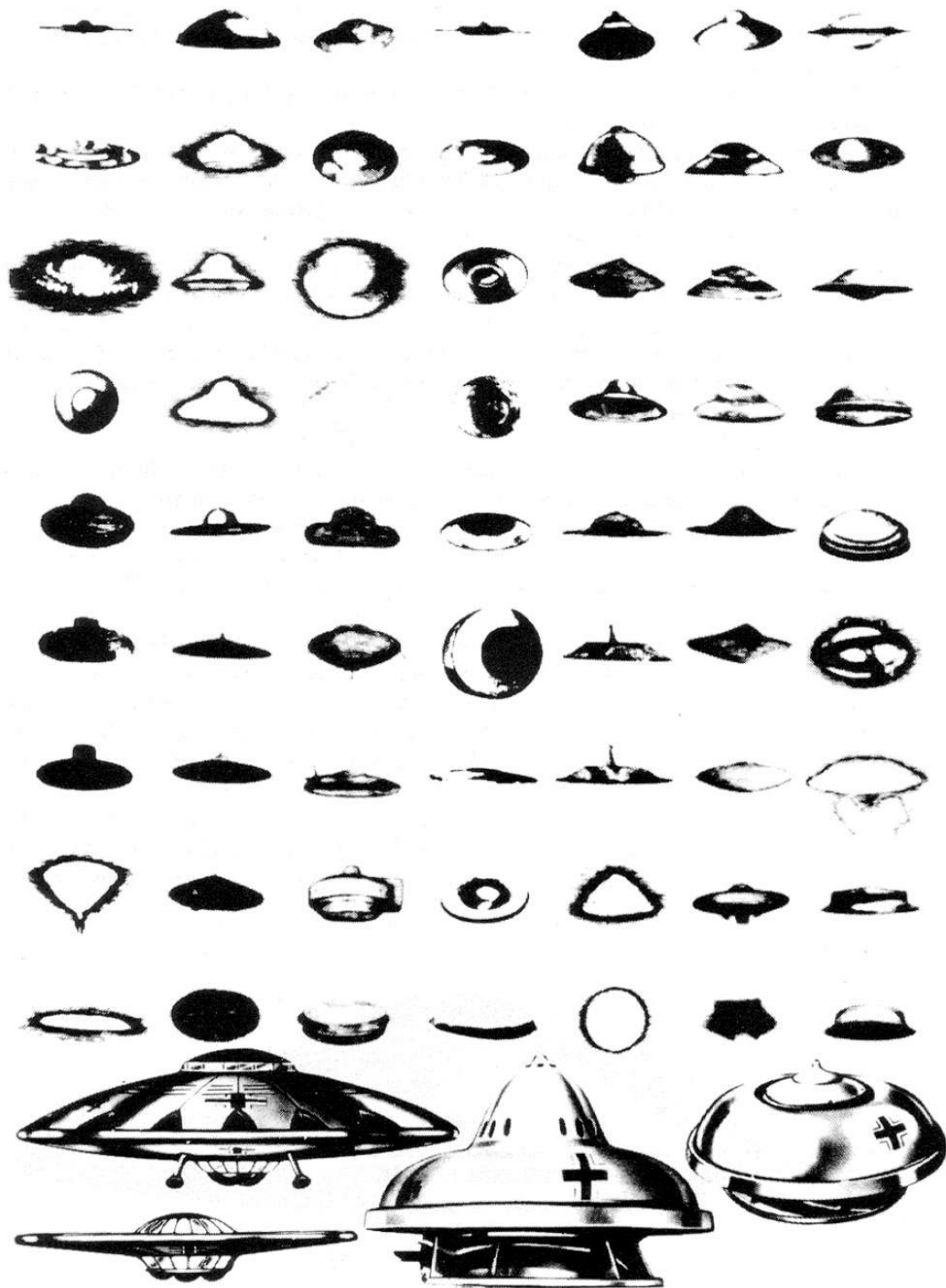
Retomemos por um momento as profecias. Ouçamos a Revelação do Novo Sargão: *“Ali estará o triunfo dos Justos, dos Valentes que aprenderam a caminhar firmes através das sombras do Mal. Quando vier o Terceiro Sargão para combater as Batalhas Definitivas, desde seus carros de combate, flamejantes, destruirão a Escuridão com seus raios. Cairão vitoriosos sobre seus inimigos, indiferentes a que seu número seja infinitamente superior. Depois serão lançados do hemisfério terrestre para sempre”*.

Muitos detalhes de grande interesse não pudemos explicar neste curto espaço, infelizmente. Por exemplo, que o primeiro projeto de disco voador, documentado inclusive pela imprensa, o primeiro realmente da história, foi

projetado e desenhado na Alemanha em 1928.

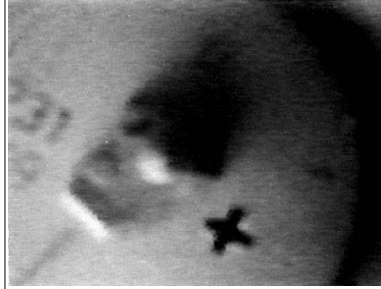
Ao mesmo foram anexando, pouco a pouco, invenções e ideias técnicas que o aperfeiçoavam. De modo que todos, de uma forma ou de outra, aportaram contribuições, direta e indiretamente, às construções do tipo V-7, aos revolucionários propulsores não convencionais, até os do tipo Haunebu, Vril, Andrômeda, etc.

“O mundo desfalecerá na aflição; porém vós... levantai a cabeça com coragem, porque já vencestes!”

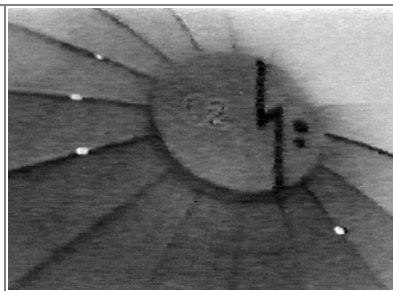
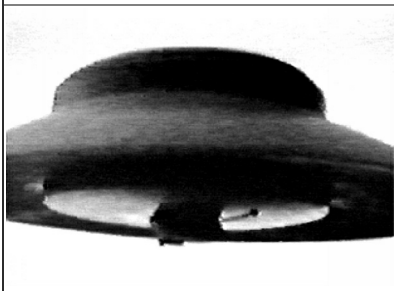


Página do livro de Mattern com os diversos modelos de discos voadores hitleristas fotografados em todo o mundo. Pode-se observar a semelhança entre os desenhos e as fotos.

--	--

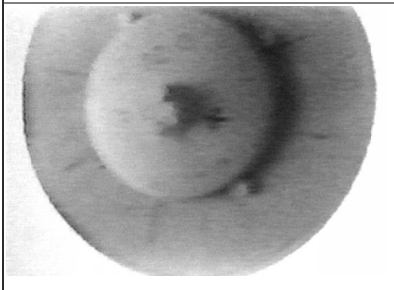


Fotos de discos hitleristas, obtidas num vídeo alemão, onde aparecem nitidamente os detalhes da torre de um Panzer, adaptada ao aparelho. Também se pode observar parte do número de identificação do mesmo aparelho, além da cruz característica.



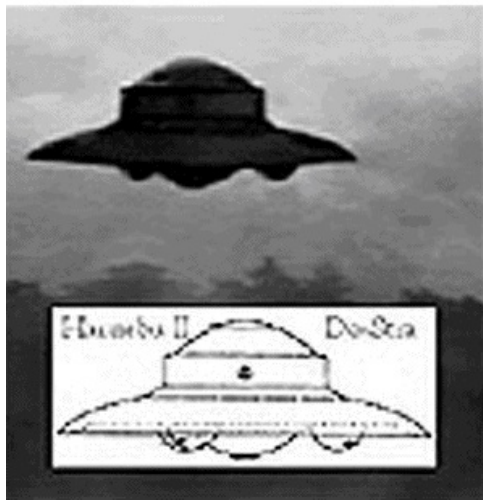
Provavelmente um modelo Haunebu I.

Acima, modelo VRIL, onde a runa “Sieg” (S) aparece bem visível.

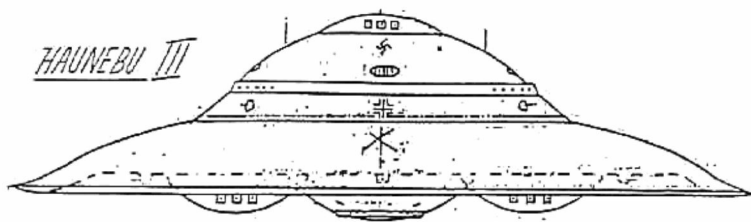
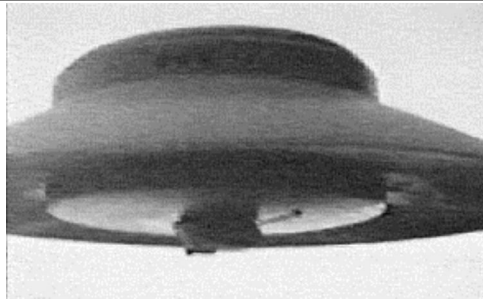


Acima aparecem, além da torre do Panzer, a cruz e o número de identificação. À direita, detalhe.

Fotos do modelo Haunebu II com 25m de diâmetro e mais de 10m de altura pousado junto uma casa e em voo. Comparar com o desenho.



Outro detalhe do
canhão.



Acima, desenho do modelo Haunebu III.



Oficiais nazistas diante de disco voador, o mesmo que é visto em voo nas páginas em cores.

BIBLIOGRAFIA

ADAMSKI, George; LESLIE, Desmond. *Discos Voadores*. Ed. Globo: Porto Alegre, 1957.

ADAMSKI, George. *Flying Saucers Farewell*. Abelard-Schuman: Nova York, 1960.

ANGEBERT, Jean-Michel. *Hitler e as Religiões da Suástica*. Bertrand: Lisboa, 1971.

ANKERBERG, J.; WELDON, J. *Ovnis e outros Fenômenos Sobrenaturais*. Chamada da Meia-Noite: Porto Alegre, 1995.

ATAIDE, Nuno de. *Ovnis do III Reich*. Ed. Último Reduto: Porto, 1993.

BATEMAN, Wesley H. *Dragões e Carruagens*. Amaluz Editora: São Paulo, 1998.

BENITEZ, J. J. *Os Visitantes*. Mercuryo: São Paulo, 1993.

BERGIER, Jacques. *Muralhas Invisíveis*. Hemus: São Paulo.

_____. *Os Extraterrestres na História*.

_____. *Passaporte para outra Terra*.

BERLET, Artur. *Os Discos Voadores*. Ed. e Graf. A Região: Sarandi, 1978.

BERLITZ, Charles. *Incidente em Roswell*. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1980.

_____. *O Livro dos Fenômenos Estranhos*.

_____. *O Navio Invisível*. Record: Rio de Janeiro, 1979.

_____. *Triângulo das Bermudas*.

BERNARD, Raymond. *A Terra Oca*. Record: Rio de Janeiro.

BLAVATSKY, Helena P. *Sabedoria Eterna*. Pensamento: São Paulo.

BLUM, R. J. *Toda Verdade sobre Discos Voadores*. Edibolso: São Paulo, 1974.

BO, Shi. *A China e os Extraterrestres*. DIFEL: São Paulo, 1985.

BONO, Ernesto. *A Grande Conspiração Universal*. Zenda: São Paulo, 1999.

BUTTLAR, Johannes von. *O Fenômeno UFO*. Melhoramento: São Paulo,

1980.

CARRIÓN, Felipe Machado. *Discos Voadores Misteriosas Naves do Espaço*. Porto Alegre, 1984.

DAEHNHARDT, Rainer. *Dos Açores à Antártica*. Pub. Quipu: Lisboa, 1998.

DUCLOUT, Jorge e Napy. *Origen, Estructura y Destino de Los Platos Voladores*. Ed. Dos Autores: Buenos Ayres, 1953.

DURANT, Henry. *O Livro Negro dos Discos Voadores*. Difel: Rio de Janeiro, 1977.

ELIAS, Eduardo. *La Tierra es Hueca*. Kier: B. Aires, 1994.

EMENEGER, R. *Ovnis, Passado, Presente e Futuro*.

FAIR, Charles. *A Era do Absurdo*.

FÜLLER, J. G. *A Viagem Interrompida*. Record: Rio de Janeiro, 1966.

GAMOW, George. *Biografia da Terra*. Globo: Porto Alegre, 1973.

GODWIN, Joscelyn. *Arktos: The Polar Myth*. Adaventures Unlimited Press. Kempton: USA, 1996.

KAISER, Andreas F. *Em Busca dos Extraterrestres*. Planeta. Editora Três: São Paulo.

KEYHOE, Donald. *A Verdade sobre os Discos Voadores*. Liv. Clássica Brasileira: Rio de Janeiro.

KRASPEDON, Dino. *Contatos com os Discos Voadores*. Ed. Vitória: Uberaba, 1995.

LAURENCE, Ricardo E. *La Tecnologia de los Vencidos*. Ed do Autor: Rosário, 2003.

MACLELLAN, Alec. *O Mundo Perdido de Agharta*. Nova Era: Rio de Janeiro, 1996.

MATTERN, Walter. *Ufos – Unbekantes Flugobjekt?* SAMISDAT Publishers: Toronto, 1977.

NETO, P. C. *Realidade dos Discos Voadores*.

NORMAN, Eric. *Dioses, Demonios y Ovnis*. Editorial Pomaire: Barcelona, 1978.

NOYES, Ralph. *Enigma dos Círculos*. Mercuryo: São Paulo.

PAUWELS, Louis; BERGIER, J. *O Despertar dos Mágicos*. Círculo do Livro: São Paulo, 1989.

PENNICK, Nigel. *As Ciências Secretas de Hitler*. Nova Era. Rio de Janeiro: 1981.

RAMPA, Lobsang. *Entre os Monges do Tibet*. Círculo do Livro: São Paulo.

RIBERA, Antonio. *Los Doce Triángulos de la Muerte*. Plaza&Janes Ed: Barcelona, 1987.

ROBIN, Jean. *Hitler el Elegido Del Dragón*. Martinez Roca: Barcelona, 1991.

ROCHA, Hugo. *Há Outra Humanidade no Interior da Terra?* Europress: Odivelas, 1987.

ROERICH, Nicholas. *Shambhala*. Nova Era: Rio de Janeiro, 1990.

ROMAÑA, José Miguel. *Armas Secretas de Hitler*. Nowtilus: Madrid, 2009.

SANCHEZ, Miguel Esquerra. *Lutei até ao fim*. Lisboa, 1947.

SANTILI, E. *Meditando Filosoficamente sobre Discos Voadores*.

SCHAEFFER, Heins. *U-977*. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1967.

SERRANO, Miguel. *Adolf Hitler, el Último Avatãra*. Editorial Solar: Bogotá. _____ . *El Cordón Dorado*. Editorial Solar: Bogotá, 1992. _____ . *Los Óvnis de Hitler contra el Nuevo Orden Mundial*. _____ . *Manú*. Ed. Nueva Edad: Santiago do Chile, 1991.

SING, Chiang. *Mistérios e Magias do Tibete*. FEEU: Porto Alegre, 1978.

STRIEBER, Whitley. *Projeto Majestic*. Mercuryo: São Paulo, 1991.

STRINGFIELD, Leonard H. *Situação Alerta*.

SUSSOL, Max. *Não Existem Discos Voadores*. IBEA: São Paulo, 1986. _____ . *Os Falsos Discos Voadores*. _____ . *Porque não há Discos Voadores*. 1986.

TARADE, Guy. *Civilizações Extraterrestres*. Hemus: São Paulo. _____ . *Os Óvnis e as Civilizações Extraterrestres*.

VALÉE, Jacques. *Confrontos*.

VERNE, Júlio. *Viagem ao Centro da Terra*.

WALLACE, Carlos S. *Ufos, Ilusão ou Realidade?* Ed. Tecnoprint: Rio de Janeiro, 1985.

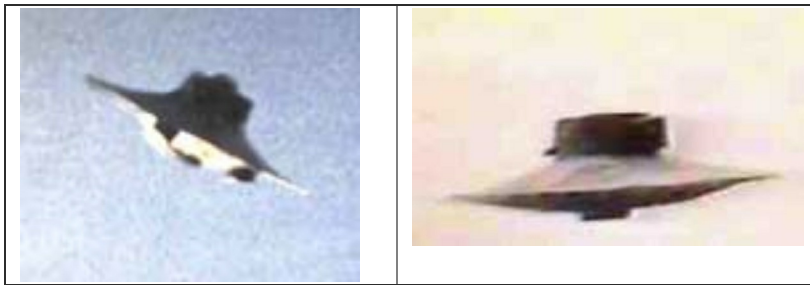
WURMB, Sigurd Von. *Los kamikazes de La Fuerza Aérea Alemana y las Armas Secretas.* Rosário: 2000.

ZÜNDEL, Ernest. *Hitler am Südpol?* SAMISDAT Publishers: Toronto.

ANEXO – IMAGENS



Foto de disco voador hitlerista no solo. À esquerda aparece um caminhão com grua. Foto obtida de um vídeo alemão sobre discos voadores hitleristas.



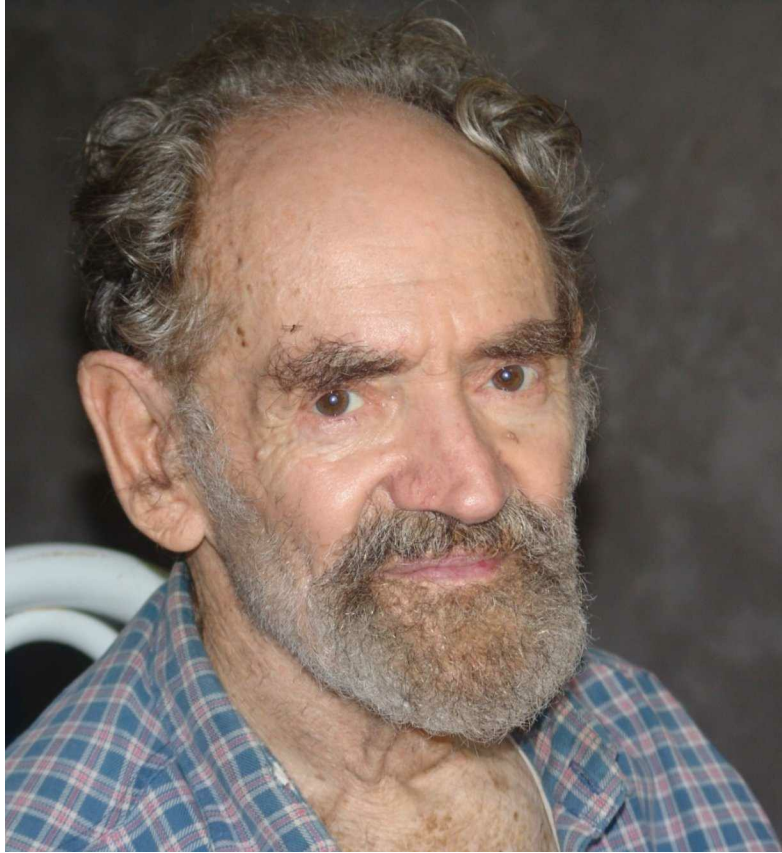
Acima, fotos dos modelos Vril em voo.



Affonso Blacheyre
(Alf Eyre)
01/05/1927 - 27/03/1997



Miguel Serrano
em 10/09/2005



José Victor Soares
03/01/1931 - 10/12/2010



**BIBLIOTECA NACIONALISTA E REVISIONISTA -
REVELANDO O OCULTO**

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!!!